ANO IV
N. 850
SÁBADO-DOMINGO
4-5 DE OUTUBRO DE 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA



UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ

Diretor: CARLOS LACERDA



O delegado Abelardo Luz, quando depunha, ontem

CONFESSA O DELEGADO LUZ: "FUI DISPOSTO A MATAR"

Retardamento na apuração do crime — Dedica-se a Polícia a difamar o advogado, através das declarações das sócias do bordel — Uma única pergunta do delegado Leão ao colega agressor — Abelardo Luz conta o atentado à sua maneira, satisfeito pela atitude assumida — Elogios em bôca própria — Rudes qualificativos atirados contra a vítima da covarde agressão

ASSIM que tomou conhecimento da agressão sofrida pelo advogado Rui Rolim, o ministro da Justiça (dia 26 de setembro), foi ao gabinete do chefe de Polícia, e ali determinou que se apurasse o caso convenientemente "e com a maior urgência".

Quis o ministro que no dia seguinte (sábado passado), o processo fôsse remetido ao seu gabinete.

Após entender-se com o gabinete da chefia de Polícia (o gen. Ciro de Rezende estava em S. Paulo), o sr. Negrão de Lima comunicou-se com os deputados que, na Câmara, se tinham manifestado sôbre a agressão praticada pelo delegado Abelardo Luz, afirmando-lhes que o caso seria apurado imediatamente, mediante ação enérgica do Ministério da Justiça.

Confirmou o atentado

Confirmou que o delegado Luz tomara declarações do advogado Rolim à mão armada, e disse que o inquérito estaria pronto na terça ou quarta-feira.

Na segunda-feira última (dia 29 de setembro), o sr. Negrão de Lima informava ter dado ordens severas à Chefia de Polícia para transferir imediatamente todos os policiais implicados no caso da exploração do lenocínio. Salientava que essa providência já deveria ter sido tomada pela Chefia de Polícia que, no entanto, nada fizera.

E reafirmava que na quarta-feira (1.º de outubro) o inquérito (mandado proceder pelo ministro da Justiça e não pela Chefia de Polícia) estaria terminado.

Enquanto o ministro fazia declarações tão peremptórias, a polícia preparava a impunidade do delegado criminoso.

O delegado Ari Leão (que os juízes Teles Neto e Cristóvão Breiner denunciaram como sequestrador de presos sem culpa formada e acusaram de mentir à Justiça) assumia o comando do inquérito.

Terça-feira última (dia 30 de setembro) era comutada a pena de Aimée Jacinto. E esta, de antiga constituinte do advogado Rolim, se tornou uma de suas principais acusadoras.

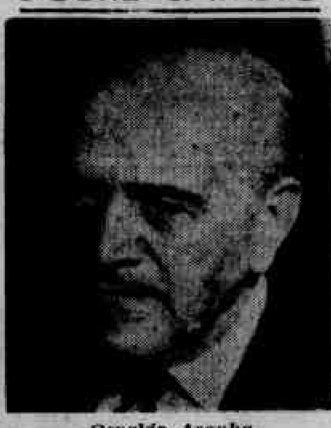
Difamação

Até hoje, sábado, nenhum progresso tem tido o inquérito, no que se refere, pròpriamente, ao esclarecimento dos fatos. Em vez de apurar o crime do delegado Abelardo Luz (criminoso confesso, destacado, como "punição", para "servir" ao povo de Marechal Hermes), a polícia dedica-se a difamar o advogado, através do "depoimento" das "sócias" do bordel da rua Afonso Cavalcanti.

O sr. Negrão de Lima assegurou que "o caso seria apurado imediatamente, mediante ação

CONCLUI NA PÁGINA 2 Nº [illegible]

O DECRETO SÔBRE CAMBIO



Osvaldo Aranha

EMBORA o projeto de decreto sôbre o câmbio, elaborado pelo embaixador Osvaldo Aranha, tenha sido submetido ao ministro Lafer, em Nova York, a solução não pôde ser levada adiante, porque os juristas do Ministério da Fazenda mantiveram seu ponto de vista de que qualquer reforma na política cambial é da alçada do Congresso.

No último despacho presidencial, o ministro da Fazenda expôs os resultados da sua missão aos Estados Unidos, indicando as providências que, a seu ver, devem ser tomadas. Entre elas está a de maior interêsse do Govêrno pelo projeto que cria o mercado livre de câmbio e que se arrasta na Câmara. Caso o presidente não aceite a sua proposta, o sr. Horácio Lafer pedirá demissão, arrastando outros ministros.



O operário Moisés Zacarias lê o discurso do sr. Sussekind

COMO CORREU A "ESPONTÂNEA"

Escrito pelo diretor da Recreação Operária o discurso lido por um trabalhador - Impaciência e frieza

ERAM cêrca de 18 horas quando o presidente Vargas apareceu na sacada do Catete.

A pequena massa que viu, espremida, em baixo, claros nos lados e cartazes emergindo da superfície de cabeças, fôra, até aquêle momento, motivo de muita impaciência dos elementos oficiais, à espera de que pelo menos curiosos viessem avolumar o aglomerado, para o início da festa.

Um dos mais impacientes era o ministro Segadas Viana, que pulava de sacada em sacada, apreensivo com a demonstração de fôrça a que se arriscara.

Finalmente, o espetáculo começou — com o sr. Moisés Zacarias (em nome dos trabalhadores), lendo um discurso escrito pelo sr. Arnaldo Sussekind (diretor da Recreação Operária).

Segundo nos informaram os sindicatos e federações, o mi-

CONCLUI NA PÁGINA 2 Nº 2

Anda a polícia em busca do aliciador de craques

FIDALGO Dias, um empresário do futebol argentino ultimamente em grande evidência, está sendo procurado pela Delegacia de Roubos e Furtos, acusado por um desportista pernambucano, sr. Lamartine Távora.

O ramo de negócio do sr. Fidalgo vem sendo a venda de craques argentinos aos clubes brasileiros. O sr. Lamartine foi um dos seus últimos clientes, havendo comprado dois jogadores portenhos para clubes pernambucanos, o Santa Cruz e o Esporte Clube do Recife.

Um dos jogadores adquiridos ao sr. Fidalgo Dias encontra-se

CONCLUI NA PÁGINA 10 Nº 4

NÃO HAVERÁ' PRÊMIO NOBEL

E' que também não há paz

OSLO, 4 (U.P.) — O Comitê do Prêmio Nobel anunciou, hoje, que nenhum prêmio será conferido êste ano. Não houve explicação imediata para essa decisão.

Presumivelmente, o Comitê, ou achou que não há nenhum candidato aceitável, ou que êste não é momento para premiar quem quer que seja pela paz, quando existe uma guerra quente na Coréia e uma guerra fria em âmbito mundial.

QUASE METADE DA RECEITA DA UNIÃO PARA PAGAMENTO DOS FUNCIONARIOS

QUARENTA E CINCO por cento da receita da União, ou seja, mais de 11 biliões de cruzeiros, serão gastos com o funcionalismo, se fôr adotado, para o aumento dos salários o esquema Mário Altino.

O projeto Mario Altino elevará a despesa com o pessoal a mais de 11 biliões de cruzeiros — Os novos padrões — Aumento de impostos para ocorrer às despesas

A despesa com o pessoal da União, atualmente, atinge a Cr$ 9.406.879.491,00, o que equivale, em números redondos, a 36% da receita geral, orçada em Cr$ 25.431.261.772,00 para o exercício de 1952.

A concessão do aumento geral de vencimentos, na base do projeto Mário Altino, ocasionará um acréscimo de dois biliões na despesa do pessoal da União.

O projeto, cujos estudos já estão terminados, deverá ser encaminhado ao Congresso Nacional com mensagem do presidente da República. Adianta-se que a remessa da mensagem se dará a 28 do corrente, "Dia do Funcionário Público".

Os novos vencimentos serão fixados conforme os valores da escala-padrão elaborada pelo representante petebista, em substituição à organizada pelo DASP, em seus estudos anteriores.

E' a seguinte a escala prevista, feito o confronto entre os padrões atuais e os propostos.

CONCLUI NA PAGINA 2 Nº 3

Pagou o Brasil

O DELEGADO do Tesouro Brasileiro em Nova York comunicou ao sr. Horácio Lafer ter efetuado nas datas prefixadas os pagamentos das quotas de 500 mil dólares e 5 milhões de dólares relativas ao Acôrdo de Empréstimo e Arrendamento celebrado entre os governos brasileiro e norte-americano.

DA BORDA DO NAVIO ATIROU-SE NA BAÍA

Momentos difíceis para o clandestino Boris Guschenkov que voltou ao Rio pelo "Giovanna C" — Imigrantes chegados no mesmo navio

BORIS GUSCHENKOV, russo, de 24 anos, atirou-se, ontem, de bordo do navio "Giovanna C", em plena Guanabara, às 23 horas. Queria fugir da Polícia Marítima que o detivera como clandestino, mas foi infeliz, porque a lancha daquela repartição o alcançou já dentro de um bote que o recolhera como náufrago.

Guschenkov é natural de Moscou, de onde fugiu, em 1950, vindo para o Brasil, através da extinta Organização Internacional de Refugiados, no ano passado. Não se adaptou na nova pátria que escolhera e, há 15 dias, penetrou no "Anna C", navio que o levaria de volta à Europa. Em Salvador, porém, foi localizado e recolhido ao xadrez. Há três dias, escalando na capital baiana o "Giovanna C", o rapaz foi recambiado ao Rio, onde chegou ontem.

Boris Guschenkov disse que, na Bahia, os repórteres publicaram uma nota sôbre sua vida, chamando-o de espião russo. Todavia, depois de afirmar que isto é mentira, insistiu em dizer que voltará ao Velho Mundo ou, melhor, à Alemanha, onde tem parentes; não deseja, de forma nenhuma, ficar no Brasil.

Agora, Boris Guschenkov se encontra no xadrez da Polícia Marítima, na praça Mauá, com as mãos sèriamente rasgadas pelos fios de arame que lhe serviram de auxílio para subir no barco dos que o recolheram.

IMIGRANTES

A bordo do "Giovanna C", 415 imigrantes passaram ontem pelo Rio com destino a Santos, para trabalhar na cultura de café de S. Paulo.

Entre êles, 120 crianças, e 26 gregos originários de Atenas. Êsses atenienses são os únicos que já falam fluentemente o português.

Ainda no "Giovanna C", encontramos uma família tchecoslovaca: a do sr. Robert Volpi, mecânico de avião. Traz um filho que nasceu em Viena, para onde fugiu o casal, após atravessar as fronteiras de seu país a pé.

Muita fumaça e pouco fogo no incêndio do cine Odeon

Os boatos foram maiores - Houve até quem reclamasse o dinheiro - Diversão para colegiais e olhos irritados para os bombeiros

QUANDO às 17.30 de ontem, na tela o ator Tyrone Power lutava com espiões comunistas para libertar a atriz Hildegarde Neff, alguns dos espectadores que enchiam o cinema Odeon começaram a sentir um forte cheiro de fumaça e puseram-se a gritar:

— "Fogo! Fogo!"

O pânico se generalizou. O cinema estava à cunha. Espectadores corriam de um lado para outro, não acertando com a saída, abandonando bolsas, embrulhos, livros e jornais. Mas, apesar do pânico, não houve vítimas. Os empregados do cinema logo se puseram a gritar que não havia perigo.

O cinema foi prontamente evacuado. Alguns espectadores ainda tiveram a calma de reclamar o dinheiro das entradas, na bilheteria.

OS BOMBEIROS

Os bombeiros chegaram ràpidamente, sob o comando do major Moura, e atacaram o fogo que havia irrompido na sala de selagem de ingressos, um com-

CONCLUI NA PAGINA 2 Nº 5



Bombeiros e repórteres tiveram de recorrer à escada para penetrar, pelas janelas da sobreloja, no edifício do cinema

Vão reunir-se no Rio os bispos do Brasil

INSTALA-SE, no próximo dia 14, nesta capital, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

A essa conferência comparecerão os representantes de 20 arquidioceses, 68 dioceses, 27 prelazias e 115 circunscrições eclesiásticas.

Os trabalhos contarão, ainda, com a presença dos cardeais D. Jaime de Barros Câmara e D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, e os demais 18 arcebispos.

A Conferência será encerrada no próximo dia 17. Terá como objetivo principal instalar o Secretariado Nacional da Conferência, órgão permanente, como existe em outros países.

Condenada por Vargas a estrutura do nosso sistema administrativo

Necessidade de remodelação dos instrumentos do Estado — "Novos ministérios, medida que se impõe" — Apêlo à colaboração de todos os partidos

NO discurso de ontem, na "Voz do Brasil", o presidente da República falou na série de problemas do país, "entre os quais avultam o carvão, o petróleo, a siderurgia, o reaparelhamento dos portos, o reequipamento ferroviário, a reforma agrária, a reestruturação do sistema bancário, o aperfeiçoamento da legislação social, a construção intensiva de casas populares, o plano nacional de energia elétrica, a criação de indústrias matrizes, a abertura de estradas, a construção de armazens, silos e frigoríficos para o abastecimento do povo".

Disse que ordenara, em comemoração à data, o início da execução de um grande programa de realizações, "que deverá estar, em parte, concluído dentro de 2 anos".

REMODELAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DO ESTADO

As condições:

— "Entretanto, para que nos seja possível levar avante todos os empreendimentos, que são de relevante importância para o bem-estar e a felicidade da Nação, para conduzir de frente tantas tarefas de grande vulto que estão a reclamar os esforços da administração, é indispensável e inadiável que esta seja provida de uma estrutura condizente com a extensão e a complexidade dos problemas que reclamam, a cada hora, a iniciativa e a ação governamentais.

CONCLUI NA PAGINA 10 Nº 6

AMEAÇA DE DEIXAR O RIO A INDUSTRIA DE BEBIDAS

Alegam os industriais não poder suportar o adicional compulsório — Vai à terceira discussão com os substitutivos o projeto 1.000

(TEXTO NA 10.ª PAGINA)

Condenados à Morte 4 Padres Católicos

Acusados de espionagem na Bulgária

SOFIA, 4 (AFP) — O processo dos membros do clero católico, acusados de espionagem, terminou esta noite.

A agência búlgara de informações comunicou que foram pronunciadas quatro condenações à morte: as de monsenhor Eugene Bossilkov, dos padres Vichev Yonkov, Paul Djidjov e Josaphat Chichkov.

Os trinta e seis outros acusados foram condenados a penas indo até 20 anos de prisão.

O COMPLEXO DE PEREIRA PASSOS
O Projeto Mil e o Metropolitano

(Artigo de CARLOS LACERDA, na 4.ª pág.)

Prezado leitor

+ 1 !

O REDATOR DE PLANTÃO

Moscou Exige a Retirada do Embaixador Americano

Recusa-se Dean Acheson, em declaração sem precedentes — O próprio Vishinsky entregou a nota russa — Truman, consultado, decide manter George Kennan — Grave a situação

WASHINGTON, 4 (AFP) — O Secretário de Estado, Dean Acheson, fez uma visita inesperada à sala de imprensa do Departamento de Estado para anunciar que a União Soviética tinha pedido a retirada imediata do atual embaixador dos Estados Unidos em Moscou, sr. George Kennan.

Acrescentou o Secretário de Estado aos jornalistas que o embaixador Kennan não será retirado e que não se pensa em sua substituição naquele posto. Disse que o govêrno americano responderá ao Kremlin pela negativa.

O embaixador Kennan se acha presentemente em Genebra e ficará na Europa Ocidental ainda algum tempo, antes de vir a esta capital "em consulta".

SEM PRECEDENTES

— A maneira como o Secretário de Estado fez a comunicação à imprensa foi verdadeiramente sem precedente. Quando terminava a habitual conversa do porta-voz do Departamento com os jornalistas, o mesmo porta-voz informou a êstes últimos que o "Secretário de Estado viria imediatamente falar com êles para lhes fazer uma comunicação importante".

O fato intrigou os homens de imprensa, pois, de hábito, Dean Acheson os recebe no salão nobre, tôdas as semanas. Pouco depois do aviso do porta-voz, o sr. Dean Acheson deu entrada na Sala de Imprensa e foi logo anunciando o pedido da URSS e declarando que, depois de ter conferenciado com o Presidente Truman, pelo telefone, ficara autorizado a fazer uma declaração, o que fazia nos termos textuais seguintes:

"O govêrno dos Estados Unidos recebeu hoje uma nota do Ministério soviético das Relações Exteriores declarando que o govêrno soviético considera o embaixador George Kennan como "persona non grata" e pede sua retirada imediata de seu posto de embaixador dos Estados Unidos junto à União Soviética. Na sua nota, o govêrno soviético baseia o pedido na declaração feita a 19 do mês passado em Berlim pelo sr. Kennan a jornalistas da Berlim Oeste e a correspondentes americanos.

RESPOSTA AMERICANA

"O govêrno soviético descreve as declarações do sr. Kennan como ataques caluniosos, hostis à União Soviética e violando grosseiramente as regras geralmente aceitas do Direito Internacional. O govêrno dos Estados Unidos rejeita como infundadas as acusações do govêrno soviético. O sr. Kennan é reputado, não sòmente nos Estados Unidos, mas no mundo inteiro, como um homem que conhece a fundo a União Soviética e animado de uma grande compreensão das aspirações legítimas do povo russo".

DISSE A VERDADE

"Não há dúvida que o pedido do govêrno soviético resulta do fato que êle, govêrno, sabe que a declaração objetiva feita a 19 de setembro em Berlim pelo sr. Kennan será considerada na maioria dos países do mundo como a expressão da verdade. As razões invocadas pelo govêrno soviético para pedir a retirada do embaixador Kennan são que êste último violou as regras geralmente aceitas do Direito Internacional.

"Isto provém de um govêrno que, de "motu proprio", há anos, fêz suas práticas nas relações internacionais que violam as tradições e os usos que os povos civilizados estabeleceram através de gerações e que prejudicam as boas relações com o govêrno soviético. Êles mesmos devem compreender, com vergonha para si, que os estrangeiros que se acham na União Soviética são, geralmente, tratados pelo govêrno soviético de uma maneira inteiramente contrária aos usos internacionais das nações civilizadas.

"O govêrno soviético é que viola êsses usos, e foi assim que foi criada a situação descrita com precisão pelo sr. Kennan nas suas declarações de Berlim. O govêrno soviético será informado desta conclusão.

SERA' MANTIDO

A seguir, em resposta a algumas perguntas dos jornalistas, o Secretário de Estado confirmou que o govêrno americano não tinha intenção de retirar o sr. Kennan de Moscou; e disse também que, pelo menos no momento, não tinha o govêrno americano intenção nenhuma de usar represálias, pedindo a retirada do sr. Georgi Zarubin, embaixador da URSS nesta capital.

Enfim, o Secretário de Estado declarou — ainda em resposta a uma pergunta — que "como não se pensa em retirar o sr. Kennan de Moscou, não se pode pensar em substituto para êle..."

A NOTA RUSSA

WASHINGTON, 4 (UP) — A nota da Rússia pedindo a retirada do embaixador dos Estados Unidos em Moscou, George F. Kennan, diz o seguinte:

"O ministro das Relações Exteriores da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas tem a honra de informar ao govêrno dos Estados Unidos da América o seguinte:

"Como é sabido, o embaixador dos Estados Unidos na União Soviética, Mr. Kennan, no dia 19 de setembro, no aeródromo de Tempelhof, fêz declarações aos representantes da imprensa alemã ocidental e aos correspondentes norte-americanos, nas quais desferiu um calunioso ataque à União Soviética, em franca violação às normas geralmente admitidas pelo Direito Internacional. Em tais declarações, publicadas em vários jornais da Alemanha Ocidental, Mr. Kennan se permitiu comparar a situação que se supõe tenha experimentado quando estêve internado pelos nazistas na Alemanha, em 1941-42, e disse que "se os nazistas nos tivesse dado permissão para caminhar pelas ruas, sem o direito de conversar com qualquer alemão, essa teria sido exatamente a mesma situação em que muitos de nós vivemos em Moscou".

"Esta declaração de Mr. Kennan é completamente falsa e hostil à União Soviética. Em vista disso, o govêrno soviético acha necessário manifestar que considera Mr. Kennan "persona non grata" e insiste em que Mr. Kennan seja afastado do cargo de embaixador dos Estados Unidos na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas".

A RAIVA E' ANTIGA

Kennan é um estudioso e grande conhecedor de questões soviéticas, tendo sido nomeado embaixador a 7 de fevereiro último. Quando, a 19 de setembro, Kennan se deteve em Berlim, de passagem para Londres, disse aos jornalistas, no aeroporto dessa cidade, que "se nos tivessem permitido o direito de andar pelas ruas sem poder dirigir a palavra aos alemães, isso seria precisamente igual à forma como nós vivemos hoje em Moscou".

Quando Kennan foi nomeado embaixador, o rádio de Moscou atacou-o, chamando-o, entre outras coisas de "pessoa tenebrosa", e de "espião de larga atuação". Não obstante, sua nomeação foi aceita pelo Kremlin.

A antipatia de Moscou por Kennan data de 1947, quando Kennan, com o pseudônimo de "Mister X", publicou um artigo na revista "Foreign Affairs Quartely" em que pedia uma "política de contenção" contra a Rússia.

A "contenção" serviu de base, mais tarde, para a estratégia do mundo livre, em sua luta contra a agressão soviética. Kennan era chefe do pessoal do Departamento de Estado encarregado da elaboração da política externa, ao tempo em que escreveu êsse artigo.

Dois "homens-rãs" da Marinha americana passeiam numa praia da Jutlândia do Norte, na Dinamarca, pouco antes do desembarque das tropas aliadas que tomaram parte na operação "Mainbrace". Os "homens-rãs" realizaram exercícios de demolição de defesas submarinas. (Foto Keystone para TRIBUNA DA IMPRENSA)

Um trunfo para Churchill a arma atômica britânica

Os Estados Unidos e a troca de informações — Inglêses gastaram menos

LONDRES, 4 (UP) — A Grã-Bretanha converteu-se em terceira potência com a posse de armas atômicas experimentando uma, possìvelmente, diferente das já conhecidas, não sendo de crer que o primeiro-ministro Winston Churchill vacile em fazer pesar essa nova arma nas negociações internacionais.

Para muitos, torna-se difícil entender por que Churchill levou a cabo uma obra tão custosa e difícil, consumindo esforços que teria podido economizar, quando tem como aliados os Estados Unidos, que desde há sete anos vêm realizando experiências dessa natureza.

CHURCHILL — Vai pôr as bombas na mesa —

ARMA DIFERENTE

Uma resposta óbvia é que talvez a Grã-Bretanha tenha uma bomba melhor, e notícias da Austrália sugerem bastante claramente que a arma experimentada nas ilhas de Monte Belo têm diferenças fundamentais em comparação com as provadas até agora. A ser assim, Churchill pode pôr suas cartas na mesa com os Estados Unidos, e poderia conseguir que fôsse realizado um completo intercâmbio de informações sôbre armas atômicas.

Essa troca de informações começou em 1940, dando a Grã-Bretanha os primeiros dados, mas em seguida ficou paralisada, ao mesmo tempo que o homem de ciência britânico Klaus Fuchs era condenado como traidor por haver revelado segredos atômicos.

FORA DO COMUM

A posse da arma atômica concorda perfeitamente com a teoria de Churchill sôbre o equilíbrio internacional da potência, e com sua recente declaração de que o melhor apoio aos planos de rearmamento é uma ofensiva com armas fora do comum.

Churchill disse várias vêzes que a bomba atômica norte-americana foi um freio para a agressão soviética. Disse também ante as potências do Atlântico Norte que a Grã-Bretanha não se esforçaria muito em rearmar-se seguindo o padrão convencional dos exércitos e petrechos correntes, mas sim que daria um audacioso passo avante, concentrando seus esforços na produção de projéteis dirigidos e armas atômicas.

O fato de que a Grã-Bretanha possua agora essa arma deixa-a em liberdade de insistir em sua teoria.

TÍTULOS BOMBASTICOS

Por outro lado, o fato de que se tenha entrado na posse da arma atômica sob o regime conservador é, inquestionavelmente, um refôrço político dentro da nação, devido à habilidade política de Churchill. Do Castelo de Balmoral, na Escócia, onde deu a notícia à rainha Elizabeth II, Churchill enviou uma mensagem de agradecimentos à nação e aos homens de ciência que conseguiram aperfeiçoar a arma.

Os jornais locais, por outro lado, publicaram a notícia da primeira explosão atômica britânica com grande destaque, sob títulos tais como "Maior que nunca, a Grã-Bretanha está hoje à frente", e "Arma mais poderosa que o mundo já conheceu".

Embora os jornais tornassem patente seu orgulho patriótico, poucos britânicos demonstraram júbilo pelo êxito da prova de Monte Belo. O que é evidente, todavia, é que a Grã-Bretanha não dedicou à tarefa, a mão de obra e o dinheiro que os Estados Unidos inverteram em suas experiências atômicas.

DOS ESTADOS E TERRITORIOS

As contas do ex-prefeito Paulo Lauro

S. PAULO, 4 (Sucursal) — Após vários debates, a sessão de ontem da Câmara Municipal de S. Paulo foi suspensa, sem que fossem votadas as contas do ex-prefeito Paulo Lauro.

Vários oradores pessepistas defenderam a legalidade dos estudos feitos em 1947 para a construção do Metrô, nos quais foram gastos mais de Cr$ 7 milhões, sem nenhum proveito posterior à cidade.

Atacaram rijamente essa negociata os vereadores Cesar Arruda Cartanho, Nicolau Tuma, André Franco Montoro e Homero Silva.

Espera-se que ainda na próxima semana as contas do ex-prefeito Paulo Lauro não sejam votadas.

Dos 15 oradores da oposição que deverão tratar das numerosas irregularidades do balanço de 1948, só falou, até agora, o sr. Cesar Cartanho.

Abandonam a localidade por falta d'água

JOAO PESSOA, 4 (Asapress) — No município de Soledade, a população da localidade de Farinha abandona em massa suas habitações, em face da absoluta falta d'água potável.

Melhora a situação do agave

JOAO PESSOA, 4 (Asapress) — Em consequência do provável financiamento do agave por compradores americanos — que já se mostram mais interessados na aquisição do produto, cotando-o, hoje a quase 250 dólares por tonelada, quando, há dias, as ofertas não passavam de 186 dólares —, o mercado está reagindo lentamente, havendo compras firmes a Cr$ 4,70 por quilo, do tipo 3.

Notícias estrangeiras dizem que até o fim de outubro o agave será cotado a 300 dólares, com probabilidades de 350.

Afirmam os meios produtores que, logo seja assinado o decreto de financiamento, o mercado reagirá acima do preço-base.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

PUBLICIDADE
Theobaldo Vianna
participa a todos seus amigos, colegas e clientes que irá aos Estados Unidos, em viagem de estudos, devendo ali permanecer durante seis meses.
Na impossibilidade de levar a cada um suas despedidas, o faz por êste meio, e aproveita a oportunidade para recomendar aos seus clientes o DR. BENTO COELHO, que os atenderá no consultório, no horário habitual e também pelo telefone 43-9363.

Falta carne em Belém

BELEM, 4 (Asapress) — A falta de carne verde está atingindo proporções alarmantes. A cidade há mais de oito dias não tem êsse produto, enquanto o povo reclama providências da COAP, que parece impossibilitada de solucionar a crise.

Recusa dar passagem a imigrantes

TERESINA, 4 (Asapress) — Vem causando estranheza a atitude do agente da E. F. São Luís-Teresina, que está recusando, sistemàticamente, os passes requisitados pela Delegacia do Trabalho para imigrantes destinados ao Maranhão.

Cinco horas do Rio a Manaus

MANAUS, 4 (Asapress) — Ampliando suas atividades na Amazônia, a "Cruzeiro do Sul" anunciou a inauguração de novas linhas, inclusive uma Rio-Manaus, em cinco horas: Rio-Trinidad, com escala em Manaus, e o restabelecimento de sua linha Rio Manaus, pelo oeste, com escalas em Manicoré e Pôrto Velho.

Anuncia ainda a "Cruzeiro" que, tão cêdo seja ultimado o campo de Manicoré, no rio Madeira, restabelecerá a linha Belém-Pôrto Velho, com escalas em Santarém, Manaus e Manicoré.

Banco Ribeiro Junqueira S. A.
RUA DA QUITANDA, 70-72
RUA CHILE, 25

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

	PADROES ATUAIS	PADROES PROPOSTOS	
	Cr$	DASP	Mário Altino
A —	1.200,00	2.200,00	2.000,00
B —	1.310,00	2.400,00	2.200,00
C —	1.440,00	2.600,00	2.400,00
D —	1.580,00	2.800,00	2.600,00
E —	1.720,00	3.000,00	2.800,00
F —	1.900,00	3.300,00	3.000,00
G —	2.170,00	3.600,00	3.300,00
H —	2.580,00	4.000,00	3.750,00
I —	2.990,00	4.500,00	4.200,00
J —	3.620,00	5.100,00	4.900,00
K —	4.310,00	5.800,00	5.700,00
L —	5.160,00	6.600,00	6.500,00
M —	6.080,00	7.200,00	7.500,00
N —	7.230,00	8.400,00	8.400,00
O —	8.400,00	9.500,00	9.400,00

AUMENTO DE IMPOSTOS

Para ocorrer às novas despesas com o aumento, o deputado Mário Altino apresentou à Câmara projeto, que tomou o n.º 2.351. A fim de conseguir os recursos financeiros em parte necessários, propôs a introdução de alterações na Lei do Impôsto de Consumo, majorando as taxas que incidem essencialmente sôbre a venda de cigarros.

Proporá, por igual, em projeto à parte, o aumento do impôsto de sêlo, ainda com o mesmo objetivo.

500% EM 16 ANOS

Pelo quadro abaixo, podem-se observar os aumentos gerais de vencimentos concedidos, nos últimos anos, ao funcionalismo civil da União:

	1936	1943	1945	1948
A —	200,00	350,00	850,00	1.200,00
B —	300,00	450,00	950,00	1.310,00
C —	400,00	550,00	1.050,00	1.440,00
D —	500,00	650,00	1.150,00	1.580,00
E —	600,00	750,00	1.250,00	1.720,00
F —	700,00	900,00	1.400,00	1.900,00
G —	900,00	1.100,00	1.650,00	2.170,00
H —	1.100,00	1.300,00	1.950,00	2.580,00
I —	1.300,00	1.500,00	2.250,00	2.990,00
J —	1.500,00	1.800,00	2.700,00	3.620,00
K —	1.900,00	2.200,00	3.300,00	4.310,00
L —	2.300,00	2.600,00	3.900,00	5.160,00
M —	2.700,00	3.000,00	4.500,00	6.080,00
N —	3.200,00	3.500,00	5.250,00	7.230,00
O —	3.500,00	4.000,00	6.000,00	8.400,00

A DESPESA DA UNIAO

Pelo demonstrativo abaixo, verifica-se também o crescimento da despesa geral da União nos exercícios seguintes aos aumentos gerais, relativamente à despesa com pessoal.

	Despesa geral	Despesa com pessoal
1944	Cr$ 8.205.297.811,00	Cr$ 3.608.262.086,00
1946	Cr$ 12.118.648.000,00	Cr$ 5.883.914.904,00
1949	Cr$ 19.370.015.769,00	Cr$ 6.541.624.654,00

Os amigos do ditador e o do alheio

FORT WORTH (Texas) — Um bandido mascarado despojou dois homens da importância de 8.000 dólares que levavam, a qual pertenceria ao govêrno de Cuba. O assalto foi levado a efeito de maneira audaciosa por um indivíduo armado de fuzil-metralhadora e usando u'a máscara branca, no Hotel Western Hills, o qual se evadiu logo a seguir.

As vítimas foram dois políticos ligados ao ditador Fulgencio Batista, procedentes do México, de nomes Manuel Fernandez Madariaga e Candido de La Torre. Segundo suas declarações, vieram aos Estados Unidos em visita a certos "amigos", mas não entraram em detalhes acêrca de sua condição de "políticos" ou dos amigos a quem procuravam. Contudo, segundo Cato Hightower, chefe local do serviço de investigações de roubos e furtos, sua documentação estava em ordem.

Fernandez, que tem uma perna fraturada, declarou que êle e seu companheiro foram despertados pelas três horas da madrugada por um indivíduo mascarado, com um fuzil-metralhadora na mão, o qual estaria acompanhado de outras pessoas, pois ouviam vozes fora de seu quarto. Acrescentou que o assaltante os obrigou a deitar-se de bruços no chão, após o que os amarrou, apossando-se de todo o dinheiro que tinham, para fugir em seguida. Cêrca de uma hora depois, ambos conseguiram fazer cair o telefone e começaram a gritar por socorro. Os gritos foram ouvidos pela telefonista do hotel, que deu o alarma.

Segundo informou o gerente do hotel, as vítimas do assalto chegaram no dia 29 de setembro passado num carro Cadillac com placas da cidade do México, ocupando um apartamento independente no estabelecimento. (UP)

O PULSO DO MUNDO

E' longo o braço do tirano

NOVA YORK — Andres Requinenas, cidadão norte-americano, foi morto a tiros de revólver, na noite passada, quando saía de seu escritório.

Requinenas publicava nesta cidade o jornal "Patria", órgão violentamente hostil ao general Trujilo e ao seu irmão, ditadores da República Dominicana.

O assassino ainda está foragido. Parece que se trata de um crime político.

"Patria" era distribuído clandestinamente na República Dominicana, em todos os círculos da oposição. No seu último editorial, Requenenas revelava que havia recebido cartas anônimas ameaçando-o de morte, caso não cessasse o aparecimento de "Patria". (AFP)

O chapéu condenado

CAIRO — O "tarbuche" (chapéu nacional egípcio) está definitivamente condenado. A comissão formada pelo govêrno para a unificação do vestuário decidiu recomendar ao govêrno que abra uma campanha pelo rádio, pela imprensa e pelo cinema para desacreditar o "tarbuche", "vestígio de uma antiga moda autônoma".

O uso do "tarbuche" será de agora em diante desaconselhado e depois de alguns meses, proibido. Todavia, a comissão não impôs um "chapéu nacional" para substituir o "tarbuche". (AFP)

Pirâmide para Eva Perón

MUNIQUE — Um arquiteto de Munique, o sr. Henrich Ebert, enviou ao general Perón os planos de um mausoléu à memória de Eva Perón. Segundo êste arquiteto, os planos dêste mausoléu foram concebidos na própria noite do falecimento da esposa do general Perón.

Da altura de 40 metros, o mausoléu seria constituído por um esqueleto de aço, revestido de concreto. A base seria retangular e mediria 65 metros no maior comprimento. Trinta e três degraus conduziriam à cripta, onde queimariam permanentemente 33 círios. A cripta seria revestida, interiormente, de mosaicos.

Em cima da cripta se ergueriam quatro arcos monumentais, suportando no meio um sino, visível de todos os ângulos. Êste sino (o maior do mundo, pois seu pêso previsto é de 30 toneladas) soaria no dia 26 de cada mês, à memória da falecida.

O arquiteto propõe, por outro lado, erguer o mausoléu em uma colina, cercando-o de ciprestes e de rochedos. (AFP)

Não há "trust", diz um "trustman"

NOVA YORK — W. H. Pinckard, presidente da junta de diretores da California-Texas Oil Company Limited, desmentiu que haja alguma emprêsa subsidiária da mesma, ligada ao cartel internacional do petróleo. Acrescentou que nenhuma das emprêsas sob sua administração sobrecarregou os preços para seus clientes ou deixou de cumprir com suas obrigações de acôrdo com suas normas de procedimento legal e correto.

A Texas Company e a Standard Oil Company California, que são companhias matrizes da "Caltex", desmentiram igualmente acusações similares e anunciaram sua intenção de defender-se das imputações oportunamente. (UP)

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 1

enérgica do Ministério da Justiça". Isto, porém, não aconteceu.

Confissão

O depoimento do delegado Abelardo Luz, ontem à tarde, no 8.º Distrito Policial, foi tomado pelo escrivão, ante a complacência do delegado Ari Leão, que fêz apenas uma pergunta ao depoente. Disse o acusado o que bem entendeu e o escrivão se limitou a escrever sòmente o que interessava à Polícia.

Entrevista

Antes, o delegado Abelardo Luz deu uma entrevista a uma emissora, confirmando a agressão. Em seguida, passou ao depoimento, que não foi mais do que uma conversa entre êle e o escrivão, com o delegado, que preside o inquérito, escutando apenas.

Acusado acusando

Disse assumir a inteira responsabilidade dos acontecimentos verificados no edifício Sul-Riograndense, no escritório do sr. Rui Rolim. Sem que o escrivão tomasse qualquer apontamento, o delegado declarou que procurara Rolim disposto a matá-lo.

Ao chegar ao escritório não encontrara um homem, como esperara, mas um chantagista, um cretino, um pulha.

Ficou, entretanto, satisfeito de encontrar o sr. Pinto Amando que poderia, como fêz, servir de testemunha de sua presença no escritório da vítima.

Fôra armado e bem municiado, na certeza de enfrentar "uma parada duríssima".

Ao começar a depor, pròpriamente, o delegado Luz repetiu que se responsabilizava pelos acontecimentos de 26 de setembro. Disse que, no salão de barbeiro do Cineac Trianon, soube que o advogado Rolim já estava em seu escritório. Dirigiu-se para lá disposto a fazer frente a uma situação difícil, pois Rolim tripudiava sôbre a sua dignidade e a dignidade de tôda a polícia.

Ainda no barbeiro, viu, num jornal, a fotografia de Rolim, que, charuto na bôca, atitude de zombaria se vangloriava das calúnias públicas de que era autor. (O depoente, do princípio ao fim, só dizia o nome do advogado acompanhando-o de qualificativos depreciativos, como "pulha", "cretino" e "chantagista").

A agressão

Chegado ao 8.º andar, empurrou a porta do escritório e perguntou:

— "Quem é aqui o chantagista do Rolim? Eu sou o dr. Abelardo Luz, a quem você ofendeu. A um homem do meu feitio e da minha têmpera ninguém ofende impunemente".

Contou que Rolim, muito pálido, ofereceu-se para explicações, que recusou, chamando-o de canalha e lhe aplicando um sôco que o fêz cair. Rolim, então, se ajoelhou e lhe pediu perdão, em nome de Deus.

Honrar a Justiça

Prosseguiu:

— "Não estou me defendendo, estou depondo. Quero ser o primeiro a ser devassado, em vez de o serem os policiais pequeninos. Nada tenho nem tenho o que perder. Sou um homem velho, de 60 anos, viúvo e com um filho. Fui chefe de Polícia em minha terra, quando meu pai era governador. Entrei na Polícia pela mão de Pinheiro Machado, a quem ainda rendo homenagem.

Fui matar aquele chantagista, a peito descoberto. Sou um homem franco, educado no Colégio Salesiano de Niterói e no Colégio Militar. Formei-me na Faculdade de Direito de S. Paulo, onde só se aprende a honrar a Justiça".

Sôcos, não coronhadas

Disse ainda que os ferimentos do "chantagista do Rolim" não eram coronhadas e sim socos que lhe aplicara. Com a violência dos socos, Rolim caíra, quebrando cadeiras, quando também o depoente ferira uma perna.

— "Não eliminei o chantagista, porque êle não ofereceu resistência. Fiquei acabrunhado por ver um pulha, um covarde, e não um homem. Ajoelhou-se, pediu-me perdão e que não o matasse. Foi covarde e me pediu misericórdia. Não fui matar um advogado, fui matar um chantagista. Encontrei um fraco e um pulha".

Nada contra a imprensa

Tôdas essas declarações, o delegado Luz as fêz na presença do 1.º secretário da Ordem dos Advogados sr. Hariberto de Miranda Jordão. Disse que nada tem contra a imprensa, pois, dias antes da agressão, havia conversado com o chefe de Polícia, a fim de tomar providências contra as acusações do sr. Rolim.

Já havia constituído advogado para apresentar queixa-crime, atitude que deveria ser tomada pelos outros policiais acusados. Mas, no dia da agressão, perdeu a calma e resolveu eliminar o advogado.

Jornal do Govêrno não serve

Acrescentou que o advogado Rolim não passava de gerente das casas de tolerância. De posse dos documentos que acusavam a polícia (e que acredita forjados pela vítima), tentou conseguir dinheiro das mulheres. Não podendo, quis vender os documentos ao jornalista Everaldo de Barros, repórter de "Ultima Hora".

Como alguém lhe dissesse que o jornal era governista, foi aconselhado a entregar os documentos a jornal da oposição. Segundo o delegado Luz, o repórter Everaldo sabe muito sôbre a situação do advogado podendo no inquérito, esclarecer minúcias do assunto, principalmente sôbre a venda dos documentos.

A pergunta solitária

Depois de se dizer reintegrado na Polícia quando Filinto Muller a chefiava, contando com a boa vontade de Vargas, e depois de repetir que assumia a responsabilidade da agressão, o delegado Abelardo Luz ouviu a única pergunta de seu colega Ari Leão. Quis êste saber se êle puxara o revólver, ao entrar no escritório de Rolim.

Respondeu que não, porque não encontrara homem para brigar. Sempre ouvira dizer que os gaúchos são homens de fibra. Entristeceu-o saber que Rolim é gaúcho, pois não se mostrara corajoso e disposto a resolver qualquer parada.

O delegado presidente do inquérito ouviu e calou. Enquanto isso, o delegado Luz dizia o que queria e o escrivão anotava o que fôsse de interêsse da polícia.

Confiança na Justiça

Sorridente e tranquilo, o acusado anunciou aos jornalistas que fôra designado para Marechal Hermes, mas não assumira o posto, preferindo entrar em férias para descansar.

Asseverou que confia na Justiça, porém preferira agir como agira porque, sabendo que um processo-crime contra Rolim daria em coisa alguma, ficaria com a moral manchada. Não está arrependido. Só lamenta não ter encontrado um homem, para cobrar a dívida da calúnia, porque a intenção que levava era a de matá-lo.

A carta

Quanto à participação do sr. Serrano Neves nos fatos, afirmou que êste apenas lhe perguntara o que tinha havido, ao que respondeu:

— "Nada. Está tudo resolvido".

Então o advogado o acompanhara até o elevador, conversando amistosamente. Também o companheiro de escritório de Rolim nada vira, ao chegar, a não ser êste, muito nervoso e acovardado, ainda a lhe pedir desculpas. O depoimento de ambos era a expressão da verdade.

Quanto à carta, em que Rolim se desdiz do que a imprensa veiculou e lhe atribuiu, êle, Abelardo Luz, não o forçara a escrever. Ao chegar, encontrara-a pronta.

E mais não disse o delegado agressor, muito satisfeito consigo mesmo.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

nistério do Trabalho (através da Recreação Operária, que significa fundo sindical) comunicara que a concentração seria às 16,30 horas, na praia do Russel.

A esta hora, os conhecidos "pelegos" Sindulfo Pequeno e Luiz Franca lá estavam. Com êles, o necessário para segurar as bandeiras e os cartazes e a impaciência do sr. Arnaldo Sussekind (diretor da Recreação Operária), responsável pela organização da manifestação.

Foguetes não cessavam de espoucar: manobra para fazer muito barulho com pouca gente.

Ao lado, a banda e um pelotão de choque da Polícia Municipal.

COMENTARIOS

Passava de 17 horas. Com a banda à frente, bandeiras logo atrás, a massa começou a deslocar-se em direção ao Catete.

Marcha lenta, silenciosa, disforme. Uns mais rápidos, outros mais vagarosos, a coluna se espichava e diluía, mais parecendo uma rua com gente em passeio normal.

Comentários. Dois operários, gingando pela calçada da rua Silveira Martins, comentavam a greve dos sapateiros: a polícia especial estêve no sindicato e baixou o pau. A vida cara, assunto predileto.

O choque da polícia municipal em nova tática. Embora fardados, os policiais misturaram-se com a multidão, como se também fizessem parte da manifestação.

Quando a coluna atingiu o Catete pela rua Silveira Martins, já encontrou o ministro Segadas Viana numa das sacadas laterais, acenando não se soube para quem ou por que motivo.

BLOQUEADA

A praça fronteiriça ao Catete ficou pràticamente bloqueada. Os bares fecharam (o que causou muitos protestos) e enorme fila de bondes "especiais" interrompeu o trânsito.

Esperou-se um pouco. O ministro Segadas Viana ia e vinha, de sacada em sacada. Finalmente, apareceu o presidente Vargas: dos lados os ministros do Trabalho e da Justiça, ficando para trás o da Guerra. Pouco depois, chegava a sra. Alzira Vargas, forçando a um recuo o ministro da Justiça. Ficou todo o tempo ao lado do pai.

Cá em baixo, a distribuição de cartas e cópias do discurso de Porto Alegre continuava farta. Uma meia dúzia ensaiou o côro "Getúlio, Getúlio!...", desistindo logo em seguida.

Mas, nas sacadas do Catete a claque era ativa.

MARIONETTE

O discurso de um trabalhador, em nome dos trabalhadores, foi um espetáculo de marionete. O sr. Moisés Zacarias, fundador da antiga União dos Portuários, apresentado como "um líder operário que participou da revolução de 30", leu um discurso escrito pelo sr. Arnaldo Sussekind, alto funcionário do ministério do Trabalho, diretor da Recreação Operária.

Disse que os trabalhadores jamais deixarão de dar o seu apoio ao presidente Vargas. E enumerou uma longa lista de reivindicações: acabar com a assiduidade integral, impedir que seja aprovada a emenda da pluralidade sindical, o direito de greve, a lei orgânica dos institutos, a aposentadoria com salário integral e outras.

O DISCO

O presidente Getúlio repetiu-se, repetindo, inclusive, que a legislação social brasileira é uma das mais avançadas do mundo.

Anunciou, entretanto, a assinatura de 3 decretos:

1, criando a carteira de acidentes no Instituto dos Industriários;

2, instituindo, também no IAPI, a aposentadoria por velhice, com salário integral;

3, mandando construir 3 colônias de férias para trabalhadores, do Norte, Centro e Sul.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 5

partimento estreito que existe sob o balcão mais baixo do cinema.

Nesta sala, as moças Dimar e Silvia de Oliveira trabalham. Por sorte, não se encontravam lá quando o fogo irrompeu.

Segundo o gerente do cinema, sr. Argeu Gomes Guimarães, havia no compartimento um armário onde se guardavam filmes. Êle acredita que o incêndio foi causado pela combustão espontânea do celulóide.

OS BOATOS

O fogo se propagou apenas pelo compartimento e os bombeiros o apagaram com rapidez. Mas, em todo o centro da cidade, correu o boato de que êle havia sido de grandes proporções. Na Galeria Cruzeiro, por exemplo, pensava-se que havia dezenas de mortos. Todos os jornais mandaram repórteres em grande quantidade. A equipe de bombeiros era maior do que o normalmente necessário para apagar um princípio de incêndio.

Em breve, havia mais gente para apagar o incêndio e noticiar o fato do que a que antes tinha ido ver as façanhas de Tyrone Power.

OS COLEGIAIS

E, diante do cinema, uma multidão divertida assistia às manobras dos bombeiros. Colegiais que voltavam das aulas galgaram a capota de uma camioneta de uma estação de rádio e de lá, vivavam os bombeiros que transmitiam as ordens por meio de clarins.

Em meio a tudo isso, o comissário Nogueira Guedes, do 5.º distrito, teve a surprêsa de encontrar, em prantos, uma sua irmã que havia ido assistir ao filme.

OLHOS ARDENDO

Os danos foram de pequena importância e o cinema voltará a funcionar imediatamente, assim que forem consertadas as instalações elétricas e fôr retirada a água que os bombeiros espalharam em profusão.

Não houve baixas. A não ser que como tal possam ser arrolados os bombeiros, policiais e repórteres que ficaram com os olhos ardendo.

Houve muita fumaça e pouco fogo, no incêndio do Odeon.

Colégio do Povo — BOLETIM MENSAL DO GOVÊRNO

SOUSA LIMA

CONTINUOU muito bem comportado. Em comportamento, êste menino será sempre um encanto de garôto.

O seu defeito é justamente êste, pois faz do comportamento o essencial para o seu período escolar. Tudo nele é rotina. Estando num posto que requer grandes e audazes empreendimentos, limita-se pelo círculo da rotina e não sai daí.

Em todo caso, teve alguns resultados bons no seu trabalho rotineiro: pôde informar que se acabou a fila dos navios no cais do pôrto, e isto melhora a sua nota. Está providenciando para a instalação de um novo frigorífico para carne, banha e gêneros alimentícios no Rio. Mandou que o diretor dos Correios e Telégrafos abrisse concurso para o preenchimento das vagas existentes na Repartição. Sendo de sua jurisdição, o Departamento dos Correios parece que tem vida autônoma. O diretor é absoluto. Agora o aluno Sousa Lima ensaia uma reação contra isto. Por êstes motivos, aumenta um pouco a sua nota.

NOTA ANTERIOR: 5 — NOTA DE HOJE: 6

JOÃO CARLOS VITAL

ÊSTE menino, êste menino! Êste meninão está deixando de ser "uma esperança" para ser uma realidade que não corresponde ao que se esperava.

O caso do projeto 1.000 foi feio para êle. Primeiro, tinha um plano seu, que fêz apresentar, por falsa habilidade, como de um inferior de classe, o traquinas Junqueira. Depois, para ver se conseguia que o plano fôsse aprovado, começou a prometer bombom a todo mundo. E bombons caríssimos até. Prometia desde bala de mel a marron glacé. Isto diminui a sua nota.

Pôs em prática o regime do mutirão, que deu certo. Aproveitando o recreio do fim da semana, reune até quem passa na rua e vai derrubar as velharias do Castelo. Em duas semanas já deu nova fisionomia à classe.

NOTA ANTERIOR: 4 — NOTA DE HOJE: 1

SEGADAS VIANA

NO princípio do mês, resolveu fazer uma homenagem ao professor, com discurso de 7 de Setembro, muita gente e muitas flores. Coitado do professor. Nem pôde agradecer a festa, porque êste aluno traquinas só conseguiu levar à sede da escola o porta-bandeira. Ninguém foi.

Preparou nova homenagem ao professor, com velhos e escrachados líderes do Fundo Sindical.

Corre o boato de que já está arrumando a carteira para ser expulso da classe.

NOTA ANTERIOR: 1 — NOTA DE HOJE: 1

JOÃO NEVES

NO princípio do mês teve a coragem de rebelar-se contra o professor, que o vinha tratando muito mal. Aliciou colegas e fêz a "rebelião do Ministério de Experiência". Depois, teve mêdo e desmentiu sua atitude.

No fim do mês, tomou coragem novamente e foi perguntar ao professor o que havia. Perguntou, recebeu a resposta, saiu com cara de quem comeu e não gostou.

Fêz uma limpeza no Consulado de Hamburgo, transferindo o pessoal e mandando examinar a contabilidade. Mas, ainda não tomou uma posição definida e enérgica contra a infiltração comunista na política exterior do país.

NOTA ANTERIOR: 3 — NOTA DE HOJE: 5

SIMÕES FILHO

COMPARECEU direitinho às aulas. Só isto. No princípio do mês, recebendo a visita de inspetores escolares da imprensa, disse umas coisas boas para êle. Foi contra a idéia da união nacional, que era idéia predileta, o artigo do dia do velho professor do Catete. Quis fazer espírito quando disse, numa alusão, mais ou menos clara, a um fato vergonhoso da história — a ditadura — que tinha chá para 15 anos mais.

Só isso. Como seus colegas de classe, está achando que a ação de presença é o bastante para uma boa nota. Precisa estudar também, queimar as pestanas.

NOTA ANTERIOR: 4 — NOTA DE HOJE: 4

HORÁCIO LAFER

CONTINUA sendo o mais movimentado aluno da classe. Tem um programa que, certo ou errado, quer cumprir de qualquer forma. Se o professor o ajudasse, era capaz de ir longe, mas é o professor que mais o prejudica. Esconde-lhe os livros, risca os cadernos de exercícios, insinua noções falsas, para ver se êle se esborracha, na hora da chamada.

Fêz uma viagem, representando a classe. De fora, teve um gesto digno. Informado de que estavam querendo tomar-lhe o lugar, telegrafou com certa altivez, dizendo que largava tudo lá mesmo, se bolissem muito com êle. Voltando, foi logo dizendo que só reassumia o lugar depois de uma conversa com o professor que o persegue, em que fôssem botadas as cartas na mesa e prometido um jôgo limpo daqui por diante. No seu primeiro encontro com o professor, porém, esqueceu-se de fazer a interpelação e reassumiu o lugar, muito satisfeito da vida.

Teve uma fraqueza, quando ia viajar: um suplente bateu o pé que deveria substituí-lo e êle transigiu, deixando de pôr no lugar o seu próprio escolhido.

NOTA ANTERIOR: 3 — NOTA DE HOJE: 5

JOÃO CLEOFAS

COMEÇOU o mês multíssimo mal, fazendo-se patrono, contra todos os seus antecedentes, de uma candidatura não desejada para Pernambuco.

Teve umas boas iniciativas: pediu a criação do "Fundo de Mecanização da Lavoura", fêz comprar 74 barcos de pesca para o Nordeste, propôs garantia de financiamento, no ano que vem, [illegible] juta e outras fibras do Amazonas.

Fêz um plano para distribuição de peixe no Distrito Federal com 400 geladeiras em açougues, quitandas e cinco caminhões frigoríficos, 150 geladeiras e três caminhões funcionarão ainda êste ano.

Tudo planos. Mandou à Câmara um orçamento cheio de erros. Teve a briga das vaquinhas com Capile, reagindo, enfim, contra suas indébitas interferências nas atribuições de todos os colegas de classe. Estão os dois, com a terceira de permeio, diante do professor que ri e nada faz.

É aluno antigo, com curso em outras escolas, mas parece que ainda não compreendeu bem que, mesmo fazendo alguma coisa na rotina administrativa, poderá vir a ser prejudicado no comportamento político. E êste, no mês que terminou, foi tão ruim que estragou sua nota.

NOTA ANTERIOR: 4 — NOTA DE HOJE: 0

NEGRÃO DE LIMA

COCHILAVA na classe, comia, fora de hora, a merenda, não abria um livro. Até no recreio, entre colegas, ficava parado, imobilizado, sem reação até para as brincadeiras pesadas. Ia virando tábua de lavar roupa: todos queriam bater nele, descarregar nele as culpas por tôdas as traquinagens acontecidas na escola.

De repente, recobrou a saúde. Começou a estudar e a reagir. Logo no princípio do mês, no recreio, passou o braço em Antônio Balbino, que era o mais treinado em tirar "chepas" em cima dêle: foi aí que liderou a rebelião do Ministério da Experiência. Apesar de tudo quanto se disse dêle depois, a verdade é que sua entrevista-bomba ficou vigorando e vitoriosa.

No fim do mês, resolveu reassumir, na classe, seu antigo pôsto de decurião, mostrando ao colega da Polícia que o superior era êle. Foi lá, disse o que queria, mandou executar suas ordens. Mas parece que tem fôlego curto. Suas determinações estão sendo deturpadas, suas ordens desmoralizadas, e o inquérito que mandou abrir ameaça transformar-se numa farsa e êle ainda não disse nada. Em todo caso, merece boa nota pelo que fêz e pela expectativa de que venha a usar a sua autoridade.

NOTA ANTERIOR: 5 — NOTA DE HOJE: 8

AFONSO ARINOS ENCONTROU OUTRO BINOMIO PARA MINAS

Aparteado por Valadares, discursou sôbre violências da Polícia mineira

O DEPUTADO Afonso Arinos denunciou, ontem, na Câmara, as violências cometidas pela polícia mineira, às vésperas das eleições, em 72 municípios do Estado.

O BINOMIO CORRUPÇÃO-VIOLÊNCIA

Disse que impera, atualmente, em Minas, o binômio corrupção-violência, ao contrário do binômio energia-transporte, com o qual o governador Juscelino Kubitschek acenava para os seus conterrâneos.

O sr. Benedito Valadares começou a apartear o deputado Afonso Arinos, reptando-o a provar suas acusações.

"Esta questão de prova é muito relativa e mesmo bastante controvertida em direito. Por maiores que fossem as provas por mim apresentadas, o deputado Valadares sempre as consideraria insuficientes".

A COAÇÃO

Citou os casos de vários municípios em que altas autoridades policiais intimam os dirigentes udenistas a apoiarem os candidatos do PSD.

O sr. Valadares, aparteando, explicou: realmente, na companhia do secretário do Interior e Segurança que, por coincidência, é o chefe de Polícia, visitara o presidente do diretório regional da UDN, o qual espontâneamente queria aderir ao PSD.

PLANO ORGANIZADO

Sempre aparteado pelos srs. Benedito Valadares e Olinto Fonseca, o sr. Afonso Arinos prosseguiu afirmando que o sr. Juscelino Kubitschek estava cortando suas próprias ambições futuras, pois a UDN não estava disposta a calar-se diante dos atentados por êle cometidos e se dispunha a denunciá-lo perante o país.

Sustentou ainda o sr. Afonso Arinos que a situação atual era muito diversa da do govêrno passado. Não desconhecia que durante o govêrno do sr. Milton Campos se houvessem registrado atos de violência, como resultado das paixões políticas regionais. Nunca, porém, com o assentimento ou com a simples cumplicidade do governador, cuja imparcialidade chegou, não raro, a irritar correligionários mais exaltados.

No govêrno atual, o que via era um plano organizado, com base no próprio Palácio da Liberdade, para esmagar os partidos adversários do governador. Esse plano estava sendo executado por auxiliares diretos do sr. Juscelino, entre os quais o seu próprio secretário do Interior.

A UNIAO DE MINAS

Respondendo a um aparte do sr. Benedito Valadares, que falara nos seus propósitos permanentes de unir os mineiros, disse o sr. Afonso Arinos:

"A União de Minas não pode ser conseguida à custa do esmagamento dos seus partidos. O seu governador não tem o direito de exigir que nos ajoelhemos diante da chibata de sua polícia. Pois sempre que isto fôr tentado, aqui estaremos para denunciar o fato à Nação".

Benedito Valadares

TRIBUNA PARLAMENTAR

A REFORMA ESTRUTURAL

DESCOBRIRAM a pólvora de repente. Deu um estalo de Vieira na cabeça de Etelvino e a pólvora foi explodir em Getúlio, gerando logo um discurso aos povos.

Nem se sabe como a genialidade não apareceu mais cedo. Simples como água, quando há, boa como pão sem mandioca, a idéia andava aí, oferecendo-se como as protegidas do delegado Abelardo Luz, a quem quisesse colhê-la, a quem pretendesse gozá-la. Passou Etelvino, eufórico, escolhido dos deuses e tocado por êles, apanhou a idéia que passava montada em um inconsútil floco de neve e a foi oferecer a Getúlio, como um presente da sua simplicidade sertaneja:

— "Aí está a minha flor, Presidente! Pode aspirá-la com seus rijos pulmões gaúchos. A UDN, tocando-a, fecundou-a".

E lá vem o discurso preconizando a reforma estrutural, flor mimosa de Etelvino. Traz uma aparência de realidade e uma mistificação em sua base.

A reforma estrutural vai ser feita porque o aparelhamento administrativo é um atravancamento que não deixa ninguém trabalhar. E' preciso descentralizá-lo, para que se possa agir e atuar.

O argumento é uma insinceridade e uma inverdade.

Primeiro, porque êste preconício de descentralização vai resultar em uma centralização maior. O que Getúlio quer, com sua meia dúzia de ministérios, é criar novos ministros que despachem com êle, que fiquem submetidos à sua centralização inócua e ineficiente.

Segundo, porque não é de novos cargos a necessidade brasileira, mas de homens que trabalhem. Vai-se no gabinete de Negrão e lá o que se encontra é uma mosca voando porque o ministro não tem o que fazer. Os órgãos do seu Ministério são indisciplinados órgãos que não se submetem a êle porque o presidente da República os chamou a si, na sua mania de centralização. O IBGE está com o presidente, a Chefatura de Polícia está com o presidente, a Comissão de Fronteiras está com o presidente, todos os órgãos naturais do Ministério da Justiça, que fica vazio, abrindo vaga às moscas.

Em cada ministério há, para o ministro, um imenso espaço de tempo que êle poderia dedicar aos órgãos que são seus e que o presidente da República chamou a si, sem motivo e sem resultado.

A grande necessidade da administração brasileira, no momento, não é a de novos órgãos ou ministérios novos. A necessidade é de ministros que sejam ministros mesmo e não uns criadinhos mudos como o são todos os ministros de Getúlio. Precisamos é de ministros que sejam homens, que tenham responsabilidade política, que saibam que o cargo é alto e que exige, pelo menos, altivez.

E a UDN sabe disto. Diante, porém, da flor de Etelvino, adotada por Getúlio com a mesma irresponsabilidade com que, dois minutos antes, ia lançar outra reforma, a UDN acha que está bom e chega a dizer que "para isto iria ao Catete".

Vamos ver se vai. Vamos ver se vai revogar a entrevista de Odilon para colaborar na reforma estrutural que é apenas um engodo arranjado, à última hora, sem sinceridade e sem base, apenas para que, numa data, um homem que é "homem de datas" fizesse mais um discurso oco.

JOÃO DUARTE, filho

Significado da Candidatura Osório Borba em Pernambuco

"A candidatura única é meio caminho andado no sentido do partido único", diz o vereador Raimundo Magalhães Júnior

O VEREADOR Raimundo Magalhães Junior discursou, ontem, na Câmara Municipal, sôbre a candidatura do jornalista Osório Borba ao govêrno de Pernambuco.

O seu discurso, importante pela tese política que defendeu, foi o seguinte:

PARTIDO E ELEIÇÃO

"Os verdadeiros partidos políticos não podem viver uma existência frouxa e complacente, atolando-se na passividade e na estagnação. O momento propício para a sustentação dos seus programas, para a divulgação de suas idéias, para a conquista de prosélitos, há de ser necessariamente o dos prélios eleitorais, o dos embates nas urnas.

Se os partidos renunciam a tais oportunidades, se os partidos fogem à luta, se os partidos enrolam suas bandeiras, adotando o primeiro candidato estranho que lhes pareça suficientemente forte para vencer, estão, em verdade, praticando um suicídio, negando-se a si mesmos, em vez de se afirmarem na luta pela conquista dos postos eletivos.

Nada pior, nada mais triste, nada mais decepcionante para a opinião pública, que êsse fatalismo preguiçoso, que êsse conformismo indolente, que essa resignação anêmica de corpos políticos verminados e decadentes.

CANDIDATO ÚNICO

Nada pior, também, e nada mais perigoso, para os destinos da democracia brasileira, que êsse triste espetáculo de candidaturas únicas ao govêrno das unidades federativas. A nobreza dos partidos se desnatura nesse regime; a candidatura única é o meio caminho andado no sentido do partido único.

Tanta flacidez, tanto relaxamento cívico, tanta ausência de combatividade, se constituem em convite às aventuras políticas que fazem perigar a estrutura de um regime e a liberdade de um povo.

RETRATAÇÃO DA UDN

Surpreende-nos ver a atitude de retratação de um dos grandes partidos nacionais, — a UDN — que em 1945 fêz dêsse seu candidato oficial de hoje o bode expiatório nos ataques desfechados ao situacionismo de Pernambuco, erguendo a bandeira do universitário Demócrito contra o ex-chefe de Polícia daquele Estado. E' uma retratação, que deve ter ido além do que o senador pernambucano poderia ter esperado. Mas não é a retratação em si, que importa, — mas sim o fato de, minado pelo cupim do adesismo, ter o próprio partido abjurado o seu lema de "eterna vigilância" para envolver com a sua bandeira o adversário em quem só via, antes, um produto genuíno da chocadeira política da ditadura...

A CANDIDATURA OSÓRIO

Estávamos diante de um espetáculo triste e aflitivo. Aflitivo até mesmo para o próprio senador Etelvino Lins, que recebe a notícia do lançamento da candidatura de Osório Borba como "um sintoma de vitalidade democrática". Reconhece êle mesmo, nestas palavras, que a candidatura única é uma degeneração do tecido político, um malefício e um dano. Não apenas porque o candidato único começa por fazer com que o eleitorado se desinteresse pelos pleitos, mas talvez até mesmo por um sentimento de modéstia, bem possível de ser encontrado entre as virtudes peregrinas que lhe exornam a personalidade.

Devia o senador pernambucano sentir não só modéstia, mas igualmente mal estar e vergonha, diante do espetáculo oferecido pela capitulação de tantos partidos. Devia lembrar-se de que, por maiores que tivessem sido os seus serviços ao seu Estado, como administrador e como parlamentar, êsses serviços de modo algum poderiam justificar a unanimidade que jamais lograram alcançar, em circunstâncias idênticas, personalidades de excepcional projeção no cenário político do país.

Tira-o dêsse embaraço a candidatura de Osório Borba, — e saudando esta candidatura, contra a qual nada poderia, aliás, articular, o próprio senador Etelvino Lins põe à mostra, num rasgo de sinceridade, os perigos da unanimidade, — tanto mais que nascida não de uma convicção partidária, mas simplesmente do comodismo e da preguiça, senão dos cambalachos secretos em tôrno da partilha do poder.

Unanimidade, em política, quer nas assembléias nacionais, estaduais ou municipais, quer no lançamento de candidaturas a quaisquer cargos, é sinônimo de deperecimento, de podridão, de decomposição política. Que compreendam isto os verdadeiros democratas, os eleitores independentes, os cidadãos esclarecidos de Pernambuco, e muito especialmente aqueles que tiveram suas esperanças, seus anseios e sua lealdade sacrificados pelos seus partidos no mercado negro das adesões suspeitas".

HOMOLOGADA

RECIFE, 4 (Asapress) — A convenção do Partido Socialista homologou a candidatura do sr. Osório Borba ao govêrno de Pernambuco. Vai, agora, elaborar o programa mínimo que constará de um manifesto-plataforma, a ser apresentado pelo candidato ao eleitorado.

Raul Pila

Deve a Câmara comemorar todos os vinte e nove de outubro

"*DEVE a Câmara comemorar o 29 de outubro todos os anos e principalmente êste ano, mais do que nos passados*" — *declarou-nos o deputado Raul Pila, a propósito do requerimento do deputado Armando Falcão. E acentuou:*

— "Não se trata de hostilidade contra quem quer que seja; se hostilidade existe, é meramente circunstancial, decorrendo de certos acontecimentos.

Que significa, realmente, o 29 de outubro? Significa que as classes armadas não emprestam a sua solidariedade a qualquer atentado contra a democracia e estão dispostas a garantir à Nação a sua soberania. Haverá quem seja contrário a tal orientação e considere que às classes armadas caiba apoiar a usurpação?

Dir-se-á que não é disto que se trata, senão da rememoração dum fato passado, que seria mais prudente esquecer. Mas é esta rememoração que se faz mais do que nunca necessário. Se o atual presidente da República se houvesse mostrado, senão identificado, ao menos conformado com o regime democrático representativo, poder-se-ia considerar uma impertinência semelhante comemoração.

Não é êste, porém, o caso. Reiteradas têm sido as suas manifestações de desapreço ao regime vigente".

— E o sr. Pila conclui:

"Ainda há poucos dias procurou o sr. Getúlio Vargas aliciar os trabalhadores em favor da república sindicalista, isto é, duma total subversão do sistema democrático.

Nada mais natural, portanto, que a Câmara dos Deputados, órgão dum poder inerme, sinta a necessidade de manifestar a sua confiança na ação tutelar das classes armadas".

VOZES DA CIDADE

DESPACHANDO *o requerimento em que o cônsul Carlos dos Santos Vera solicita autorização para casar-se com a senhorita Maria Cristina Lins do Rêgo, assim se manifestou o ministro João Neves: "Concedo, inclusive por conhecimento pessoal da senhorita Maria Cristina Lins do Rêgo".*

A noiva é filha do escritor José Lins do Rêgo.

O *EMBAIXADOR José Roberto de Macedo Soares representará o Brasil na Holanda, assim que fôr assinado o decreto presidencial elevando a nossa Legação em Haia à categoria de Embaixada.*

Outras modificações serão feitas no corpo diplomático brasileiro. O ministro Acyr Pais será o novo embaixador do Brasil em Viena (pôsto diplomático recentemente elevado à classe de Embaixada), onde se encontra o ministro Mendes Gonçalves, que será removido para a Secretaria de Estado.

O ministro Nemésio Dutra, que serve em Paris, substituirá na Dinamarca o ministro Décio Moura.

OS *irmãos Soares Sampaio obtiveram no Banco do Brasil um empréstimo de 40 milhões de cruzeiros para a Companhia de Cimento do Vale do Paraíba, instalada nas vizinhanças de Volta Redonda.*

DIZEM *que os novos jardins da praia de Botafogo, de autoria do artista Burle Max, custaram cêrca de 17 milhões de cruzeiros.*

JOSE' DO RIO

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

DE TAMANCOS, DANÇARIA EM PALÁCIO

A singular promessa do atual deputado Francisco Macedo, então candidato a governador de Sergipe - Oligarca e favorável ao matriarcado - A história do bacalhau e do coco - Pelo telefone recebe ameaças e vai esperar os seus desafetos em frente à Câmara - "Cassou" o mandato de três vereadores adversários - Fama de maluco para ter o direito de insultar

Reportagem de MURILO MELO FILHO

OUTROS candidatos prometiam outras coisas. Francisco de Araújo Macedo, entretanto — candidato a governador de Sergipe — prometia, se eleito, dar um baile em palácio, onde o povo dançaria de tamancos e de blusão.

Além disto, prometia êle uma "peixeira" para que cada sergipano se defendesse contra a polícia. "Os portões do palácio serão abertos para o povo. Lá não entrará granfino; só quem puder usar tamancos e dormir de rêde".

Chico acenava, ainda, para o eleitorado com a divisão das terras de Sergipe, dando 20 "tarefas" (aproximadamente uns 500 metros quadrados) a cada agricultor. Nesta campanha, Chico gastou tudo que tinha, isto é, mil e seiscentos contos apurados na venda de uma fazenda.

O RESULTADO

COM base nestas promessas, êle fêz tôda a sua campanha para governador, pelo PTB, com o apôio do PSB e do PSP. E, nas eleições de 3 de outubro, teve 23 mil votos, contra os 35.900 dados ao sr. Leandro Maciel (UDN-PTN-PST-PRP) e os 36 mil dados ao sr. Arnaldo Rollemberg Garcez (PSD-PR).

Francisco Macedo, porém, é o homem das previsões. Prevendo a derrota, candidatou-se também a deputado. Jogou com paus de dois bicos e acertou com um dêles: foi eleito deputado federal por Sergipe, com 14 mil votos.

A OLIGARQUIA

ELEGER-SE sozinho não interessava a Chico Macedo. Tinha um irmão, um filho e uma espôsa, que precisavam aproveitar-se daquela maré de 3 de outubro. O irmão — Conrado Macedo — foi feito prefeito de Aracaju, por meio de um acôrdo esdrúxulo; o filho — Durval Militão — foi eleito deputado estadual; a espôsa — Núbia Nabuco de Araújo — venceu as eleições para prefeito de Estância.

Já em 1947, elegendo-se deputado estadual, conseguira eleger também o seu filho prefeito do município de Salgado. Tudo em família, como quer Macedo. "Se mais parentes tivesse, mais parentes seriam eleitos. P'ra que é que tenho prestígio?" — indaga Chico. E abre aquêles dois olhinhos, escancarando a pequena bôca, enquanto treme as pernas, num tique nervoso permanente.

COM A ENTRADA PROIBIDA

TUDO nem sempre tem sido azul para Chico Macedo. Aí por volta do ano de 1935, andou êle fazendo uma denúncia contra o falecido engenheiro Lauro Farani de Freitas, então diretor da Estrada de Ferro Leste Brasileiro. Chico era um dos principais fornecedores de lenha para a Estrada. E considerou-se prejudicado pelo diretor.

O inquérito foi aberto pelo DASP e nele se concluiu pela inculpabilidade do denunciado (Lauro) e pela inidoneidade moral do denunciante (Chico). Pelo então ministro, sr. Mendonça Lima, foi baixada uma portaria em que se proibia a entrada do sr. Francisco Macedo nas dependências do Ministério da Viação. Esta proibição, depois que Chico foi eleito deputado federal, teve de ser revogada.

ESTRANHO TELEFONEMA

DEPOIS de um dos seus últimos discursos, ainda agitado e nervoso, o deputado Francisco Macedo foi chamado ao telefone da sala vizinha ao recinto da Câmara.

Imediatamente, chamou os guardas da Câmara e disse que receava ameaças, pois os "fatos" que acabara de denunciar eram muito graves e êle bem sabia que os acusados procurariam vingar-se.

Quando Chico atendeu, do outro lado da linha, uma voz misteriosa o interpelou:

— "E' o canalha do Chico Macedo?"

— "Olhe! Veja com quem está falando". E num tom mais alto, para que os guardas o pudessem ouvir: — "O senhor está falando com um deputado federal. Não pode chamá-lo de canalha. Não admito as suas ofensas e as suas a-me-a-ças". Chico, já então, berrava.

Do outro lado da linha, a voz, ainda mais misteriosa:

— "Desejo ter um encontro pessoal com você, "seu" canalha. Estou esperando aqui no Leblon, em frente ao "Miramar".

— "No Leblon, qual nada. Se quiser, venha aqui defronte da Câmara, no café da esquina".

— "Certo, dentro de meia hora estou aí".

E Chico saiu esbaforido, desceu as escadarias da Câmara e foi esperar o seu desafeto na calçada fronteira. Três guardas o acompanharam, embora Chico fizesse questão de dizer que não tinha necessidade de qualquer proteção.

O ameaçador misterioso, deputado também por Sergipe, que falara ali mesmo do segundo andar da Câmara e não lá do Leblon, foi para uma das janelas, na companhia de jornalistas, ver Chico Macedo a esperar, durante mais de duas horas, pelo "valente" que o desafiara.

O BACALHAU E O CÔCO

NAS eleições para prefeito de Aracaju, Chico havia rompido com os ademaristas.

Estes, então, apoiando o candidato udenista, tudo faziam para derrotar o candidato de Francisco Macedo, que, por sinal, era o seu próprio irmão. E, como o pleito ia realizar-se numa Semana Santa, ofereciam êles um quilo de bacalhau aos eleitores.

Chico não se deu por achado. Se os ademaristas ofereciam bacalhau, êle ia oferecer o complemento. E acenou ao eleitorado com o côco para o bacalhau. Os eleitores comeram o côco que Chico lhes ofertava e votaram no bacalhau...

AS QUOTAS

UMA batalha de vida e de morte está sendo travada no momento pelo deputado Francisco Macedo: é a batalha pelo pagamento da quota devida ao município de Estância, do qual a sua espôsa é prefeito.

O Ministério da Fazenda, através das suas delegacias fiscais nos Estados, só paga as quotas aos municípios após a aprovação pelas Câmaras dos Vereadores das contas do prefeito no exercício anterior.

O prefeito (ou a prefeita) de Estância não logrou essa aprovação porque, entre outras coisas, está em minoria na Câmara Municipal. Mas, não seria por isto que o deputado Macedo se atrapalharia: ordenou pura e simplesmente a substituição do presidente da Câmara, cujo lugar considerou vago, por uma vereadora (o homem é francamente favorável ao matriarcado), em seguida, convocou o respectivo suplente e considerou "cassados" (sim, cassados) os mandatos de três vereadores adversários, porque "êles se haviam apropriado de dinheiros públicos".

DUAS CÂMARAS

MAS acontece que os "cassados" resolveram continuar a ser vereadores, a despeito do deputado Macedo. E apelaram para o Judiciário, a fim de que os seus mandatos sejam garantidos. Enquanto não vem o pronunciamento da Justiça, Estância, a briosa cidade sergipana, dá-se ao luxo de ter duas Câmaras Municipais: uma "designada" por Chico Macedo e outra escolhida pelo eleitorado.

Por intermédio de uma delas, o deputado e a sua espôsa conseguiram a aprovação das contas relativas ao exercício de 1951; mas o que não conseguiram foi o pagamento das quotas, pois o delegado fiscal em Sergipe achou a coisa muito esquisita e mandou consultar o ministro da Fazenda, que, está claro, diante de um pretexto tão bom, mandou esperar melhores dias.

NOVO BARRETO PINTO

É ASSIM o nosso Chico Macedo, espécie de Barreto Pinto que não rasga dinheiro nem se fotografa de cueca. Ou, como diria o senador Júlio Leite, presume-se êle uma encarnação de Savanarola, pregando a regeneração dos costumes. Ou um frei Tomás da clássica pregação, a combater ferozmente o nepotismo, êle, alma de arminho, que só não empregou mais parentes porque não os tinha.

O COMPLEXO DE PEREIRA PASSOS

O Projeto Mil e o Metropolitano

SER técnico sem ser politico é qualidade pouco recomendável para um chefe de govêrno. E por incrivel que pareça, o prefeito do Distrito Federal não é um técnico, deve sêr um chefe de govêrno.

O sr. João Carlos Vital já está tomado do complexo de Pereira Passos, que no dizer de um veterano politico carioca aflige os prefeitos nomeados. Em vez de trabalhar deixam-se êles possuir pelo demônio da grandiosidade. Esquecem que Pereira Passos realizou obras extraordinárias com recursos ordinários. Pretendem sempre realizar obras ordinárias com recursos extraordinários.

O projeto 1.000 é o resultado mais clamoroso até agora obtido pelos inimigos da autonomia do Distrito Federal. No dia em que o prefeito fôr eleito e tiver que dar satisfações ao eleitorado, não seremos surpreendidos por um projeto mirabolante como êsse, que a ser aprovado viria fazer murchar o Distrito Federal — como havemos de demonstrar oportunamente.

Mas um dos seus pretextos, no plano de obras públicas para o qual o sr. Vital pede recursos desde já, sem, no entanto, sequer haver ainda feito o cálculo do custo, proeza surpreendente num distinto organizador que deve muito bem saber que ninguém dá recursos para obras não-orçadas, e muito menos recursos obtidos sob a forma de um empréstimo ... compulsório, à moda do dr. Schacht, um dos seus pretextos, para comover a Cidade a ponto de deixar sangrar-se pela Prefeitura, é a construção do Metropolitano.

POR mal de meus pecados conheço um pouco essa história do Metropolitano, pois tive de estudá-la quando o povo desta Cidade me deu a honra de representá-la na Câmara do Distrito Federal — no tempo em que havia Câmara, isto é, quando ela não estava reduzida a um órgão cujo único poder é o de se degradar.

Estava na presidência da Câmara, então, o sr. João Alberto. Um certo Ebling, engenheiro e amigo do sr. João Alberto, apareceu com um risco que êle chamava "anteprojeto" de construção do "metrô" no Rio. O homem tivera uma idéia. Tratara de registrá-la, tirando patente do seu estalo. A fabulosa idéia consistia em ... enterrar os trens suburbanos da Central, fazendo-os dar uma volta subterrânea pelo centro da Cidade.

O sr. João Alberto não quis patrocinar ostensivamente o projeto. Lá estava, dócil e sôfrega, a bancada do Partido Comunista: 18 disciplinados vereadores contra 9 da UDN, 9 do PTB e ainda menos dos outros partidos, vários deles intrigados entre si, devorando-se, pactuando a cada passo com os comunistas, mal dando para compor uma bancada pluripartidária democrática.

Os comunistas queriam, a todo custo, apresentar-se como os pioneiros da solução para o problema do trânsito no Rio. Seriam os donos da enchente, ou antes, os donos do subterrâneo. Por outro lado, com êsse conluio, o sr. Ebling ganhava, de cara, os 18 votos comunistas. E se se fazia pagar, pelo projeto, grossa maquia pelo seu risco e pela sua idéia, cada qual mais cômico, em compensação daria ao Partido Comunista apreciável percentagem.

Os debates sôbre o que então se chamava "o projeto Ebling", patrocinado pelos comunistas, eram cenas de comédia. O sr. Agildo Barata improvisou-se em técnico no assunto. Saia, a cada passo, do recinto, para ouvir a lição do interessado, o engenheiro Ebling, que na sala do café lhe dava argumentos para responder ao de engenheiros, como o vereador Tito Livio, ou os de quem queimava as pestanas nos estudos existentes na Prefeitura, para refutar a "argumentação" da bancada comunista.

DISTINGUIU-SE, então, nesse debate, o vereador Paes Leme. Foi dos mais veementes no repúdio ao projeto afinal posto no devido lugar e atirado às urtigas.

(Nesse tempo tinha a Câmarazinha poder para examinar os vetos do prefeito e não alguns senadores que são contra a autonomia do Distrito Federal, mas, ao mesmo tempo, ou por isso mesmo, vêem incluida no orçamento da Secretaria da Agricultura verbas (conheço uma de Cr$ 300 mil) para suas granjas em Jacarèpaguá. Assim é fácil ser contra a eleição do prefeito que, não precisando dos senadores, poderá aplicar melhor muitos 300 contos ...)

Passam-se os tempos e, com êles, o sr. Paes Leme. O sr. João Alberto já não está na Câmara nem é mais amigo do engenheiro Ebling, que passou a ser amigo do sr. Paes Leme. E ai o temos, hoje, a defender, de unhas e dentes, o projeto Ebling, pelo qual, de saida, êle — refiro-me ao sr. Ebling — receberia Cr$ 75 milhões pela peregrina idéia de enterrar os trens suburbanos da Central — o que ajudaria a Central a descontar suas letras na linha deficitária mas não, certamente não, a Cidade do Rio de Janeiro.

O sr. João Carlos Vital sabe, tão bem quanto qualquer cidadão, que o projeto Ebling é uma baboseira. Mas, desprezando os estudos da Comissão que êle mesmo nomeou para estudar um projeto de metropolitano, deixando-a entregue aos cuidados da pequena quadrilha organizada pelo sr. Ebling com a promessa de pingues percentagens, êle pelo menos deixa constar que "aderiu" ao projeto Ebling — se é que de fato não viu a luz e não se convenceu de que Ebling é o próprio Metrô e Paes Leme o seu politano.

PARA coisas assim, para aventuras que tais, pretende êle encostar um revolver no peito da Cidade e lhe impor um empréstimo compulsório que antigamente, nos bons tempos do tostão, tinha outro nome menos pedante e mais vernáculo.

O projeto mil teria como consequência certa colocar o Distrito Federal em inferioridade, como campo de atividade econômica, de instalação de indústrias e de vida comercial, em comparação com os Estados irmãos, seus convizinhos.

Isto é fácil de provar e ainda mais fácil de entender. Se para atividades iguais, S. Paulo, Minas, o Estado do Rio, o Espirito Santo cobram menos impostos e, sobretudo, não obrigam a empréstimos ... compulsórios e se êsses impostos e empréstimos importam em sacrificio superior à diferença do custo do transporte, é evidente que industriais e comerciantes exportadores irão estabelecer-se nessas regiões em vez de procurarem o Rio.

E AO contrário do que pensa o sr. João Carlos Vital, não há gente demais no Rio. De indústrias e atividades produtivas em geral carecemos mais, careceremos sempre. O que há aqui demais são técnicos que só se ouvem a si próprios, democratas de temperamento, isto é, afáveis e joviais, mas totalitários de orientação, destituidos dêsse verdadeiro senso politico que consiste em ver os problemas no conjunto e não no pormenor desmedidamente ampliado.

Pensar que talvez sejamos obrigados a pagar um empréstimo compulsório ao sr. Vital para que o sr. Ebling embolse parte considerável dele, pela idéia de mergulhar num subterrâneo os trens suburbanos da Central, aumentando as aflições do tráfego desta sem resolver o do tráfego de superficie na zona urbana do Rio, é realmente uma idéia que dá razão ao veterano politico que nos dizia ontem:

— O que mata os prefeitos do Rio é o complexo de Pereira Passos.

Mas o sr. Vital deve conhecer a história do sapo que queria inchar para ser igual a um boi. Certamente êle não é um sapo como Passos não era um boi. E' apenas maneira de contar. Seria bom que êle ouvisse menos o sr. Ebling — e mais o sr. Bom Senso, a quem sugerimos que êle dê bom lugar entre os seus conselheiros, se é que êle tem algum.

CARLOS LACERDA

Estrêla em ação



(Desenho de NILDE)

Violências policiais

O JORNAL "O Tempo", de S. Paulo, publicou, em sua edição de 30 de setembro último, o seguinte editorial, que transcrevemos, "data venia":

"Certo advogado denunciou alguns policiais cariocas de subôrno por exploradores do lenocinio. Sexta-feira uma turma de investigadores, capitaneada por delegado de Policia, invadiu o escritório do causidico e o ameaçou de morte, além de espancá-lo. Extorquiu-lhe, também, declaração escrita, em que se retratou das acusações.

O fato ocorreu em escritório localizado na avenida Rio Branco, às primeiras horas da tarde, quando intenso era o movimento numa das mais importantes vias públicas do Brasil, dando-nos uma triste impressão de insegurança e de menosprêzo à lei. Se, em plena Capital Federal, à luz do dia, verificam-se ocorrências tão deprimentes, que espécie de abusos serão cometidos por êste Brasil imenso, em cujo território as povoações se espalham escassamente, insuladas pela deficiência de comunicação?

Em prédio da avenida Rio Branco, a alguns passos dos Ministérios da Justiça e da Guerra, não longe da Chefatura de Policia, do palácio do Catete ou das casas do Parlamento, um delegado ousa empregar o pessoal, encarregado de garantir a segurança pública, numa acintosa demonstração de violência e de vindita pessoal. O que poderá acontecer nas pequenas cidades, nos vilarejos, em que a autoridade policial adquire um significado social e econômico de indiscutivel predominância e não precisa temer a vigilância de superiores hierárquicos ou a repercussão de atos ofensivos à lei?

Infelizmente, o episódio ocorrido no Rio não constitui exceção. Em várias oportunidades fomos obrigados a verberar atos de violência praticados por policiais contra muitos dos quais se levantam também suspeitas de subôrno e corrupção. Reclamamos medidas enérgicas contra os transgressores da lei, inclusive os que a ignoram, deixando de cooperar na punição do crime. Há, entretanto, um condenável sentimento de coleguismo, que frustra as tentativas de punição ou ameniza as penas de que êles sejam passiveis. Autoridades probas e cumpridoras de seus deveres julgam-se obrigadas a preservar individuos que, se não tivessem passado pelos quadros do funcionalismo policial, mereceriam todo o rigor.

Esta diferenciação não coopera para a melhoria do organismo policial, não contribui para o alevantamento de seu nivel, permitindo ocorram fatos vergonhosos como o verificado na Capital da República".

Principios rigorosos

NÃO se faz seguro por mero palpite. Tôda legislação que deve regulá-lo obedece a principios, a regras, a técnicas próprias. Isto, parece, não foi ainda considerado pelo Govêrno, que está pretendendo fazer uma "reforma social e econômica" aos pedaços, sem base, de acôrdo com os humores de pseudos legisladores.

No caso da aplicação de reservas, se as companhias seguradoras cobrassem suas taxas à base do risco natural tão sòmente, isto é, do fato de que, quanto mais idade temos, tanto mais próximos estamos do fim, o seguro de vida seria praticável apenas para os muito moços. Esse gênero de operações desenvolveu, todavia, interessantes cálculos de probabilidades, criando o que os seguradores chamam o prêmio nivelado, isto é, invariável, desde o inicio até o fim do contrato de seguro. No principio da vigência da apólice, o prêmio nivelado é maior do que o seria o prêmio natural, dando-se o inverso no final, mas é daquele excedente inicial que o segurador extrai o numerário para a formação das reservas matemáticas.

A medida que se acumulam essas reservas, torna-se possivel ao segurador cobrir os "deficits" verificados nos últimos anos do contrato, produzindo-se assim a compensação.

Se a formação dessas reservas obedece a normas rigorosas, não menos rigidos são os principios que a indústria de seguros codificou, o que importa em sua prudente ampliação e perfeita autoliquidez do segurador.

Carece, portanto, de fundamento a tese de que tais fundos devam ser invertidos primordialmente em obras ou iniciativas de direto interêsse social, porque se tais inversões puderem pôr em jôgo a sorte da indústria seguradora, estarão também ameaçando a segurança dos portadores de apólices. Por outro lado, não deixam as reservas de satisfazer o interêsse público, quando invertidas segundo as regras da politica financeira, porque:

1. Protegem efetivamente o segurado, o que repercute em todo o organismo social, aumentando-lhe inclusive o crédito;

2. Quanto mais fortalecem o poder financeiro das companhias seguradoras, tanto mais contribuem para o desenvolvimento econômico do pais, através da subscrição de titulos da divida pública, da concessão de empréstimos hipotecários e de empréstimos aos segurados, da subscrição de titulos de sociedades anônimas, do auxilio a obras públicas, da construção imobiliária.

Homilia Para o XVIII Domingo Depois de Pentecostes (Mt., IX, 1-8)

"E TENDO Jesus subido a uma barca, atravessou o Lago e veio à sua cidade. E eis que lhe traziam um paralitico deitado em um leito.

"Vendo Jesus a fé que êles tinham, disse ao paralitico: "Tem confiança, filho, os teus pecados te são perdoados". Mas alguns escribas disseram dentro de si mesmos: "Este homem blasfema!"

"Jesus, então, penetrando-lhes os pensamentos disse: "Por que pensais vós coisas más em vossos corações? Que é mais fácil de dizer: "Os teus pecados te são perdoados" ou dizer: "Levanta-te e anda?" Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem sôbre a terra poder de perdoar os pecados — diz então ao paralitico —: "Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa!" E o paralitico levantou-se e foi para sua casa.

"Vendo isto, encheram-se as multidões de temor e glorificaram a Deus que dera aos homens um tal poder".

Frei Martinho Penido Burnier, O. P.

O EPISÓDIO relatado por São Mateus parece ter sido o primeiro, durante a pregação de Nosso Senhor, a pôr em evidência um dos aspectos caracteristicos de sua missão divina. E' pois sob êste aspecto teológico do seu poder divino de perdoar os pecados e a extensão dêsse poder aos seus ministros que devemos comentá-lo agora.

DECERTO que desde o inicio de sua pregação Nosso Senhor estava insistindo sôbre a necessidade do arrependimento e do perdão dos pecados. Os Evangelistas disso dão testemunho e o próprio São Mateus resumira a pregação do Cristo dizendo que Ele não cessava de exortar: "Fazei penitência, quanto o Reino dos céus se aproxima"; como para demonstrar que não bastava o arrependimento interior dos pecados mas eram ainda necessários os atos exteriores dêsse arrependimento.

Decerto também que Ele já havia induzido a uma radical mudança de vida a todos quantos acatavam sua palavra; por exemplo, a samaritana e seus compatriotas. Mas é em Cafarnaum que pela primeira vez Nosso Senhor manifesta um poder cujo exercicio fazia parte essencial de sua missão, indispensável como era para que os pecados dos homens fossem deveras perdoados, poder divino, e por isso mesmo caracteristico daquele que era verdadeiro Deus.

De sorte que, outorgando-se a si mesmo êste poder como coisa própria revelava Cristo sua natureza divina. A revelação era clara, e ao mesmo tempo exigente. Tanto assim que não se enganaram os seus interlocutores, errando apenas quanto à recusa formal de aceitarem esta revelação.

Acusando-O de blasfémia, são consequentes com sua obstinação, como das outras vezes em que haviam respondido: "Não é por nenhuma de tuas obras boas que queremos te lapidar: mas porque sendo apenas um homem te fazes igual a Deus".

NISSO é que residia o equivoco em que laboravam, semelhante ao daqueles que ainda hoje não querem aceitar a totalidade das palavras do Senhor. Pois o episódio de Cafarnaum é um daqueles que concorrem para dissipar qualquer dúvida que poderia subsistir ainda nos espiritos.

Operando um milagre constatável por todos, manifestou Cristo as credenciais de que estava investido da parte de Deus, justificando plenamente as suas afirmações: Filho de Deus e igualmente "Filho do Homem" possuia Ele todos os poderes divinos, inclusive o de perdoar os pecados e conceder um tal poder àqueles que haveria de escolher para continuar a sua obra.

POIS na realidade é a isto também que orientava, desde aquele momento, o milagre operado em Cafarnaum. Porque uma vez comprovada a veracidade de sua palavra ao paralitico estava por isso mesmo comprovada a veracidade de tôdas as demais palavras que pronunciasse, inclusive aquelas que havia de pronunciar depois de sua Ressurreição: "Todo poder me foi dado no céu e sôbre a terra — Assim como meu Pai me enviou assim também eu vos envio — O arrependimento em vista da remissão dos pecados deverá ser pregado a tôdas as nações — O que ligardes na terra será ligado no Céu e o que desligardes na terra será desligado no Céu".

As "chaves do Reino" foram confiadas ao seu representante visivel na terra, e por êle e em dependência dêle, a todos os seus colaboradores: portanto não cabe agora — como não coube naquela hora em Cafarnaum — a reflexão obstinada de todos aqueles que repetem "Ele blasfema porque disse "Os teus pecados estão perdoados".

Pelo contrário, a única atitude conforme ao bom senso e a da Fé, da admiração e da alegria "por ter Deus conferido tal poder aos homens".

CARTAS DOS LEITORES

Bondes bagageiros

DO sr. Antônio Martins, do Rio:

"Cada dia que se passa a vida do Rio torna-se mais dificil. Há meses que foi suprimido o "bonde-bagageiro" em muitas das nossas ruas. Esses veiculos prestavam bons serviços ao público e a pequenos comerciantes, que tinham nele um meio de transporte seguro e muito barato.

A meu ver, não há motivos para suprimi-los definitivamente nas ruas de pouco movimento comercial. Se não trazem lucro correndo diàriamente, bastava correr duas vêzes por semana (segundas e sextas-feiras, por exemplo) como sejam nas ruas Joaquim Palhares, Uruguai, Catumbi, Riachuelo, etc.

Estaria assim resolvido o problema dos que necessitam dos bondes. Como tudo que prejudica a bolsa do carioca tem pleno apoio das autoridades, é possivel que nenhuma delas queira estudar a questão".

Retificação

DO sr. Zair A. Cançado, do Rio:

"Dirijo esta carta a v. exa. a fim de solicitar gentilmente uma retificação numa nota, ou melhor, numa carta publicada na seção "Carta dos Leitores", de 26 de setembro último.

E' que um tal de sr. O. Prazeres enviou à TRIBUNA DA IMPRENSA uma carta apontando alguns chantagistas e malandros da zona da Central do Brasil à policia, e, não sei se por equivoco ou engano, o meu nome figurou na lista do sr. Prazeres, como se fôsse eu um dos elementos perigosos que êle especificava.

Posso explicar o motivo do equivoco: E' que sempre escrevo para a referida seção, prestando uma colaboração grata, o que não me custa fazer, pedindo providências às autoridades contra elementos indesejáveis que frequentam a jurisdição do 11.º Distrito Policial.

O sr. Prazeres, na certa, pensou que, por causa de meu nome sair junto da carta enviada por mim, que fôsse eu um dos elementos perigosos. Portanto, agradeço a atenção que v. exa. me dará publicando esta retificação, colocando-me desde já, à disposição do tal sr. Prazeres para qualquer entendimento pessoal a respeito do equivoco. Meu dever é salvaguardar a minha honra, como acabo de fazer".

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 12.459 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA
*
CAPITAL: Cr$ 9 MILHÕES
*
CARLOS LACERDA
Diretor-Presidente
ALUIZIO ALVES
Diretor-Gerente
*
CONSELHO CONSULTIVO:
Alceu Amoroso Lima, Luiz Camilo de Oliveira Neto, José Vasconcelos Carvalho, José Augusto Bezerra de Medeiros
[illegible] RUA LAVRADIO, 98
Telegramas: CARLACERDA, Rio
*
Diretor:
CARLOS LACERDA
Redator-Chefe:
ALUIZIO ALVES
Diretor-Comercial
WILSON FERREIRA

TELEFONES
Geral 32-8188
Gerência e Superintendência 32-8186
Redação 32-8188
Direção e Publicidade 32-8186
Oficinas 32-8185

ASSINATURAS
Anual .... Cr$ 240,00
Semestral .... " 120,00
Trimestral .... " 65,00
Número avulso .... " 1,00
Número atrasado .... " 1,20
VIA AÉREA — Mesmo preço, acréscimo do porte
EXTERIOR: mediar e consulta
SUCURSAL DE SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 209, 4.º, salas 204/5 - Tel. 36-0612
São Paulo — Capital
A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA
*
Os únicos cobradores deste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

VARIEDADES

O NOVO remédio contra a tuberculose, a isoniazida, que foi submetida durante três meses a experiências, em 38 hospitais britânicos, deu resultados muito encorajadores, indica um relatório, publicado pela Comissão Britânica de Investigação Médica.

Entretanto, o relatório salienta que a isoniazida, ou ácido isonicotinico, que parece ter contra a tuberculose pulmonar a mesma eficácia da estreptomicina, associado ao ácido para-amino-salicilico, provoca muito ràpidamente resistência nos bacilos submetidos à sua ação.

"E, pois, necessário, conclui o relatório, que a ação a longo têrmo do novo remédio seja verificada. Caso não seja encontrada uma solução para o problema da resistência, o emprêgo generalizado e sem discriminação da isoniazida, só ou em combinação, não será justificado". — (AFP).

A ARMADILHA DAS PALAVRAS

De RAYMOND ARON
(Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

AS palavras são, para o pensamento, um instrumento, mas muitas vezes também uma armadilha. Logo que se põe um têrmo sugestivo em circulação, os alto-falantes da imprensa e do rádio o fazem repercutir em todos os ecos. A palavra é transformada em doutrina e os conflitos se desencadeiam entre os que adotam, de preferência, um têrmo em detrimento de outro. Assim, a campanha eleitoral nos Estados Unidos opõe os partidários do "containment" aos do "roll back", ou, em outras palavras, os partidários da contenção aos da repulsa.

A politica da contenção é, em grande parte, uma criação da imprensa. A palavra e a idéia do "containment" têm como origem uma conferência feita pelo sr. Kennan, em uma escola de estados-maiores, sôbre a psicologia dos dirigentes soviéticos. A conferência impressionou muito os ouvintes, e certos colegas do sr. Kennan sugerirão sua publicação na revista "Foreign Affairs". A palavra "containment" era empregada na conferência: teve a fortuna que todos sabemos. Mas ninguém, entre os funcionários ou politicos qualificados, viu nessa palavra mais que um objetivo minimo a atingir, considerando que a verdadeira pesquisa teria que versar sôbre os meios a empregar.

E' claro, com efeito, que, segundo os casos, a técnica da contenção deve variar. Em Berlim, não é sequer concebivel nenhuma resistência militar. A defesa tem como instrumento quase único a ameaça de guerra geral. Na Coréia, a experiência mostrou que a resistência militar local era possivel, mas talvez a guerra pudesse ter sido evitada se os senhores do Kremlin tivessem sido convencidos, com antecipação, de que uma agressão dos norte-coreanos acarretaria uma resposta americana. Quando o risco é o de uma agressão militar, a parada é, portanto, segundo os casos, ameaça de generalizar o conflito ou ameaça de manter uma guerra limitada, sendo certas situações conservadas intencionalmente pelos dois campos em determinado equivoco (por exemplo, a Iugoslávia).

CONTRA a agressão politica, ou psicológica, mais precisamente, contra a exploração, pelos partidos comunistas às ordens de Moscou, de injustiças sociais e de reivindicações populares, os meios de defesa não variaram muito. Ora se procura fortalecer os governos mediante uma ajuda de ordem econômica, ora se favorece a associação de paises em um conjunto mais vasto e mais sólido, aqui e ali, mediante todos os recursos que a diplomacia e a psicologia oferecem, ou se procura desmascarar a natureza real do empreendimento soviético e sustentar os que se opõem a êle.

Não há receita única e não há receita segura. Quando o govêrno anticomunista é ineficaz ou corrompido ou impopular, quando o Partido do qual os estalinistas tomaram a direção suscita uma autêntica adesão de massas, pode ser que a politica da contenção seja levada a uma confissão de fracasso; ou a intervenção militar direta em uma guerra civil (o que os americanos não quiseram fazer no caso da China) ou a resignação, com antecipação, da zona de influência soviética.

A palavra contenção é, exatamente, da mesma maneira, a designação de um objetivo, mas não de uma politica. Quem não sonharia libertar os paises da Europa Oriental, manter a promessa feita aos povos durante a última guerra, isto é, que lhes seria permitido escolherem suas instituições, e, por essa palavra escolher, entendemos simplesmente eleições livres, com partidos múltiplos e propagandas sem obstáculos, no estilo ocidental? A verdadeira questão é saber se e como temos uma probabilidade de realizar êsse desejo.

QUATRO meios seriam possiveis para se fazer a contenção. O primeiro, negociar, isto é, uma negociação de conjunto, tendo em vista uma partilha do mundo ou da organização da coexistência, como se quiser dizer, regulamentação que comportaria uma retificação da fronteira entre os dois campos.

A negociação parcial, que teria resultado na libertação da Alemanha Oriental, nunca pôde ser, sequer, entabulada. O Ocidente não conseguiu saber se a União Soviética encararia seriamente tolerar as eleições livres na zona de ocupação e qual a contrapartida que exigiria para essa concessão. O fracasso de tôdas as negociações parciais torna pelo menos aleatória uma negociação global.

O segundo meio seria uma dissociação do império russo-comunista, no sentido de que a confusão entre comunismo e império russo fôsse levantada.

A dissidência da Iugoslávia de Tito forneceu o primeiro exemplo dessa espécie de contenção, da qual os ocidentais têm mais o benefício que o mérito ou a iniciativa. Também uma tal contenção depende, sobretudo, de circunstâncias que escapam à ação do campo ocidental. Não se sabe mesmo, no mais das vêzes, com certeza, qual a politica realizada pelo Ocidente que contribuiria para favorecer essa dissociação, ou, pelo menos, para aumentar as tensões entre os Estados comunistas.

Será procurando apaziguar a China de Mao Tse Tung ou, ao contrário, repelindo, com vigor, suas veleidades agressivas, que se tem a melhor probabilidade de provocar o afrouxamento progressivo dos laços entre Moscou e Pequim? Os britânicos preferem o primeiro têrmo, os americanos o segundo, mas a controvérsia concerne aos fins, não aos meios.

O TERCEIRO método seria o do "show-down" ou do ultimato. Colocar-se-ia um dia a União Soviética na presença de uma escolha radical entre a retirada e o conflito. Esse método, com efeito, não é desejado por ninguém, nem pelos republicanos, nem pelos democratas, nos Estados Unidos, nem pelos americanos, nem pelos europeus.

Os Ocidentais estão bem longe de possuir hoje, e incapazes de possuir amanhã, a superioridade material que os autorizaria, como único meio, a aplicá-la.

RESTA, por fim, um quarto método, em tôrno do qual se empenha a controvérsia eleitoral: encorajar a resistência dos povos escravizados. Qual a eficácia possivel dos processos psico-politicos heterodoxos que a União Soviética emprega e que certas pessoas, nos Estados Unidos, sonham fazer voltar contra o império estalinista? Sem entrar em uma discussão que ultrapassaria o quadro dêste artigo, far-se-á observar que, de propaganda, a administração democrata procura de sua parte, manter a resistência dos povos escravizados. De seu lado, uma eventual administração republicana não teria nem a intenção de chamar os povos à revolta, nem, aliás, a capacidade de fazer êsse apêlo.

Passando-se das palavras às realidades, aos objetivos, sôbre os quais todo o mundo está de acôrdo, aos meios, a propósito dos quais a discussão é inevitável. Não há mais conflito fundamental entre os dois partidos, como não há unidade no interior de cada um deles. O general Eisenhower está mais próximo da concepção democrática da contenção na Europa do que da concepção do sr. Taft.

Enquanto as coisas se mantiverem nos "slogans", acordos e desacordos serão igualmente artificiais, ou, melhor, ilusões eleitorais. (AFP).

DESFILE



A história da cinta

UM ano atrás, a sra. Virginia M., que trabalha na Universidade de Berkeley, na Califórnia, enviou uma cinta para uma amiga sua, que mora no Rio de Janeiro.

A sua amiga, sra. V. C., é uma inglesa que está no Brasil há vários anos. Ela recebeu ordem do seu médico para usar a cinta mas aqui não conseguiu mandar fazê-la.

A cinta chegou ao Rio no dia 28 de julho mas foi só no dia 19 de agôsto que o Correio mandou uma papeleta à sra. V. C. notificando-a da chegada de um pacote para ela.

O pacote desaparecido

COM a papeleta em punho, a sra. V. C. foi à Alfândega. Lá um funcionário declarou-lhe que era preciso procurar o pacote.

— "A senhora faça o favor de voltar no dia 5 de setembro".

A sra. V. C. voltou no dia 6 de setembro. O mesmo funcionário disse-lhe que não haviam encontrado o pacote.

— "Se a senhora quiser, faremos uma apuração rigorosa. Mas, é preciso que a senhora esteja presente".

A dona do pacote ficou lá durante uma hora. Nada foi apurado ou encontrado. Como é uma senhora que trabalha, ela teve que se retirar.

A alta funcionária

DIAS depois, ela se lembrou que conhecia uma senhora que era alta funcionária no Correio. Foi ao seu gabinete. Lá, encontrou um rapaz que a mandou esperar. Ela esperou durante meia hora. Depois disso, vendo que o rapaz não avisara a ninguém que ela estava presente, reclamou.

Apareceu então uma moça que disse à sra. V. C. que a sua amiga não havia vindo trabalhar naquele dia.

A sra. V. C., então, explicou-lhe o caso do pacote. A moça pensou um pouco e disse:

— "Vou levar a senhora à chefe das informações".

O achado

A CHEFE das informações, uma moça morena e muito bonita, telefonou para a repartição do Correio que funciona junto à Alfândega.

Depois de uma longa conversa, informou à sra. V.C.:

— "A senhora vá até lá na segunda-feira. Hoje é sexta-feira; não é mais possível".

Na segunda-feira a sra. V. C. apareceu no Correio junto à Alfândega. O pacote havia sido encontrado. Um engano havia sido cometido.

Três funcionários se encarregaram de fazer surgir o pacote. Dois deles faziam a conferência, munidos de documentos. O terceiro abria os cordões.

E a cinta, após um ano de embrulho, surgiu de novo à luz do sol.

Sêda !

— *"MAS é uma cinta de sêda!" — disse o primeiro funcionário.*

— "De sêda?" — perguntou o segundo.

— "De sêda". — confirmou o terceiro.

E puseram-se os três a olhar para a sra. V. C., com ar grave:

— "Sendo de sêda a senhora não pode levá-la. A menos que tenha licença para importação".

— "Mas, eu preciso da cinta. O médico me deu ordem para usá-la, já faz um ano".

Os três funcionários começaram a conferenciar. E, concluiram:

— "A senhora vai falar com o chefe do Departamento de Encomendas".

O passaporte

DAÍ a meia hora de peregrinações pelos corredores e andares da Alfândega, a sra. V. C. ficou diante do chefe do Departamento de Encomendas.

O homem falava inglês perfeitamente. Conversou com a sra. V. C. sôbre vários assuntos e, finalmente, depois que soube que ela havia estado recentemente na Inglaterra, visitando a família, pediu:

— "Mostre-me o passaporte".

— "Eu não o tenho no momento. Só tenho comigo aqui a carteira 19" — respondeu a sra. V. C.

— "Pois volte para casa e venha amanhã com o passaporte".

— "A carteira não serve?"

— "Serve, sim. Mas, com ela a senhora pagará muito caro para retirar a cinta. Traga o passaporte e eu arranjo para a encomenda lhe ser entregue gratuitamente. Farei constar que a senhora viajou e que, portanto, tem direito de trazer um objeto de uso pessoal como bagagem não acompanhada".

Alice no País das Maravilhas

NO dia seguinte, a sra. V. C. recebeu a sua encomenda, sem pagar nada. Aliás, pagou alguma coisa. Quando já ia saindo, um funcionário do Correio apareceu e disse-lhe:

— "A senhora tem que pagar pelos dias em que deixou o pacote depositado".

— "Mas o pacote estava perdido pelo próprio Correio!"

— "Sinto muito, mas a senhora precisa pagar".

— "Está bem. Eu pago. Quanto é?"

— "Dez cruzeiros e trinta centavos".

A sra. V. C. pagou a saiu. E, nessa mesma noite, já usando a cinta, ela comentava para uma amiga brasileira, naquele tom peculiar que os estrangeiros usam depois de haverem estado em contato com a nossa "realidade nacional":

— "Eu me sentia como Alice, no País das Maravilhas!"

Casamentos

CASAM-SE, hoje, na igreja do Sagrado Coração de Jesus:

Srta. Maria de Lourdes Couto Carvalho e o sr. Artur Pereira, às 11 horas.

Srta. Elvira Gonçalves Tinoco e o sr. Rômulo Fiori, às 11 horas.

Srta. Inery Teixeira de Abreu e o sr. George Martins, às 17 horas.

Srta. Teresinha Leite e o sr. Gilberto Fernandes, às 17.30 horas.

Srta. Maria Nunes Moreira e o sr. Waldemar Gomes, às 18 horas.

Conferências

A JICF da Paróquia de São José fará realizar uma série de conferências, a partir do próximo dia 9, durante oito quintas-feiras, às 18.15, no Auditório do Ministério da Educação.

A primeira conferência, no dia 9, será feita por Dom Clemente Isnard, OSB, sôbre o tema: "Porque o homem se afastou de Deus".

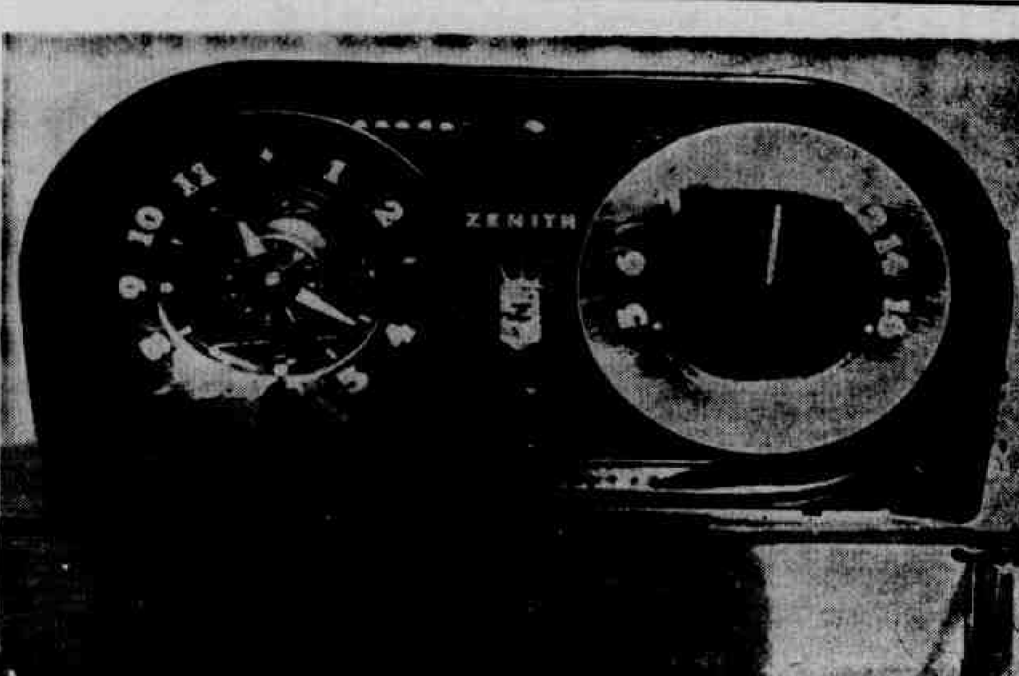
Falecimento

FALECEU, ontem, a senhora Agostinha Duval Silva, cujo féretro saiu hoje às 11 horas, da capela Real Grandeza para o Cemitério de São João Batista.

Fazendo a volta do mundo

A BORDO de um Bandeirante da Panair do Brasil, partiram, para uma viagem à volta do mundo, o sr. e sra. Gasparian, o sr. Levy e sra. Armenuhy. A primeira etapa da viagem será Paris, depois Beirute, Hong Kong, Tóquio e ilhas do Pacífico, incluindo Hawai e Honolulu. O casal Gasparian irá depois à América do Norte, entrando por São Francisco da Califórnia, visitando Nova York, antes de voltar ao Rio.

VITRINES DA CIDADE



EM matéria de rádio, vi n'A Exposição Ouvidor uma novidade muito interessante. É o rádio-relógio marca "Zenith", de 5 válvulas, e que desliga automaticamente. O relógio desperta com música. Você poderá deixar na sua estação predileta, tendo assim um despertar agradável. Qualquer aparêlho elétrico pode ser ligado neste rádio, funcionando perfeitamente. Não é interessante? — Preço: Cr$ 2.800,00 ou Cr$ 280,00 mensais, pelo Crediário.

GLORIANNA

Jardim de Infância e Primário
Orientação da professora: DILMA GOLDENBERG DE SOUZA.
HORARIO: — Das 13 às 16h30m — MATRICULAS ABERTAS.
EDUCANDÁRIO RUI BARBOSA
RUA GAGO COUTINHO, 25 — LARGO DO MACHADO

FAZ CENTO E VINTE ANOS A FACULDADE DE MEDICINA

COMPLETA, hoje, 120 anos a Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil. E seus alunos (que se encontram em greve), professôres, diretores e funcionários comemorarão a data, fazendo realizar diversas solenidades, no velho casarão da Praia Vermelha.

E' o seguinte o programa de comemorações: 8,30 hs., hasteamento da bandeira; 9,00 hs., missa em ação de graças; 10 hs., "lunch" aos convidados; 11 hs., sessão solene da Congregação e inauguração do retrato do professor Alvaro Osorio de Almeida (falará o prof. Olimpio da Fonseca); 14 hs., conferência do prof. Antonio Austregesilo, sôbre o tema "Anomalias sexuais"; 15 hs., hora de arte oferecida pelos alunos da Escola Nacional de Música; e, às 17 hs., sarau dançante.

Condecoradas personalidades estrangeiras com a Ordem do Cruzeiro do Sul

O PRESIDENTE da República, na qualidade de Grão Mestre das Ordens Brasileiras, promoveu ao grau de Comendador da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, o sr. Giovani Giovannini, secretário do Gabinete do Maestro de Câmera de Sua Santidade o Papa Pio XII e conferiu a grã cruz da mesma Ordem ao sr. Guilherme Sevilla Sacasa, embaixador da República da Nicarágua nos Estados Unidos da América do Norte.

OS médicos da L.B.A. homenagearam a sra. Darcy Vargas, com um almôço no Clube dos Caiçaras, em reconhecimento pelos recentes empreendimentos da presidente da Legião Brasileira de Assistência, ampliando os serviços assistenciais dessa entidade. Em nome dos colegas, falou o dr. Rafael Iório, ressaltando a significação da homenagem e salientando os serviços de assistência social, prestados ao país pela sra. Darcy Vargas.

Falou também o sr. Eduardo Campos, associando-se às manifestações. Cêrca de 50 médicos estiveram presentes ao ato, do qual participaram também como homenageadas, as sras. Olimpia Lage Sereno e Elisa Teixeira, srs. Paulo Celso Moutinho e Fernando Abelheira, auxiliares imediatos da presidente da L.B.A. O clichê reproduz um flagrante da homenagem, no momento em que falava o dr. Rafael Iório.

V Jogos Metropolitanos Ginásio-Colegiais

HOJE, às 10 horas, no auditório do Ministério da Educação, realizou-se a cerimônia de encerramento e entrega dos prêmios dos V Jogos Metropolitanos Ginásio-Colegiais.

Exposição de pintura em benefício da ABAM

COM a presença da sra. Adalgisa Lourival Fontes, "patronnesse" da iniciativa, realizou-se ontem, às 16 horas, no Liceu de Artes e Ofícios, a inauguração da Exposição do pintor Alcebíades Massa, em benefício da Associação Brasileira de Ajuda ao Menor, que apresenta 60 telas escolhidas do artista.

A exposição estará franqueada ao público até o próximo dia 15, das 8 às 22 horas.

O casamento e seu estudo

NA próxima segunda-feira, às 18 horas, no auditório da Kesmocap, à rua do Carmo 27, 13.º andar, o dr. Gustavo Corção dará a sua 4.ª aula da série: "A natureza do casamento", do curso promovido pela A.S.A., sôbre "O casamento e seu estudo".

ANIVERSÁRIOS

FAZEM anos hoje: —

Senhores - Embaixador José Carlos de Macedo Soares, dr. Lourgo Costa, do Escritório Comercial do Brasil em Nova York; Alexandre Barbosa da Fonseca Júnior.

— O menino Humberto, filho do sr. Humberto Montenegro e da sra. Iolanda Bouças Montenegro.

— O menino Cláudio de Lacerda Paiva, pequeno repórter do "Playground", festeja hoje mais um aniversário.

— A menina Thania da Rocha Coutinho, residente à rua Visconde de Pirajá, 493, apto. 401, onde oferecerá uma mesa de doces aos seus amiguinhos.

— Faz anos amanhã a senhorinha Maria José Estevão Cavalcante, residente em Rio Bonito, Estado do Rio. Para festejar a data, a aniversariante receberá, em sua residência, seus parentes e amigos.

— Faz anos hoje o sr. Flavio Moreira Dias, sócio da firma W. S. Gomes, residente em Cruzeiro, Estado de S. Paulo.

— O casal Maria Emilia-Frederico Affalo, oferecerão, hoje, em sua residência, uma festinha aos amigos de Theresa Maria, em comemoração ao seu 1.º aniversário.

— Faz anos hoje a sra. Clete Rodrigues Pereira, viúva do prof. Lafayette Rodrigues Pereira.

— Faz anos hoje o dr. Ernesto Simões Filho, ministro da Educação e Saúde.

JOSÉ Alberto Portela Bonapace — Aniversaria hoje o menino José Alberto, de quem publicamos o retratinho; ainda não sabe ler, porém já é um grande amigo do BAMBA.

FEZ anos ontem, a senhora Aglayr Pinheiro Alves, espôsa do tenente Franklin Theodoro Alves, residentes à rua Cachambi n. 365, apto. 204, onde recepcionaram seus parentes e amigos.

Visita-conferência ao Museu de Teatros do Rio

REALIZA-SE hoje, às 16 horas, uma visita-conferência ao Museu de Teatros do Rio de Janeiro, organizada pela Difusão Cultural da Prefeitura, com o fim de tornar conhecidas do público carioca as relíquias preciosas doadas pelos artistas líricos que já estiveram no Teatro Municipal.

A conferencista da visita é a própria conservadora do Museu, senhora Stela Pacheco Werneck. O Museu dos Teatros fica situado no andar térreo do Teatro Municipal, entrada pela rua 13 de Maio.

HOJE
Leia na 7.ª página
MERCADO DE AUTOMÓVEIS

Clube Municipal

REALIZAR-SE-A, no próximo dia 5, às 10 horas, no Teatro João Caetano, uma grande festa infantil oferecida ao corpo social do Club Municipal e suas Exmas. famílias. Terá a colaboração da professôra Noêmia Edelman e suas alunas de "Ballet", às quais serão distribuidos vários brindes oferecidos pela Casa Valentim.

Viajantes

A CAMINHO dos Estados Unidos, onde participará das reuniões da próxima Assembléia Geral das Nações Unidas, como chefe da delegação de seu país, está sendo esperado, hoje, nesta capital, o sr. Bernardo Campos, ministro do Exterior do Paraguai.

— Viaja, hoje, para Salvador, a bordo de um Bandeirante da Panair, uma comitiva chefiada pelo maestro Heitor Villa-Lobos e da qual fazem parte outros nomes de nossos circulos musicais, como Cristina Maristani, Iberê Gomes Grosso, Ivy Improta, Celio Nogueiro, Eurico Franca, Armindo Almeida e Alceu Bocchino. A viagem tem como objetivo difundir a boa música brasileira através dos Estados, devendo prosseguir para outras cidades do Nordeste e do Norte, após as apresentações na capital baiana.

— Retornou ontem, à Europa, o sr. Carlos Van Parys, diretor-gerente da S.A. Leon Van Parys, a maior organização importadora de bananas e laranjas de Bruxelas. Durante sua permanência nesta capital, o sr. Van Parys entrou em entendimentos com as firmas interessadas no sentido de fomentar o intercâmbio comercial de compras de sua organização em nosso país.



Um aspecto do chá oferecido pelos embaixadores da India, em comemoração do aniversário de Ghandi. No clichê, os anfitriões, a sra. Vahali, espôsa do secretário e adido de imprensa, a poetisa Cecilia Meireles, a embaixatriz Pontes de Miranda, a sra. Irene de Chomin, a sra. Driver, o sr. Alvim Correia

HOMENAGEM A GHANDI

ONTEM, na embaixada da India, o Rajá e a Rani de Mandi ofereceram uma recepção à sociedade carioca, por motivo da celebração do aniversário de Ghandi.

O chá foi seguido de uma exibição de filmes indianos, focalizando o grande líder falecido, e aspectos pitorescos, populares e artisticos da India. Compareceram escritores, artistas e numerosas pessoas amigas, interessadas na vida dessa nação asiática.

UMA ESCRITORA MUITO JOVEM

Entre os presentes achava-se a senhorinha Lilian Maria Tamoyo da Silva, recentemente saida do colégio Sacré Coeur de Marie, que escreveu um livro intitulado "Sonhando com a India", trabalho de estágio, do 2.º ano cientifico daquele estabelecimento de ensino, merecedor do 1.º lugar num concurso realizado entre as melhores provas.

O livro focaliza as belezas naturais da India, seus aspectos pitorescos e populares, a religião, as provincias mais caracteristicas, como Cashmere, Bhopal, Butão, Ceilão e outras.

Contém muitos capitulos sôbre Ghandi e a tradução do hino nacional indiano — "Jana Gana Mana".

A obra, muito bem ilustrada, foi prefaciada pelo embaixador, com uma inscrição em sanscrito.

OS PRESENTES

Atendidos com a gentileza e fidalguia que caracteriza todo o pessoal da embaixada, os convidados permaneceram longas horas palestrando.

Vimos entre os presentes: sr. e sra. Dore, sr. e sra. Driver, sra. Rollo Grosse, sr. e sra. Mukerjee, jornalista Aquino Furtado, o pintor Ismailovitch, sra. Irene de Chomin, sra. Carlos Frederico Taylor, embaixatriz Pontes de Miranda, a pintora Maria Margarida Soutelo, a poetisa Cecilia Meireles, o sr. e sra. Alvim Correia, sra. Ridley.

A embaixada da India vem realizando tôdas as quintas-feiras, às 19 horas, na sede da chancelaria, rua Barão do Flamengo 22 apt. 801, uma exibição de filmes indianos, sendo franca a entrada.

INICIADOS HOJE OS FESTIVAIS DOS COMPOSITORES BRASILEIROS

SERA' realizada todos os sábados, às 16 horas, no auditório do Ministério da Educação, uma série de festivais de obras afamadas de autores brasileiros, interpretadas por virtuoses nacionais e estrangeiros.

Os programas que foram organizados pela Academia Brasileira de Música e o Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, por iniciativa do Ministério da Educação, não se limitarão ao Distrito Federal mas estender-se-ão a todos os Estados do Brasil, orientados por palestras e conferências.

O primeiro dêsses concertos terá lugar, hoje, com o seguinte programa: I *Festival Radamés Gnatalli* (Membro efetivo da A. B.M., representando o Rio Grande do Sul) — 1) Sonata, para violoncelo e piano — 2) Modinha e Baião, para violoncelo e piano, tendo como intérpretes, Iberê Gomes Grosso e Radamés Gnatalli. 3) Concertino n. 2, para violão e piano, interpretado por Anibal Augusto Sardinha e Radamés Gnatalli. II *Festival José Vieira Brandão* (Membro efetivo da A. B.M., representando o Estado de Minas Gerais) — 1) Chôro em dois movimentos, para quarteto de madeiras, tendo como intérpretes Ary Ferreira (flauta), Giuseppe Sergi (clarinete), Augusto Keller (corno inglês) e José Rosa Ribeiro (clarinete baixo). 2) Para canto e piano, interpretação de Cristina Maristany (soprano) e José Vieira Brandão (ao piano) a) 'Prece', de J. G. de Araujo Jorge — b) "Onda", de Guilherme de Almeida — c) "Serei... Serás", de J. G. de Araujo Jorge — d) "Só", de Guilherme de Almeida — e) "Canção à-toa", de Guilherme de Almeida — f) "Angústia", de Otacilio Rainho — g) "Crômo n. 2", de Mário Queiroz Rodrigues — h) "Ausência", de Tomé Brandão — i) "A sombra verde dos coqueiros", de C. Paula Barros — j) "Confidência", de Hélio Peixoto e "Matinta Perêra", de Sílvio Moreaux.

No Rio o Secretário da Justiça de S. Paulo

O DR. Loureiro Júnior, secretário da Justiça de S. Paulo e Presidente da Comissão Executiva do II Congresso Nacional dos Municípios Brasileiros, acha-se no Rio, onde veio convidar o presidente da República a comparecer e presidir a solenidade de instalação do Congresso, em nome do govêrno de S. Paulo e daquela Comissão.

Inaugura-se hoje a II Exposição Nacional de Arte Infantil

HOJE, às 17 horas, no Salão do Ministério da Educação, será inaugurada a II Exposição Nacional de Arte Infantil, patrocinada pelo ministro Simões Filho e pela Campanha Nacional da Criança.

Essa exposição, organizada pela Escolinha de Arte do Brasil e Escolinha de Arte da Biblioteca Castro Alves, apresentará 1.500 trabalhos de crianças de vários Estados brasileiros, compreendendo tôdas as técnicas de arte plástica.

O ministro da Educação presidirá o ato, sendo franca a entrada.

"REIS DO ACORDEON" — *Em disco Continental, foram gravados recentemente por Dilú Melo e Mário Mascarenhas a rancheira de Dilú e Rosalino Lemos, "Fole de Pano", "Linda Guarini", de Mário Mascarenhas e "Escorregue o pé", de Dilú e B. Toledo. Mário Mascarenhas, que tem sua "Academia de Acordeon Mascarenhas" instalada à rua Senador Dantas, é chamado o "Rei do Acordeon". No clichê, os dois artistas*

O professor A. S. Parkes, de Londres, fará conferências no Rio

O PROFESSOR Carlos Chagas, diretor do Instituto de Biofísica da Universidade do Brasil convida todos os interessados a assistirem à série de conferências que o prof. A. S. Parkes, de Londres, realizará nesta cidade e cujo programa é o seguinte:

Hoje, às 14.30, no Instituto Oswaldo Cruz em Manguinhos — "Sobrevivência do tecido endocrino exposto a baixa temperatura". *Dia 6*, às 17.30, no Instituto de Biofísica da Universidade do Brasil — "Efeito da baixa temperatura sôbre células vivas". *Dia 7*, às 18 horas, na Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa à av. Graça Aranha, 327 — "A arte do descobrimento" com exposição de filme. *Dia 8*, às 10 horas, no Instituto de Endocrinologia da Universidade do Brasil, Santa Casa de Misericórdia, rua Sta. Luzia — ACTH. *Dia 13*, às 17 horas, no Diretório Acadêmico da Faculdade Nacional de Medicina, av. Pasteur, 458, exposição de filme. *Dia 14*, às 21 horas, na Academia Brasileira de Ciências, salão da Escola Politécnica, Largo de São Francisco, "Endocrinologia e assuntos relacionados em Amphibia".

PASSATEMPO

PROBLEMA n. 724 — EM 4-X-52

Nome ....

....

Endereço ....

....

Horizontais — 1 — cadeiras; 4 — quinhão; 7 — pessoas gordas (fig.); 9 — atei; 10 — nota musical; 11 — mãe ou mulher descaroável (pl.) (fig.); 14 — doutor; 15 — forma antiga do artigo O; 16 — lugar onde se recolhe gado (pl.); 20 — Ilo Oliveira; 21 — nome de um navio de guerra inglês que tomou parte na batalha naval de Punta de Leste, contra o Graf Spee; 22 — nome de homem; 23 — meio diâmetro; 24 — guampa (pop. no R. G. Sul).

Verticais — 1 — igual; 2 — estojo de couro para meter pistolas; 3 — agregar; 4 — decretos; 5 — artigo; 6 — pronome; 8 — pássaro da familia dos Trogloditideos; 10 — pouco profundo; 12 — infeliz; 13 — árvore da familia das Taxáceas (pl.); 16 — mais mau; 17 — antigo casacão de militares; 18 — remuneração; 19 — destino; 22 — bi.

CARTÕES DO DIA

Raul C. Trigo

Profissão

Rodes I. Hope

Profissão

Instilo Pita

Profissão

SOLUÇÕES DO DIA 3 (sexta-feira)
Cartão — Calígrafo
Principiantes (430) — Hor. e Vert. — trama — retem — atira — meros — amas.

DIOFRAN

CASIMIRAS LINHOS TROPICAIS
Casas HUDDERSFIELD S.A.
CASIMIRAS
LINHOS E TROPICAIS NACIONAIS E EXTRANGEIROS
RUA DOS ANDRADAS, 58 (Esquina de Alfândega)
AV. MARECHAL FLORIANO, 47
RUA DA CARIOCA, 29
RUA URUGUAIANA, 428 (Esquina de Buenos Aires)


O general Luís Felipe de Albuquerque após o depoimento conversando com o advogado de seu filho, Milton Barbosa

NADA SABIA DOS NEGOCIOS DO FILHO

Depôs o pai do tenente Felipe — Contradições com Lino Machado Filho — Esclarecimento do Juiz — O próximo depoimento

O GENERAL Luís Felipe de Albuquerque depôs, ontem, durante duas horas, na falência de seu filho, tenente Luís Felipe, na 14.ª Vara Cível.

Antes de iniciar-se o depoimento, o juiz apelou ao general que fizesse as declarações deixando de lado seu coração de pai, depondo como cidadão e militar.

Declarou o general que nunca esteve a par das atividades comerciais de seu filho, com quem nunca conversou sôbre estas atividades.

PERSONALISTA

"Êle é um menino, — continuou o general — muito personalista. Tem, e sempre teve, uma certa independência. Casado há anos, só me visitava, com regularidade, aos domingos e, nesses dias, não falava de negócios como verdadeiro batista. Sempre foi um caráter íntegro, um menino que não fuma, não bebe e não joga. Algumas vêzes procurei informar-me de seus negócios, porém sempre se mantinha fechado, introspectivo, e dizia, em tom de gracejo, que eu era um pai de antes da bomba atômica e êle nascera nessa época".

O general emociona-se, seus olhos estão cheios d'água, sua voz treme. Vários advogados e assistentes também se emocionam. O general pede desculpas ao juiz e continua. Explica que só compareceu à reunião do dia 12, na sede do jornal, porque recebera um telefonema com um apêlo de seu filho. Como pai, não podia deixar de "estender a mão" ao filho nem que isso lhe custasse a vida. Felipe disse, nesse telefonema, que entrara em colapso e queria um conselho.

IDÉIAS TÉTRICAS

O general aconselhou-o, procurando levantar-lhe o moral, pois estava com idéias tétricas. Disse-lhe que em primeiro lugar estava a vida. Devia, agora, responder pelas consequências de seus atos. Felipe não entrou em pormenores sôbre as causas do colapso, sendo opinião do general que o desequilíbrio financeiro fôsse de tal monta que não permitisse o pagamento dos credores, em bases mais razoáveis.

Durante a reunião do dia 12, seu filho contou que procurara o chefe de Polícia, pedindo a sua prisão. Esta autoridade esclareceu, então, que não havia razões para prendê-lo. Acrescentara que não fugira do Rio, aguentando as consequências. Não ouviu seu filho dizer que houvesse sido traído, na reunião, porque, em dado momento, afastara-se em conversa com alguns auxiliares dele.

O TITULO

O juiz pergunta se o general recebera das mãos de Lino Machado Filho o título de Cr$ 1.080,00, em favor de Felipe, emitido por Hugo Borghi.

"Absolutamente, — responde o general. Não é verdade. Nunca passou pelas minhas mãos êste título. Há um franco equívoco do sr. Lino Machado Filho".

O juiz lê, então, em voz alta, a parte do depoimento de Lino em que afirma que entregara o título ao general. Êste continua contestando formalmente. Declara o juiz que, tendo em vista as contradições flagrantes e a contestação veemente, seria obrigado a submetê-los a uma acareação.

O general contestou, ainda, as declarações de Lino Machado Filho, Vieira Souto e Castro, segundo as quais teria conhecimento dos negócios do filho.

CUMPRIMENTOS

Nunca notara a ampliação desmedida dos negócios do filho. Quando saía à rua, o que pouco acontece, os amigos que encontrava cumprimentavam-no pelos andamentos dêsses negócios, dizendo ser uma honra ser pai de um gênio como seu filho. Se tivesse sabido da exata situação dos negócios dêle, 15 dias antes da insolvência, nem que fôsse pela violência, iria interditá-los, pois, pelo que veio a saber posteriormente, tinha compromissos vultosíssimos. Lembra-se que, certa vez, há uns 2 meses atrás, seu filho, em conversa, perguntara-lhe da conveniência de comprar navios velhos no Lóide, desmontá-los e vendê-los em sucata, coisa que o general considerou um negócio excelente.

DIRETOR DO COLÉGIO

Felipe nunca mostrou desânimo, cansaço nem o propósito de também não se lembra dêle o ter também não se lembra dêle têlo consultado sôbre a conveniência de deixar de negociar com promissórias para fazê-lo com cheques.

Conhece bem Anselmo Pascoa, que presume seja sócio da Sociedade Importadora e Exportadora Brasil-Europa (SIEBE), e que era diretor do Colégio Batista ao tempo em que Felipe lá estudou.

Conhece o tenente Teófilo Aquino, de data posterior à insolvência.

— "Meu filho tinha em meu nome", esclareceu o general, "4 carros de praça em S. Paulo, que já estão arrecadados na falência". De sua propriedade, não possui nenhum automóvel em S. Paulo. Tem um no Rio, particular, adquirido antes do filho iniciar os negócios.

A AGÊNCIA CASTELO

— "Depois da falência", — prossegue o general — "meu filho disse-me que tentara ser sócio da Agência Castelo, iniciara os entendimentos, mas não chegara a concluí-los. Não admito que meu filho tenha mentido neste Juízo, devido a seu caráter e sua religião, mas admito que haja se equivocado".

Ficou surprêso, e não sabe explicar, como seu filho, sendo militar, tenha iniciado os negócios. Foi contra sua demissão da FAB. Nas poucas vêzes em que estêve no escritório, não viu pessoas de nacionalidade americana.

Sempre que procurava saber como o filho comprava um carro e o vendia por menos, êle lhe dizia que tinha meios para cobrir a diferença.

— "Procurou saber quais os meios?", pergunta o juiz.

— "Doutor", responde, "havia uma certa cerimônia entre eu e meu filho, que sempre foi muito cioso de sua independência e altivez moral".

ESCLARECIMENTO

O depoimento estava terminado. O juiz Marcelo Santiago Costa reuniu os representantes da imprensa e pediu que déssemos um esclarecimento aos leitores acêrca da nota publicada em alguns jornais e na TRIBUNA DA IMPRENSA sôbre o furto de um relógio de brilhantes em plena sala de audiência. Deveríamos ressaltar que o fato ocorrera na parte da sala em que o público tem livre acesso, por disposição legal. As audiências eram públicas e, assim sendo, facultada a tôda e qualquer pessoa.

O PRÓXIMO

O próximo depoimento será de Alcides Mendonça Lima, o elemento de ligação entre Hugo Borghi e Felipe, segunda-feira próxima, dia 6, às 13,30 horas.

AUMENTO DOS BONDES DE SANTA TERESA

Recusada a votação em regime de preferência — Majoração de 20 e 30 centavos nas seções e redução para 60 centavos das passagens diretas

OS vereadores recusaram, ontem, um pedido de preferência para discussão do projeto 1.012, de 52, que trata do aumento das passagens dos bondes de Santa Teresa.

O pedido foi formulado pelo vereador Manoel Blasquez, que falou sôbre a necessidade de ser votado o projeto.

ORIUNDO DE MENSAGEM

O projeto 1.012 é oriundo da mensagem 42, de 26 de julho do corrente ano, e recebeu voto favorável das Comissões Reunidas, embora com voto em separado do vereador Cotrim Neto, da Comissão de Justiça.

O vereador Gladstone Chaves de Melo, da Comissão de Justiça, foi vencido "porque a mensagem do prefeito não especifica o quantum do aumento, deixando à Câmara o cuidado de fazê-lo, o que é uma evasão".

Diz o vereador, em seu voto vencido, que a solução do projeto "é vaga e passível de interpretações tendenciosas, pelo que se faz necessário uma solução justa que atenda aos empregados sem prejuízo da população".

AUMENTO PROPOSTO

A proposta do prefeito prevê a majoração de 20 centavos nas seções Carioca, Curvelo, Muratori; e de 30 centavos nas seções Carioca-França, Carioca-Paula Matos e Muratori-Paula Matos, reduzindo para 60 centavos as passagens diretas.

Davydoff Lessa
ADVOGADO
Rua do Ouvidor, 69-A, 2.º, sala 24
Tel. 43-3305

Frustrada a extorsão dos fiscais da Prefeitura

História complicada — Queriam primeiro 1 milhão — Tudo planejado pelo contador

HÁ cêrca de dois anos, com o salário de 3.200 cruzeiros mensais, Paulo Raposo Câmara, da av. Suburbana, 2286, apto. 201, foi admitido na firma Hamilton Melo & Cia., da rua Moncorvo Filho, 67, como contador e chefe de escritório.

ARQUITETANDO UM "GOLPE"

Como o chefe da firma, sr. Hamilton de Melo, viajasse continuamente para o interior a negócios, o novo contador, encontrando facilidades de tôda espécie, por ser chefe do escritório, começou a arquitetar planos para lesar o patrão.

E julgou que o melhor seria fraudar a escrita da casa, dando sumiço depois a vários livros importantes, entre os quais se incluíam os relativos aos controles fiscais.

E se bem pensou, melhor o executou.

CIENTE DA PERDA DOS LIVROS

Simulando grande preocupação, num dos regressos do chefe da firma, Paulo deu-lhe ciência do desaparecimento dos livros, lamentando-se do ocorrido e lembrando ao sr. Hamilton o perigo que corria a emprêsa caso tal fato viesse a ser descoberto pelos fiscais antes da reorganização da escrita.

Falou-lhe nas multas que poderiam ser aplicadas à firma, multas essas que — dizia — iriam num crescendo assombroso até o fechamento da casa.

1 MILHÃO PARA RESOLVER A SITUAÇÃO!

— Em todo caso — afirmava — se o sr. me der 1 milhão de cruzeiros, arranjo rapidamente a escrita, refaço os livros perdidos e a emprêsa fica em condições de ser submetida à mais rigorosa fiscalização.

RECUSA E AMEAÇAS...

Recusando a oferta do contador, Hamilton passou então a receber quase que diariamente recados telefônicos de Paulo — que se ausentara durante perto de oito dias.

Em tais telefonemas, o contador sempre tratava do caso reafirmando o temor de que a emprêsa viesse a ser fiscalizada de uma hora para outra, aproveitando o ensejo para renovar a proposta feita.

AUTO DE INFRAÇÃO!

Por fim, a 10 ou 11 do mês passado, aproveitando a ausência ocasional de Hamilton, Paulo foi ao escritório da firma; surgindo logo depois José Carlos e Americo Rio Branco, fiscais da Renda Imobiliária da Prefeitura — com quem se manteve em conferência 40 minutos mais ou menos.

A seguir os dois fiscais chamaram Wilson de tal, empregado de pequena categoria da casa, e, fazendo-o assinar uma via, deixaram-lhe nas mãos um auto de infração contra o estabelecimento.

NOVAS AMEAÇAS DE PAULO E DOS FISCAIS

Prosseguiram as ameaças de Paulo, seguidas agora dos fiscais, um dos quais conseguiu tomar de Hamilton a importância de 5.000 cruzeiros.

DE 1 MILHÃO PARA 160.000 CRUZEIROS!

Retornando no dia 30 do mesmo mês, os fiscais acima exigiram do chefe da firma 160.000 cruzeiros — não sendo desta feita mais felizes que das outras vêzes.

MULTADO POR FIM!

Como vissem que a intimidação não dava resultado, os fiscais terminaram por multar o comerciante, ficando entretanto de voltar mais tarde para resolverem em definitivo o assunto.

GRAVAÇÃO DA PALESTRA E INQUÉRITO NA PREFEITURA

A vista do exposto, Hamilton entregou o caso ao advogado Alex Ribeiro, que apresentou queixa à Polícia, providenciando igualmente a instalação no local em que deveria realizar-se o encontro dos três de um aparêlho de gravação elétrico.

Fazendo nova investida, José Carlos e Américo Rio Branco compareceram à entrevista combinada, gravando-se então a palestra da quase vítima e dos dois fiscais desonestos.

Foi, a seguir, aberto inquérito administrativo na Prefeitura contra os funcionários citados, prosseguindo na Polícia as investigações já iniciadas para apurar completamente a frustrada extorsão.

NATAL SEM CASTANHAS

Seriam necessários quase 3 milhões de dólares para comprar artigos natalinos

O SINDICATO do Comércio Atacadista de Gêneros Alimentícios debateu ontem a questão do abastecimento da população de artigos natalinos. O sr. Antonio Rodrigues Tavares afirmou que êste ano haverá falta de artigos de Natal por causa da orientação da CEXIM.

Disse:

— "O povo já se acostumou a encontrar diversos artigos estrangeiros pelo Natal. Não saberá passar a maior festa da cristandade sem êles. Precisavamos de 900 mil quilos de amêndoas, 800 mil quilos de avelãs, 3 milhões de castanhas, 800 mil de figos, 1.400 mil quilos de nozes e 100 mil quilos de tâmaras".

CUSTO

— "Todos êsses artigos custariam cêrca de 2.900 mil dólares. Um exame na lista de acordos em vigor demonstra que vai ser muito difícil adquirir tais artigos nos países que geralmente costumam fazer fornecimentos ao Brasil" — concluiu o sr. Rodrigues Tavares".

O sr. Nino Gallo declarou que "faltar castanhas no Natal seria o mesmo que não haver samba no carnaval; pode até haver motim popular".

Vereadores atacam Vital

Verbas destinadas a obras públicas teriam sido aplicadas para outros fins

O SR. João Luiz de Carvalho denunciou à Câmara dos Vereadores que o prefeito, exorbitando de suas atribuições, utilizou verbas destinadas a melhoramento de logradouros públicos em Campo Grande para atender a pagamento de subsídios de vereadores, salário família de funcionários e vencimentos atrasados de funcionários admitidos na reforma da Secretaria da Câmara.

O sr. João Luís de Carvalho, falando da reversão das verbas, informou, também, que o 14.º Distrito de Obras ficará impossibilitado de funcionar. Razão: as verbas que lhe sobraram são insuficientes para a execução de qualquer obra.

PREJUIZOS PARA OS LAVRADORES

Concluindo sua denúncia, o sr. João Luís de Carvalho informou que, da verba de Cr$ 20 milhões, votada pela Câmara para auxílio aos lavradores prejudicados pela chuva de granizo, o prefeito fez depositar no Banco da Prefeitura, para cobrir o auxílio, a importância de Cr$ 3 milhões, daí advindo graves consequências para os lavradores.

Condução difícil

RECLAMAM os moradores de Vila Isabel, que costumam tomar os ônibus da linha 104 — Barão de Drumond-Lido — que os carros ficam parados durante vários minutos no seu ponto inicial, sem que os motoristas dêem partida, fazendo com que se formem enormes filas na Praça Barão de Drumond.

Aqueles que, desistindo dos ônibus, procuram os lotações são também decepcionados, porque êsses veículos são raríssimos, só trafegando de meia em meia hora.

— PUBLICIDADE —

Coca-Cola Refrescos S.A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA
CONVOCAÇÃO

São convidados os Srs. Acionistas desta sociedade a comparecerem à Assembléia Geral Extraordinária, a se realizar, na sede social da Coca-Cola Refrescos S.A., à rua Conde de Leopoldina n.º 686, nesta Capital, no dia 13 do corrente, às quinze horas, para o fim especial de deliberarem sôbre o seguinte:

1. Reforma dos Estatutos sociais, criando o cargo de Diretor-Presidente.
2. Eleição do novo Diretor.

Rio de Janeiro, 1.º de Outubro de 1952.

Pela Diretoria,
Walter Lowe Scarborough,
Diretor-Tesoureiro

COMPANHIA AMERICA FABRIL

ESPECIALIDADES EM TECIDOS FINOS

AMERICA — MARCA REGISTRADA

VERIFIQUEM NA OURELA DOS NOSSOS TECIDOS O NOME

AMERICA FABRIL

O Gás aumentou de Preço

Economize Gás

Contrele o consumo de gás, instalando no seu apartamento um MEDIDOR automatico devidamente testado e aprovado pelo Departamento Nac. de Iluminação e Gás. Pedidos e informações pelos telefones: 43-8311 e 43-4167.

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. SAHIONE FILHO
Doenças do coração - Eletrocardiogramas — Doenças do Sangue — Clínica Geral — Cons.: Av. Rio Branco, 106/108, s. 1011 10.º andar — 2as., 4as. e 6as.-feiras, das 2 às 6 horas — Tels.: 32-7870 e 26-8265.

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA
Intestinos - Retus - Anus — Rua Rodrigo Silva, 14 - 3.º and. — Tels.: 42-3189 e 26-0218.

DR. MANOEL M. TOURINHO
Clínica Médica — Aparelho Digestivo — Av. Graça Aranha 206 - s. 1008 — 3as., 5as. e sábados — das 14 às 16 hs. — Res. 26-6664.

Cirurgia

DR. FERNANDO PAULINO
Cirurgia — Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá, 110 — Tels.: 46-0809 e 26-2041.

DR. JESSE TEIXEIRA
Cirurgia Pulmonar — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - s. 901 — Tel. 42-9646 — Depois das 17 hs.

Doenças de Crianças

DR. RINALDO DE LAMARE
Av. Nilo Peçanha, 26 - 2.º and. — Das 9,30 às 12 horas — Telefone: 42-9638.

Doenças Pulmonares

DR. E. GRAÇA MELLO
Clínica Médica — Doenças Pulmonares — Raios X — Novo Endereço: Rua México, 41 - 9.º and. - Grupo 908 — Diariamente, das 14 às 18 horas — Tels.: Res. 45-2696 — 28 1802.

Peles e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Eczemas — Varizes — Câncer — Assembléia, 73 — Fones: 32-2255 e 42-1155.

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO
Ginecologia — Clínica e Cirurgica — Partos — Praça Floriano, 31/39 (Edifício Glória) s. 301 — Das 2 às 6 hs. — Tels.: 22-7247-23-3049.

DR. LUIZ FERNANDO
Cirurgia — Ginecologia — Avenida Rio Branco, 114 - 10.º and. s. 1002 — 2as., 4as. e 6as., das 2 às 4 horas — Tel. 22-1136.

DR. OSMAR TEIXEIRA DA COSTA
Ginecologia — Cirurgia — Obstetrícia — Rua Araújo Porto Alegre, 70 — 5.º and., salas 519/520. Tel. 42-3333 — 3as., 5as. e sábados, das 14,30 às 16,30 hs.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do sexo — Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98 - s. 72 — Tel.: 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 19 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 45-B - 9.º andar — De 1 às 7 horas — Telefone: 22-3367.

Hemorróidas

DR. LUIS SODRE'
Tratamento das Doenças Ano-Retais das Colites e Reto-Colites Amebianas, hemorróidas por processo próprio, sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 - 2.º andar — Tel.: 22-0606.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 512/3 — Telefones: 22-8757 — 37-1537 — Hora marcada.

Ouvido Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar, das 15 às 18 hs. Telefones: 43-1065 — 23-5308.

Raios X

DR. ATTILIO CONTE
Novo endereço: Av. 13 de Maio 23 - 6.º and. — salas 527-8 - Edifício Darke — Tels.: 52-3036. Residência: 42-6035 — Diariamente, das 14 às 19 horas — Pela manhã exame marcado.

Urologia

DR. RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt, 84 - 5.º andar — Tel. 42-9093 — De 2.ª a 6.ª feira, das 15 às 19 horas — Hora marcada.

FALÊNCIAS E CONCORDATAS

CASA RIO - ATENAS — Foi requerida a falência dessa firma, estabelecida à rua Carlos Góis 107, loja B, no juízo da 17.ª Vara Cível, pelo sr. Fonseca, que se diz credor da importância de Cr$ 3.400,00.

EXPORTADORA E IMPORTADORA S. A. — Pelo juiz da 11.ª Vara Cível foi decretada a falência do sr. Moisés Gomes Silva Brandão, sócio gerente da firma supra, estabelecida à avenida Rio Branco 18, 13.º andar, sala 1306, que confessou seu estado de insolvência. Para a habilitação foi marcado o prazo de 20 dias.

L. G. ARAUJO — Foi impetrada uma concordata preventiva no juízo da 1.ª Vara Cível pelo comerciante L. G. Araujo, estabelecido à avenida Venezuela 27, 4.º andar, sala 401, na base de 60%, em 4 prestações semestrais. Passivo declarado: .... Cr$ 710.982,80.

CALÇADO JARDIM S. A. INDUSTRIA E COMERCIO — Os diretores dessa firma foram intimados pelo juiz da 4.ª Vara Cível para apresentar o livro "Diario", no prazo de 48 horas, sob pena de prisão.

Posse

A NOVA diretoria do Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro do Rio de Janeiro tomará posse amanhã.

Para essa solenidade convidou o ministro Segadas Viana e outras autoridades.

Nova assembléia de médicos

NA reunião dos médicos, realizada no dia 1.º na ABI, pela Associação Médica do Distrito Federal, foram tomadas várias deliberações, entre elas, as seguintes:

1.º — Que seja convocada uma assembléia geral de classe no próximo dia 10 na ABI, às 20,30 horas, a fim de deliberar sôbre a paralisação de uma jornada de trabalho dos médicos federais, autárquicos, paraestatais e órgãos autônomos, como protesto em virtude das medidas protelatórias que o govêrno vem assumindo acerca de suas reivindicações.

2.º — Que sejam realizadas, em todos os serviços e hospitais, assembléias parciais, a fim de que todos os colegas tomem conhecimento e discutam esta resolução.

3.º — Que seja dada a mais ampla publicidade do discurso do professor Ermiro Estevam de Lima, proferido na assembléia do dia 1.º de outubro.

Informações do SAMDU

NOVAS instalações para o Pôsto Mauá, do SAMDU, estão sendo providenciadas. O pôsto passará a ocupar duas lojas da rua Sacadura Cabral, dispondo de melhores condições técnicas e assistência mais efetiva aos associados dos Institutos e Caixas.

O serviço de raios X estará em funcionamento dentro em breve, no Pôsto Central, à rua do Matoso. Funcionará dia e noite.

Condenado a 5 anos

O RÉU Wellington Rodrigues dos Santos foi condenado ontem pelo juiz João Claudino de Oliveira e Cruz a 5 anos de prisão, no julgamento realizado no Tribunal do Juri.

Wellington foi autor de uma tentativa de homicídio contra Francisco Olegário Diniz, em 23 de agôsto do ano passado, na rua Guaporé. Era guarda civil.

DEFESA E ACUSAÇÃO

Funcionou como advogado de defesa o sr. Oscar Vasconcelos Galvão. A acusação foi feita pelo promotor Emerson de Lima.

MESA-REDONDA SÔBRE MENORES ABANDONADOS

O JUIZ Rubem Rodrigues Silva, em exercício na Vara de Menores, onde substitui o titular Alberto Mourão Russell, debateu, em mesa redonda, vários problemas dos menores abandonados, com os srs. Paulo Chermont de Araújo e Carlos Sussekind de Mendonça, curadores de menores, e os escrivães Pinto Amando e Zolachio Diniz, daquela Vara especializada.

O sr. Rodrigues Silva usou da maior franqueza, agitando todos os aspectos do grave problema, dêste demonstrando ser bom conhecedor. Deixou a impressão de que, dedicado ao estudo do assunto, está na linha dos que, estudando-o, se impuseram à consideração pública, como Melo Matos, Burle de Figueiredo, Saboia Lima, Saul de Gusmão e Mourão Russell.

O bar do Palácio da Justiça

NO Palácio da Justiça há um bar cujo dono pretende enriquecer em muito pouco tempo. Talvez pensando que juízes e advogados são homens de muitas posses, êste senhor, Julio de tal, vende seus produtos a preços altos. Uma xícara pequena de café custa um cruzeiro. Os refrigerantes, que do lado de fora são encontrados por Cr$ 1,50 o "seu" Julio não vende por menos de Cr$ 2,50. Sem falar nos sanduíches que, em breve tempo, não estarão ao alcance nem mesmo da bolsa dos juízes. E os funcionários de menor categoria, como os guardas, etc., que desçam os 5 andares do prédio e comam na rua se quiserem.



BRIGA NO ELEVADOR

QUANDO aguardava o único elevador que estava em funcionamento no edifício da avenida Erasmo Braga 255, por vários minutos, o advogado Hélio Sanches afastou-se ligeiramente da fila para conversar com um conhecido. Ao regressar para tomar o elevador, o advogado foi acusado de "paraquedista" pela pessoa que se encontrava logo atrás.

Já dentro do elevador, depois de bastante provocado, retrucou o sr. Hélio Sanches, sendo então atacado. Houve uma briga, que terminou no 1.º andar, onde o advogado possui escritório. Tôda a imprensa foi alertada pela notícia de tentativa de homicídio de um advogado. Nada houve, todavia. Apenas uma briga no elevador. Na foto, o advogado Hélio Sanches, quando explicava o caso.

Não é contra a autonomia a Associação Comercial

Um telegrama do deputado Heitor Beltrão ao secretário da Legião Autonomista da Terra Carioca

O DEPUTADO Heitor Beltrão dirigiu ao jornalista Ariosto Berna, secretário da Legião Autonomista da Terra Carioca, o seguinte telegrama:

"Atendendo a teu pedido, falei com o sr. Carlos Brandão, presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, que me assegurou que esta jamais trata de questões políticas, nada tem contra a autonomia, nem interêsse em combatê-la.

São, portanto, de outras origens os interêsses ocultos contra a libertação da terra carioca, interêsses tão suspeitos e poderosos que se está gastando dinheiro grosso em publicações para que tudo continue tal qual se encontra, e o Distrito Federal permaneça no tronco e na senzala. Há, pois, quem receie prejuízos materiais se o Distrito se libertar e isso dá que pensar, pois, pelos mesmos motivos, muito se gastou outrora para impedir o 13 de maio.

Mas, êste veio, como virá a autonomia, apesar do pequeno grupo que, na Câmara dos Vereadores, a está sacrificando com impensadas atitudes antipopulares, como no caso do projeto 1.000, que tem sido o gôzo dos senadores antiautonomistas.

Os escravocatas políticos de agora serão, porém, vencidos como foram os escravocatas economistas do tempo da abolição.

Leia uma ótima série de entrevistas publicadas no "Correio da Noite", desmentindo os que alegam que o povo está indiferente à autonomia.

Êsse telegrama vai também para o vereador Mario Martins, que o poderá ler da tribuna. Felicitem por mim os 17 bravos vereadores que votaarm contra o projeto 1.000 porque dois e meio milhões de cariocas estão cá fora, em favor deles.

Continuam em greve

Razões em que se baseia a atitude dos alunos da Faculdade de Medicina

AINDA estão paralisadas as atividades escolares na Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil. Os universitários se mantêm em greve, em sinal de protesto pela transferência irregular de um acadêmico de Medicina, de uma escola particular para a Faculdade, fato que, segundo os alunos, abrirá um precedente pernicioso para a escola.

MOTIVO

Os alunos da Faculdade de Medicina tomaram a atitude de greve em face das declarações do advogado do estudante Renato Caruso, o qual afirmou pretender conseguir a transferência de centenas de outros alunos para a escola. Disse êle, ainda, que já estava tratando do caso de 15 candidatos à transferência.

ÁGUA SÓ DAQUI A DUAS HORAS

A sêca oficial assola o Grajaú

FAZ três dias que falta água no Grajaú. Os moradores desesperados, telefonaram constantemente para o 4.º Distrito de Águas, na rua Otávio Kelly.

No entanto, não conseguem se comunicar com os funcionários pois êstes têm o costume de tirar o fone do gancho, pondo o telefone em comunicação permanente.

Quando, de raro em raro, alguem atende, a água é prometida, seja que rua fôr, para daí a duas horas.

Passado êsse tempo, se se consegue nova ligação, a promessa é renovada para daí a mais duas horas. E, assim a coisa vai, até que, à noite, se de novo é conseguida ligação, uma voz informa:

— "Só amanhã".

Guia imobiliário

IMÓVEIS

ANTONIO SAAD e DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga, 277 s. 907 13 — Tel. 22-6670

JULIO C. SANTORO
Corretor de imoveis — Av. Rio Branco 106/8 7.º andar sala 713. — Tel. 42-2633

Guia profissional

Despachantes

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automoveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 — Tels. 42-2092 - 52-3021

Guia jurídico

Advogados

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA
Advocacia Civel e Trabalhista — Rua do México, 74, 11.º andar, s. 1105 — Tel. 52-5066

DARCY RIBEIRO
Advocacia Civel e Trabalhista Rua do México, 74 - 11.º andar - s. 1105 — Tel. 52-5066

A sociedade é responsável pela delinquencia infantil

Conferência do juiz Valdir de Abreu — Medidas sugeridas —

"O MAIOR responsável pela delinquência infantil é a própria sociedade, que não a assiste como é do seu dever". Essa afirmativa foi feita pelo juiz Valdir de Abreu, em conferência pronunciada ontem no auditório do Regimento de Cavalaria da Polícia Militar.

EXPERIENCIA

Referindo-se, depois, à sua experiência como juiz, disse o conferencista que apenas em raras ocasiões encontrara menores assistidos, moral ou materialmente, que tivessem agido criminalmente.

Com isso demonstrou que o abandono do menor é a causa de quase todos os numerosos casos registrados diariamente, que têm por protagonistas pessoas de menor idade.

MEDIDAS

Já no final de sua conferência, indicou o juiz Valdir de Abreu as medidas que, a seu ver, poderão concorrer para atenuar a gravidade do problema. Sugeriu êle:

1. Criação de um plano nacional de estabelecimentos destinados à assistência aos menores; 2. ajuda mais sensível às famílias necessitadas e numerosas; 3. instituição de novas escolas secundárias gratuitas; 4. assistência social junto às escolas primárias; 5. subordinação ao juiz de menores de todos os estabelecimentos de internamento de crianças; 6. maior repressão aos crimes contra menores; 7. fiscalização mais frequente em espetáculos ou ocupações inadequadas à infância.

PRESENTES

Compareceram à conferência do juiz Valdir de Abreu o ministro da Justiça, sr. Negrão de Lima, tôda a oficialidade da corporação e diversas outras pessoas.

Mercado de Automóveis

Dois novos lançamentos

MAIS dois novos carros de grande velocidade foram apresentados recentemente ao público, quase ao mesmo tempo. Trata-se de um carro de fabricação inglesa cuja velocidade ultrapassa os 200 quilômetros horários, e de um outro norte-americano, construido para atingir nada menos de 500 quilômetros.

Tanto o carro europeu como o norte-americano estão equipados com um motor a reação.

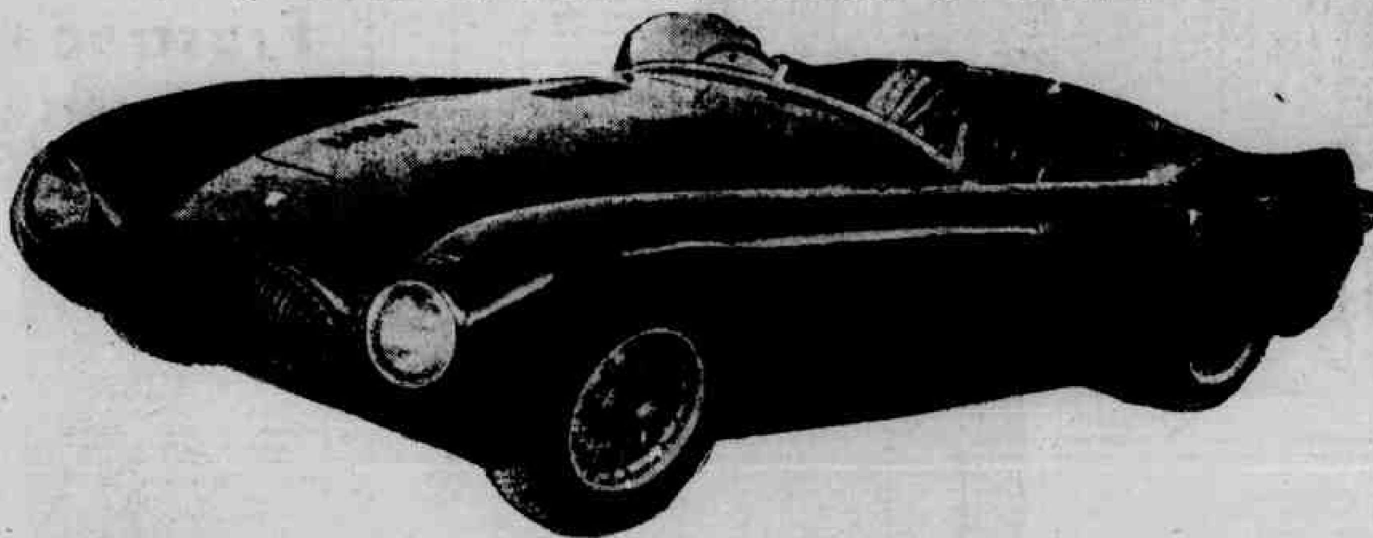
AUSTIN A-40

O SR. POSSUI UM AUSTIN?
Amortecedores genuinos de ferro, grades legitimas, protetores, garras, etc. — Preços da tabela "CIMEX" LTDA.
Avenida Mem de Sá, 173 — Fone: 22-9073.
(Não fecha para o almôço)

ALUGUE UM CARRÓ VOCÊ GUIA!
POSTO COLORADO
Rua Humaitá, 127, tel. 26-0710
24 HORAS — COM 150 KLMS. Cr$ 400,00
CARROS HILLMANN 51/52

Novidades Automobilísticas

O CISITALIA SPECIAL SPORTS



ESPECIFICAÇÕES — MOTOR — Quatro cilindros Fiat, 68x75 mm (1.089cc), compressão 7.5 a 1, carburador simples, magneto de ignição, 55bhp para 5.500rpm. Seu consumo é de um galão para cada 22 milhas.

CHASSIS — Transmissão de quatro velocidades. Altura de 98.0 polegadas e um comprimento de 147.4 polegadas.
CARROSSERIA — Coupe esporte. Pêso, 1.680 libras.
PERFORMANCE — 0.50 mph em 11.5 segundos.

CONSTRUÇÃO DE UM TÚNEL SOB UM CANAL

Os automobilistas de Houston, cidade do Estado do Texas, dispõem, agora, de caminho direto e desimpedido para irem à parte baixa da cidade pelo tunel Washburn, que é o primeiro de dois túneis que passarão sob o canal destinado ao tráfego de embarcações e constitui uma notável obra de engenharia. Por outro lado, apresenta uma solução para os problemas de tráfego, que poderá ser adotada em outros paises. E' interessante saber que os gigantescos tubos de aço que protegem o tunel foram transportados por água, numa extensão de 100 milhas, através do Golfo do México, sendo soldados em seguida para formar um so corpo.

Antes de começar a viagem, as seções do tubo foram soldados a mão, até que cada uma alcançou a dimensão de 3 pés de comprimento. Foram colocadas paredes impermeáveis de 44 toneladas de pêso, nos extremos e 75 toneladas de varetas de aço reforçado foram postos no fundo de cada seção, para servir de lastro, enquanto o tubo era rebocado ao seu destino.

Nove das seções do tubo foram colocadas sôbre a agua no rio Sabino em Orange, donde começaram a viagem rio abaixo, até o Golfo e dali para o seu destino, a 125 milhas de distância.

Chegando ao destino, as seções foram amarradas ao largo da molhe e foi completado o trabalho interior de concreto. Depois, cada seção foi rebocada para seu lugar e fundidas dentro de um canal anteriormente dragado, que atravessava o canal de navegação de Houston.

Enquanto eram construidas, em Orange, as seções de meia polegada de espessura, foram as mesmas seções, de 20 pes, movidas, por meio de gruas, para uma soldadeira automática de rolos rotatórios, especialmente construidos pela Worthington Corporation. Esses rolos rotatórios faziam girar as seções de 31 toneladas para soldá-las, automàticamente, por dentro e por fora, com a velocidade desejada.

Os rolos são em número de dez, sendo cinco rolos mecânicos, revestidos de borracha, com dez polegadas de superficie e 22 de diâmetro, e 5 rolos semelhantes, de roda intermediária. Um motor de 3 HP, juntamente com um "Worthington Alsspeed Selector" modêlo C, assegura uma velocidade ajustável para a soldagem, oscilando entre 7 e 27 polegadas por minimo. Um motor de engrenagem de 5 HP assegura aos rolos uma velocidade de 100 polegadas por minuto para o ajustamento e prova final da soldagem.

As seções foram unidas debaixo da água, à medida que cada uma delas era colocada em seu lugar, por meio de cavilhas de ferro fundidos, que foram montadas enquanto eram construidas as seções do tubo, em Orange. O concreto foi colocado em tôrno da articulação, e, em seguida, as paredes impermeáveis que havia entre as seções foram retiradas, com o emprêgo de maçaricos de acetileno. Em seguida, foi soldada uma fita de aço de meia folegada7882177 aço de meia polegada de espessura e 19 de largura em tôrno das junções, na parte de fora, e mais concreto foi colocado através dessa fita, para encher os vazios. Finalmente, foi colocado mais concreto para formar uma superficie lisa e, dessa maneira, ficar completo o tunel.

(Transcrito da Revista Automóvel Club de setembro).

PEÇAS E ACESSÓRIOS
CASA PORFÍRIO
Av. Mem de Sá, 200-A



DUQUE DE CAXIAS ÔNIBUS LTDA.
Rua Bulhões Marcial, 951 a 973 — Vigário Geral (sede Própria)
Telef. 30-1067 — Para informações e reclamações

HORARIO — LINHA	HORARIO — LINHA	HORARIO — LINHA
Praça Mauá a Duque de Caxias	Praça Mauá à Vila São Luiz	Pça. Mauá à Fábrica N. de Motores
Das 4.40 às 24 horas De 10 em 10 minutos	Das 6 às 22.30 horas De 30 em 30 minutos	Das 6.05 às 19.50 horas De 1,30 em 1,30 horas
Duque de Caxias à Praça Mauá	Vila São Luiz à Praça Mauá	Fábrica N. de Motores à Pça. Mauá
Das 4 às 23.15 horas De 10 em 10 minutos	Das 5 às 21.30 horas De 30 em 30 minutos	Das 7.40 às 18.10 horas De 1.30 em 1.30 horas

NOTA: Linha Duque de Caxias a Mantiquira e vice-versa, de 30 em 38 minutos Passando pela FABRICA NACIONAL DE MOTORES

Industrialização da Argélia

A titulo de industrialização da Argélia, a Regie Renault vai instalar uma fábrica — que cobrirá a superficie de 58.000 metros quadrados — destinada à montagem e acabamento de veiculos automóveis. Em primeiro lugar será instala uma cadeia de montagem de carros de 4 CV.

(Da Revista Automovel Club)

PEÇAS e ACESSÓRIOS para todos os automóveis e caminhões. Preços sem competidor.
CASA PORFÍRIO
Av. Mem de Sá, 200-A

Modificações no tráfego da cidade

Portarias assinadas pelo diretor do Serviço do Trânsito

O SR. Edgard Estrela, diretor do Serviço do Trânsito, assinou uma portaria pela qual fica restabelecido o tráfego nos dois sentidos em diversas ruas de Ipanema e do Leblon, figurando, entre outras, as ruas Farme de Amoedo, Montenegro, Garcia D'Avila, Anibal de Mendonça, Paul Redfern, Almirante Pereira Guimarães, Don Pedrito, Carlos Góis, Cupertino Durão, João Lira, General Urquiza, Rainha Guilhermina, Aristides Espindola, Rita Ludolf e Jerônimo Monteiro.

Ainda pela mesma portaria ficará invertida a mão nas ruas Maria Quitéria e Joana Angélica, que passarão a dar curso, a primeira, da Avenida Epitácio Pessôa para a Avenida Vieira Souto, e a segunda, da Avenida Vieira Souto para a Avenida Epitácio Pessôa, ficando assim revogadas tôdas as decisões anteriores. Aos infratores serão aplicadas as penalidades legais.

COMO SERA O TRAFEGO NA RUA URUGUAIANA E AVENIDA RIO BRANCO

Visando à melhoria do tráfego de veiculos, ônibus e micro-ônibus na rua Uruguaiana e Avenida Rio Branco o diretor do Serviço do Trânsito baixou ainda a seguinte portaria:

"Considerando que o trânsito atual de ônibus e micro-ônibus nas ruas centrais se está processando de forma tumultuada;

Considerando que a passagem de ônibus à frente de outros diminui sensivelmente a superficie de rolamento, além de provocar sérios acidentes;

Considerando, ainda, que a ultrapassagem dos ônibus entre si impede nos pontos de parada que passageiros tomem a condução esperada;

Considerando a necessidade de disciplinar o transporte coletivo, resolvo, na conformidade das minhas atribuições legais, determinar o seguinte:

a) Na rua Uruguaiana é proibido ônibus passar à frente de outro em movimento;

b) Na Avenida Rio Branco e demais vias amplas, só é permitida a ultrapassagem em fila dupla, sendo terminantemente proibido o trânsito de mais de um ônibus ao lado de outro, isto é, em filas triplices ou quádruplas, como atualmente ocorre, formando verdadeira muralha de veiculos coletivos, com sérios represamentos na corrente de circulação;

c) A parada para embarque e desembarque de passageiros deverá ser feita junto ao meio-fio da direita;

d) O trânsito de ônibus e micro-ônibus será do lado direito, deixando a esquerda da rua absolutamente desimpedida.

A inobservância das seguintes instruções importará em infração do artigo 5.º, n. 14, do Código Nacional de Trânsito, cominando-se a multa respectiva de Cr$ 150,00 (cento e cinqüenta cruzeiros) na incidência e o dôbro nas reincidências, na conformidade do art. 83, 2a. categoria, item III, alinea b), do decreto n. 20.483, de 24 de janeiro de 1946.

Recomendo aos senhores encarregados da fiscalização que a repressão em causa deverá ser feita com absoluta serenidade e espirito de justiça, evitando-se excessos, que enfraquecem a autoridade, além de prejudicar o ritmo dos nossos trabalhos".

Em Novembro, a Prova Anual Pan-Americana de Automobilismo

Sete países já estão inscritos e um novo auto esporte espanhol

JÁ estão sendo recebidas inscrições para a prova Pan-Americana de Automobilismo, no México, que terá lugar de 19 a 23 de novembro.

Esta prova, que se realiza anualmente, terá êste ano um percurso de 3.520 quilômetros, para a qual concorrerão carros de duas categorias, ou seja, carros de corrida e carros de série.

Segundo a Comissão de Corridas, espera-se que cêrca de 80 por cento dos carros da categoria esporte serão de procedência européia, enquanto que 90 por cento dos carros de série serão norte-americana.

Até o momento estão inscritos na categoria dos carros de esporte os seguintes paises: Itália, Alemanha, Guatemala, Venezuela, Estados Unidos, México e Espanha. A Alemanha já está representada com três carros "Mercedes" e a Espanha com um novo carro esporte, o "Pegasus", que correrá pela primeira vez no mundo.

O percurso dessa prova compreende o trecho da estrada Pan-Americana, de Ciudad Cauthemoc, na fronteira com a Guatemala, até Ciudad Juarez, na fronteira norte-americana e será patrulhado pelo Exército Mexicano e pela policia de cêrca de uma dúzia de Estados do México.

A relação dos prêmios é a seguinte:

Para a categoria esporte: 1.º lugar, 17.442 dólares; 2.º lugar, 11.628 dólares; 3.º lugar, 6.978 dólares.

Para a categoria de carros de série: 1.º prêmio, 11.629 dólares; 2.º prêmio, 5.814 dólares; 3.º prêmio, 2.908 dólares.

FORD F-5

Vende-se completamente novo de fabricação inglesa, com 157 polegadas entre eixos, carroceria de 4,70 de comprimento e completamente equipado. Pronta entrega. Facilita-se pagamento. Rua dos Inválidos, 134, com o Sr. Júlio.

O Tacometro, um Aparelho Necessário

A EXEMPLO do que fêz o capitão R. W. Zottman, diretor do Trânsito de Seatle, deveriamos também adaptar nos veiculos que trafegam nas ruas da cidade, de preferência nos ônibus e lotações, um indicador de velocidade de grandes dimensões, o que de muito facilitaria para os inspetores do tráfego o contrôle do excesso de velocidade tão comum aos nossos motoristas.

Êsse aparêlho indica a velocidade do veiculo pela iluminação sucessiva das lâmpadas de que é dotado e não ultrapassa de 65 quilômetros.

Seria portanto, o tacômetro, um aparêlho de grande utilidade.

PROIBIDO O ABUSO DA BUZINA

O Diretor do Serviço do Trânsito assinou severa portaria

O DIRETOR do Serviço do Trânsito, no sentido de acabar com o uso excessivo das buzinas multisonantes e dos apitos estridentes, que tanto perturbam a tranquilidade pública, resolveu assinar a seguinte portaria:

"Considerando a absoluta necessidade de disciplinar o uso da buzina em beneficio do sossêgo público;

Considerando que inúmeros motoristas abusam dêsse instrumento, transformando-o num verdadeiro suplicio, o que aumenta, de forma sensivel, o número de hiper-emotivos, sendo causa de desastres e incidentes perfeitamente evitáveis;

Considerando que o Código Nacional de Trânsito no seu artigo 26 prescreve que "o sinal executado pelos condutores, por meio de buzina ou de aparelhos similares, deve restringir-se a um toque breve, sòmente utilizado para evitar colisão ou acidente pessoal", atribuindo, no seu artigo 27, a êste Serviço, a regulamentação do uso da buzina,

Resolvo, no uso de atribuições legais, proibir:

a) o uso de buzinas multisonoras, apitos e outros instrumentos estridentes; b) buzinar com o veiculo parado, ou havendo outros parados à sua frente; c) buzinar no periodo das 22 horas de um dia às 7 do dia seguinte, periodo no qual o sinal de advertência será feito com o lampejo intermitente dos faróis, de acôrdo com a lei do silêncio, em conexão com o Código Nacional do Trânsito.

A inobservância das presentes instruções, na forma do prescrito no Código Nacional de Trânsito, será punida com a multa de Cr$ 50,00, na incidência, elevando-se ao dôbro na reincidência".

PEÇAS E ACESSORIOS para todos os automoveis e caminhoes. Preços sem competidor
CASA PORFÍRIO
Av. Mem de Sá, 200-A

Parque de estacionamento

No centro da cidade de Lincoln, no Estado de Nebraska, acaba de ser construido um parque de estacionamento com 5 pisos que custou meio milhão de dólares. Poderão, à medida que forem necessários, ser construido novos andares sôbre os atuais.

FORD 1951

Vende-se Sedan de 2 portas, Custom de cor verde garrafa em ótimo estado. Poucos quilômetros rodados. Ru ados Inválidos, 134, com o Sr. Júlio.

"CIMEX" LTDA., a mais completa casa de acessórios do Rio de Janeiro!! Grande sortimento de Aros de Buzina, Volantes de Direção, Frisos, Calotas, etc.

Av. Mem de Sá, 173 — Fone: 22-9073.

(Não fecha para o almôço)

BATERIAS — FORD

Novas e carregadas, com garantia de 12 meses. Recebe-se a bateria velha como parte do pagamento. — Paga-se bem.

Automóveis Santa Luzia S. A.

RUA DOS INVALIDOS N.º 134

Emprêsa Viação Automobilista S. A.

E. V. A.

RIO DE JANEIRO
SEDE: RUA PREFEITO OLIMPIO DE MELO, 139
TELEFONE: 28-6546

ESTAÇAO RODOVIARIA: PRAÇA MAUÁ
TELEFONE: 43-4676

LINHA RIO-JUIZ DE FORA

Partidas do Rio	Partidas de J. de Fora
6.05	6.05
7.15 (luxo)	7.15 (luxo)
8.05	8.05
12.05	12.05
13.05 (luxo)	13.05 (luxo)
15.05	15.05
17.05	17.05
18.05 (luxo)	18.05 (luxo)

LINHA RIO-BARBACENA

Partida do Rio	Partidas de Barbacena
2as 5as Sab	3as 4as 6as
9.20	7.15

LINHA RIO-BELO HORIZONTE

Partidas do Rio	Partidas de B. Horizonte
2as 4as 6as	3as 5as Sab
8.30	8.30

LINHA RIO PORTO NOVO

Partidas do Rio	Partidas de Porto Novo
5.55	5.55
14.55	15.55

LINHA RIO-CATAGUAZES

Partidas do Rio	Partidas de Cataguazes
6.15	6.15
12.15	12.15

LINHA RIO-MURIAE

Partidas do Rio	Partidas de Muriae
9.25	6.00

LINHA RIO-CARATINGA

Partidas do Rio	Partidas de Caratinga
3.30	5.30

LINHA RIO-S. LOURENÇO

Partida do Rio	Partida de S. Lourenço
7.05	8.05

LINHA RIO-CAXAMBU-CAMBUQUIRA

Partidas do Rio	Partida de Cambuquira
6.40	6.40

Horário da UTIL Ltda.

RIO - PETROPOLIS

PARTIDA DO RIO		PARTIDA DE PETRÓPOLIS	
Dias úteis	Dom. e Feriados	Dias úteis	Dom. e Fer.
7.30	7.30	6.30	6.30
8.30	8.30	7.30	7.30
9.30	9.30	8.30	8.30
10.3.	10.30	9.30	10.30
11.30	11.30	10.30	13.30
12.30	12.30	11.30	15.30
13.30	15.30	13.30	16.30
15.30	17.30	14.30	17.30
16.30	18.30	16.30	18.30
17.30	22.30	17.30	19.30
18.3.		18.30	

Preço da passagem Cr$ 18,00
Endereços das bilheterias para aquisição das passagens
Estação Rodoviária Mariano Procópio (Praça Mauá)
Petrópolis: [illegible]
Av. 15 de Novembro, 551
Rio: 43-4111

Faroletes Spot-Lights

FONE: 22-9073

"CIMEX" LTDA., acaba de receber grande quantidade de Spot-Lights, para todos os tipos de automóveis. Preços excepcionais!!

AV. MEM DE SA', 173

Perguntando

1 — Que é um tempo do motor?
2 — Que vem a ser lesagem?
3 — Que é sobre-carter?
4 — E o carter?
5 — Quais as principais peças do motor?

RESPOSTAS DO PASSADO

1 — E' a parte ôca e superior do bloco de cilindros; 2 — Um bloco de ferro fundido ou de aluminio, com espaços torneados cilindricos; 3 — Um espaço torneado no interior do bloco; 4 — Comprimento (curso) e largura (diâmetro); 5 — Para que em seu interior se realizem os tempos do motor.

AUSTIN — A — 40

Vende-se um preto de 4 portas. Pneus e bateria novos. Unico dono. Motor 100%, podendo ser examinado por mecânico. Preço 40 mil cruzeiros. Ver e tratar à rua Anita Garibaldi, 6 (Copacabana) — com o sr. João.

FORD F-6

Vende-se completamente novo, com motor a óleo Diesel, com ou sem carroceria. Pronta entrega e facilidade no pagamento. Rua dos Inválidos, 134, com o Sr. Júlio.

PEÇAS E ACESSÓRIOS para todos os automóveis e caminhões. Preços sem competidor
CASA PORFÍRIO
Av. Mem de Sá 200-A

Studbaker Champion
— 1948 —
Vende-se em perfeito funcionamento, telefonar para 47-1321.

DESOTO • 1952
COMPANHIA CIBRACO
R. SOUZA VALENTE, 15
TEL. 28-7104

O DIABO FEITO MULHER — O novo filme de Marlene Dietrich começará a ser exibido no dia 13, no circuito encabeçado pelo Plaza! Mel Ferrer (que é também um bom diretor) e Arthur Kenedy completam o elenco de "O Diabo feito Mulher"

CINEMA

SINDICATO DO CRIME

PROMETIA coisa melhor êste "Sindicato do Crime". Principalmente por tratar-se de um filme corajoso, feito sob a proteção da polícia e nos próprios locais onde teria ocorrido a história verdadeira.

Vê-se perfeitamente que os produtores fizeram o possível para ser honestos, procurando mostrar, sem inibições ou preocupações de qualquer espécie, a que grau de perfeição chegou o crime organizado nos Estados Unidos. Isto, fazem-no, realmente, radiografando uma organização (ou sindicato) que "protege" e controla uma extensa rêde de "bookmakers", levando os detalhes a organizações subsidiárias, luta de grupos e a fôrça e métodos do "big shot".

Um filme, entretanto, não é a coisa contada nos detalhes mais importantes. É a maneira como essa coisa é contada, de modo a resultar num filme e não em narração, embora honesta, mas irregular e cansativa. Ninguém poderá acusar "Sindicato do Crime" de ser um mau documentário — mas ninguém poderá afirmar que se trata de um bom filme.

Em todo o caso, vale a pena vê-lo. Conhecer tôda aquela ciência de manter o jôgo diante da polícia nunca será perda de tempo.

Edmond O'Brien, no papel do modesto eletricista que chega à liderança de um sindicato regional, faz rotina. O mesmo acontece com Otto Kruger, o "big shot" de luvas, moderado nas atitudes e educado nas palavras. Rever Joanne Dru, entretanto, é sempre um prazer, não importa o filme — é meiga, a menina. — N.C.

"Caminho do céu"

UM novo filme nacional: "Caminho do Ceu", com Celso Guimarães, Sarah Nobre e Luiz Tito. Produção de Milton Rodrigues e próximo cartaz do cinema S. José.

Duas estréias segunda-feira

"Os miseráveis", em versão italiana. Gino Cervi e Valentina Cortese nos papéis principais da obra de Victor Hugo. Horários a partir de 13,10, com sessões de 2 horas e 10 minutos. Cinema Pathé.

"Apassionata", produção de Vera Cruz, com Tonia Carrero, Anselmo Duarte e Alberto Ruschel. Sessões de 2 horas, num grande circuito encabeçado pelo Vitória.

HOJE
Leia na 7.ª página
MERCADO DE AUTOMÓVEIS

HOJE

MISSAO PERIGOSA EM TRIESTE — "Thriller" político dirigido por Henry Hathawy. No elenco, Tyrone Power, Patricia Neal e Stephen Mc Nally. Cinemas S. Luis, Odeon, Rian, Leblon, Carioca, Ideal, Braz de Pina e Vaz Lôbo.

GAROTAS E MELODIAS — Virginia Mayo de volta, numa fantasia musical colorida da Wrrner. No elenco, ainda Gene Nelson, Virginia Gibson, Denis Morgan, Lucille Norman e S. Z. Sakal. Cinemas Palácio, Roxy, América, Coliseu, Botafogo e Iguaçu.

SINDICATO DO CRIME — Semi-documentário do crime organizado nos Estados Unidos. Edmond O'Brien e Joane Dru nos papéis principais. Cinemas Rivoli, Alvorada e Para Todos.

IMPÉRIO DO VICIO — A novela "Pepe le Moko" em versão cinematográfica, filmada no próprio Basbah. Jean Gabin, o "astro" e Julien Duvivier na direção. Cinemas Azteca, Império, Ipanema, Avenida e Maracanã.

LEGIÃO DE DESESPERADOS — Episódio da guerra civil americana, numa produção Pine-Thomas. No elenco, John Payne, Denis O'Kefe e Mary Anderson.

ROMANCE DOS SETE MARES — Filme de guerra, nos cinemas Tijuca, Vitória, Monte Castelo, Floriano e Icaraí (Niterói).

ESCOLA DE BRAVOS — Outro filme de guerra, com Alex Nicol, Stephen Mc Nally e Gail Russel. Cinema Rex.

HINO A VIDA — Um dos primeiros filmes de Alida Vali, contracenando com Carlo Ninchi. Cinema Art Palácio.

CANTANDO NA CHUVA — Revista musical, com Gene Kelly, Debbie Reynolds, Donald O'Connor e Cyd Charisse. Nos cines Metro, a partir do meio-dia.

HORÁRIOS — *Apenas "Legião de Desesperados", no circuito do Plaza, está sendo exibido em sessões de 1,40 horas. Horários:* 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 — 22,20. *Os demais filmes, sessões normais de 2 horas (a partir de 14 horas).*

ESPAÇO E ARQUITETURA

APESAR das dimensões novas que a revolução científica moderna vem criando e as novas técnicas estão pondo em uso, desmantelando irremediàvelmente as nossas arraigadas concepções e hábitos mentais, continuamos a teimar em viver num espaço renascentista.

MÁRIO PEDROSA

Ainda vivemos como se para nós o universo fosse um palco, em cujo centro e ao fundo se erguesse uma alegoria objeto das atenções de observadores de fora, de espectadores enfeitiçados, mas fixos. Se a pintura moderna rompeu com êsse sistema, acabando com o palco, em arquitetura, apesar de tôdas as inovações técnicas construtivas, o estado de espírito dominante ainda é o do homem do renascimento, o seu universo ainda é o de Pacioli.

Para a maioria, arquitetura é fachada. Para outros já é espaço estático, rigidamente enquadrado num volume cúbico. Poucos são os que julgam a grande arte em função de seus valores espaciais. Entretanto, já Geoffrey Scott, (em 1914!), o grande discípulo de Berenson, num livro que conheceu desde então várias edições, estranhava a insensibilidade da crítica para êsses valores mais especìficamente arquitetônicos. Procurando a razão dessa negligência, êle a via no hábito, na tradição da crítica que só nota ao que "faz agir, ao que provoca reação de nossos instintos sensoriais, olho, tato, etc.". "O espaço é um "nada" — uma pura negação do que é sólido — e por isso nós não o notamos". "Mas se não podemos observá-lo, o espaço age sôbre nós e pode dominar o nosso espírito". Entretanto, grande parte do prazer provindo da arquitetura, prazer de que parece não nos darmos conta, vem, diz êle, do espaço".

"Que é a arquitetura senão a necessidade de delimitar um espaço, fechá-lo, protegê-lo? Estèticamente, o espaço ainda tem uma importância maior: o arquiteto o modela como um escultor modela o barro, o desenha como uma obra de arte". Isto foi escrito em 1914.

Hoje, entretanto, pergunta-se: qual é o problema número um da escultura moderna, a partir de Moore? E a resposta é modelar, esculpir o espaço e não o volume, a massa. A coincidência é significativa. Para Scott o arquiteto, por meio do espaço, procuraria suscitar determinado estado de alma nos que penetrassem nele", qual o método para conseguir êsse efeito? O movimento. Este é o valor que representa o espaço para nós, o que faz com que tenhamos dêle uma consciência fenomenológica, senão sensorial.

MAS já Focillon, em *Vie des Formes*, descobria que ao dar uma forma definida ao espaço cavado, vazio, a arquitetura criava o seu próprio universo. A maior harmonia da arquitetura, dizia êle genialmente, consiste em ter espaço... O privilégio da arquitetura não é criar uma abstração, mas um mundo interior que mede o espaço e a luz, segundo as leis de uma geometria, de uma mecânica e de uma ótima implícita na ordem natural, mas de que a natureza não se serve". O belo pensamento de Focillon se casa à descoberta fenomenológica de Scott que observa: Mas um movimento (o de avançar, numa nave, o de participar de dois planos no espaço como na arquitetura moderna) era a realização do ideal pictórico da Renascença, que entretanto se limitava a nos fazer ver o espaço em perspectiva linear". O movimento deve ter, porém, uma direção ou mais de uma direção, servindo às finalidades da obra e do homem, que habita e sente o avêsso do espaço.

A noção de movimento dá um ritmo novo ao edifício, que passa a dilatar-se e a recolher-se como um organismo vivo, obedecendo a uma cadência semelhante à da respiração. Para Scott é essa sensação que dá o sentido de beleza de uma arquitetura. Não há por isso proporções a priori. E a necessidade imperiosa de expansão que conhece está em todos os corpos orgânicos sobretudo e nas espécies. Ela faz de um edifício algo de orgânico como um corpo humano. Tudo influi sôbre a noção espacial, desde as dimensões, como luz, temperatura, etc. E é a soma ou melhor a fusão de todos êsses elementos o que dá ao espaço moderno a sua pluridimensionalidade, tornando-o vivo, físico, apreensível aos nossos sentidos, à nossa consciência, pela primeira vez.

A casa moderna é extraordinàriamente sensível ao mundo exterior; ela participa não sòmente da paisagem como do clima, dos acidentes topográficos e até das variações atmosféricas. Sua estrutura esquelética e sua planta aberta lhe dão afinidades com a árvore e o avião. Já a lição milenar japonesa mostrou como a casa não é necessàriamente um cubo fechado, ou regularmente rasgado. Suas construções em madeira são de estrutura aberta, e por isso mesmo inspiraram grande parte do esfôrço renovador da arquitetura moderna, a partir de Wright.

A CIVILIZAÇÃO de hoje conforma-se cada vez mais dificilmente à prisão espacial dos edifícios em alvenaria. Ela anseia ao contrário por espaços mais livres, maleáveis, ilimitados, como se estivéssemos todos à espera misteriosa de uma nova dimensão, para além das três euclidianas. Essa concepção nova é o oposto ao espaço estático do cubo, mesmo o das construções modernas. Ela opõe-se às divisões por cubículos, articulações sumárias como prateleiras, sem elasticidade, sem dinamismo. O homem, assevera Focillon, já não caminha no exterior, sôbre a superfície das coisas, mas no interior.

A revolução arquitetônica não é, pois, puramente externa. Ao contrário. Ela se dirige para fora e para dentro do edifício, onde permite que, pela primeira vez, desde as épocas pré-históricas, quando o homem primitivo vivia no interior da terra, tenhamos consciência física do avêsso do espaço, da sua existência física.

Por isso mesmo, até no Ocidente, a idéia de casa não é mais um teto sustentado por paredes maciças. O concreto e o aço, flexíveis como é a madeira, transformaram a velha idéia, e esta agora pode ser melhor afinada aos sentimentos dinâmicos espaciais do homem moderno, pois pode ser concebida como um teto sustentado por postes, pilares situados para dentro do perímetro da construção, sem obrigação de regularidade externa ou simétrica. Os pontos de apoio das estruturas se transferem de uns para outros, num jogo de pesos e contrapesos como uma balança. Pisos e planos internos ganham com isso uma liberdade desconhecida. O equilíbrio dinâmico de tensões e fôrças substitui o velho jôgo mecânico de cargas e descargas diretas, empuxes verticais e laterais.

ESSA estrutura exige um desenho aberto pois o que reclama é "um sistema de integração de formas espaciais". (Pepper). Como os espaços negativos cezaneanos e da pintura chinesa "os volumes são sentidos como unidades visuais e não como vãos deixados entre as paredes" (Pepper aqui confunde volume com espaço, conforme se verifica também na escultura). O que vive dentro do edifício são os espaços elásticos e não as superfícies, ou quadros, caixilhos delimitadores, painéis aderentes às paredes internas que tão importante papel representavan. nas proporções e módulos antigos e até nas decorações murais de rococó.

Por isso mesmo em lugar do ornato fatalmente resolvido no bidimensional (no plano estático, portanto), a qualidade plástica é dada pelos elementos dinâmicos estruturais, resultantes das relações abstratas de planos e volumes, que se interpenetram, de tensões espaciais que nos tocam e comovem.

Quanto aos motivos pròpriamente decorativos aparecem, no fim de todo êsse drama de tensões espaciais e estruturais, com naturalidade, como círculos concêntricos que de alargamento em alargamento acabam se dissolvendo na quietude das superfícies, enfim isoladas e aplacadas, e são dados simplesmente pelo contraste de texturas dos materiais, dos intervalos entre formas, de movimentos expressivos de linhas.

RESIDÊNCIA EM PETRÓPOLIS — *Primeiro Prêmio de habitação na Primeira Bienal de S. Paulo. O juri premiou a obra de Henrique Mindlin como exemplo do jôgo dinâmico dos diferentes planos no interior e de sua comunicabilidade com o exterior. A exposição de arquitetura do Museu de Arte Moderna contém outros detalhes da casa.*

O palco elizabetano do muito famoso teatro do "Mermaid" (A Sereia), no bairro de St. John's Wood (Londres), onde "Macbeth", dirigida pela sra. Joan Swintead, está sendo dada 2 vêzes por noite

TEATRO

Teatro Infantil na Inglaterra

CLAUDE VINCENT

AS crianças da Inglaterra fazem teatro nas suas escolas. Foi assim que vi uma produção deliciosa de "Toad of Toad Hall", tirado do livro admirável, "The Wind in the Willows", no qual uma amiguinha minha fazia o papel do rato d'água. Também nas escolas, como a famosa Harrow onde Churchill estudou, há apresentações, pelos alunos, de peças de Shakespeare num palco arranjado como no tempo de Shakespeare. E nas aulas de literatura, que eu mesmo segui, em Chaltenham College, fazíamos leituras de "Julio Cesar", por exemplo, numa verdadeira atmosfera de representação, embora sem roupa, sem cenário, sem nada, a não ser alguns movimentos rudimentares para dar verossimilhança...

E também, na época das férias de Natal, há teatro para criança no West End. Herbert e Eleanor Farjeon criaram "The Glass Slipper", história um pouquinho modernizada de Cinderella, que tem sido um sucesso sem par e há muitas "pantomimes" que voltam todos os anos... Há também "Peter Pan", "The Blue Bird", "Alice in Wonderland"... e muitos outros. O Old Vic tinha criado the Young Vic, mas não consegui saber o que tinha acontecido com êste grupo, quando na Inglaterra.

Não há, de fato, teatro infantil como "O Casaco Encantado", "Josefina e o Ladrão", "A Menina das Nuvens" e outras peças no gênero (mas não da mesma qualidade). Mas, como é que eu nasci com êste amor profundo ao teatro? Não foi por acaso. Minha avó me levou, pequenina, para ver "Hamlet", mas também o meu padrinho me carregou, com uns seis anos, para representações de "Alice in Wonderland" e "Where the Rainbow Ends". Minha tia foi uma das primeiras representantes do camundongo sonolento em "Alice in Wonderland", tendo sido amiguinha no próprio Lewis Carroll.

Na escola, tomei parte no côro de "Dido and Aeneas", de Purcell, e chorei porque fui tirada dêste papel, por ter que passar o equivalente do "baccalauréat" um ano antes do normal, por vontade de minha família.

Assim, como não sou nenhuma exceção, penso que há, de verdade, teatro para as crianças da Inglaterra. Talvez não haja bastante: talvez pudéssemos ter mais peças novas para as crianças, representadas por companhias especializadas. Mas o público apaixonado por teatro que lota as casas do West End, como também os teatros de bairro, não nasce sùbitamente, como Minerva da cabeça de Zeus. Cria-se, e cria-se desde pequeno. Não é fácil dar-se conta dêste fato, a não ser vivendo ali, ou bem assistindo, nas férias de Natal. Mas, quanto ao fato, existe...

CONFERÊNCIAS NO TEATRO DE BÔLSO

com o crítico de "ballet", tão conceituado, sr. Sérgio Cardoso Aires soube que as conferências programadas para o Teatro de Bolso serão às segundas-feiras, ao preço de Cr$ 20,00 a poltrona, não havendo assinatura. Podem ser adquiridos ingressos com antecedência de uma semana. A primeira será proferida por Dinah Silviera de Queiros, cuja "Margarida La Rocque" obteve tanto sucesso da crítica e do público em Paris.

Outras conferências serão feitas por Veltchek, com ilustrações de bailarinas. Outro assunto será o cinema mudo, também com ilustrações — e assim por d'ante Além disso, haverá exposições de pintura, no *foyer* do teatro. A primeira será das obras de Santa Rosa, pintor tão ligado à arte da cenografia e à arte teatral em geral.

MÚSICA

"FLA-FLU MUSICAL"

MARIO CABRAL

NA apreciação do espetáculo de "Madame Butterfly", quinta-feira, em última récita de assinatura, é difícil dissociar de maneira objetiva o aspecto puramente artístico da interpretação, de vez que ela se manifestou, inesperadamente, misturada com outros fatôres de ordem pessoal e política, com repercussão evidente no desempenho dos cantores, sobretudo na protagonista da noite, Maria Sá Earp.

A verdade é que a cantora brasileira, que já colheu tantos triunfos no estrangeiro e naquele mesmo palco do Municipal, foi recebida, de início, com evidente hostilidade por uma parte da assistência, fator que, naturalmente tratando-se de criaturas hipersensíveis como os cantores, iria influir de maneira decisiva em sua interpretação.

Manifestado o conflito, estava, é claro, comprometido o equilíbrio do espetáculo, fato que uma direção mole e insegura do maestro Nino Galone (que saudades do maestro De Fabritiis!) agravou de maneira irremediável. Criou-se a atmosfera da **première** do "Hernani", de Victor Hugo, um clubismo, um jôgo de interêsses, um Fla-Flu musical, sublinhado ainda por outro incidente: um senhor muito aflito, em meio à confusão do intervalo, pediu a palavra e ali, nas barbas do prefeito, fêz um inflamado discurso, entremeado de tentativas de outras vaias, discurso do qual sobrou, apenas, a intenção de elogiar o mesmo prefeito.

Mas, sôbre o espetáculo, não se sabe se êle era contra ou a favor. Pedia apenas, humildemente, que não vaiassem mais. Ninguém vaiou mais, mesmo porque a polícia, nessa altura, já estava na platéia. Um senhor que, premeditadamente, trouxera um apito, nas galerias, foi cautelosamente posto na rua.

Era o flagrante, a intenção premeditada, o "animus injuriandi"!

Há um "slogan" muito espalhado que ensina: o espectador compra, com o bilhete, o direito à vaia. Mas, vaia sem apito. O certo é que o apêlo do orador foi atendido e o segundo e terceiro atos decorreram sem incidentes.

Maria Sá Earp chegou a bisar a ária "Un Bel di Vedremo", já refeita dos primeiros sustos. Mas, num ambiente assim, com esta falta de serenidade, a atuação do cronista, com a irrupção dêsses fenômenos, também está comprometida. Não podemos, pelo que acima foi dito, honestamente, fazer uma apreciação sôbre uma récita em que o nervosismo dos cantores evidentemente deve ter influído em seu comportamento vocal e em sua representação.

Maria Sá Earp é uma cantora de classe, inteligente e culta e que revelou, ainda, outra virtude: enfrentou galhardamente uma vaia premeditada, num espetáculo ainda comprometido por um maestro incompetente. E mais fenômenos concorreram para o fracasso do que imagina a nossa vã filosofia.

Só entro naquela casa para ver e ouvir coisas bonitas. E estou coerente com o ponto de vista desde que vim para esta seção. Aquilo não era música. Era outra coisa. Nesta seção sempre nos absteremos de fazer apreciações sôbre outra coisa.

"Loucuras do Imperador"

POR TRIBUNA DA IMPRENSA sair, hoje, pela manhã, não é possível falar nesta peça de Paulo de Magalhães, que estreou ontem à noite, no Teatro Serrador. Elenco encabeçado por João Villaret e Lucilia Perez, com Fernanda Montenegro, Samaritana Santos, Oswaldo Lousada, Idala Barros, etc. Hoje e amanhã haverá vesperais às 16 horas e espetáculo em sessão única, às 21 horas.

"Terra Queimada"

CELME Silva, Jorge Chaia, Luis Espindola, Helcio de Sousa, Edson Silva, Jason Cezar, Nelson Marianni e Nilton Matheus serão os intérpretes de "Terra Queimada", de Aristoteles Soares, que o Teatro do Estudante lançará no primeiros dias da semana próxima no Teatro Duse, prosseguindo o "Festival do Autor Novo", uma iniciativa de Paschoal Carlos Magno e do Teatro do Estudante.

Em "Terra Queimada", Paschoal Carlos Magno estreará como diretor de cena e apresentará um novo cenógrafo e figurinista: Elizabeth Kossowsky.

No Teatro de Bolso

SILVEIRA Sampaio apresenta "Deu Freud Contra", com um elenco assim composto: Wanda Oiticica, Teresinha Amayo, Magalhães Graça, Ariston e o próprio autor, que também dirige. Há um cenário de muita beleza, desenhado e realizado por Harry Cole.

Segunda-feira, no Teatro de Bolso, uma conferência de Dinah Silveira de Queiroz.

COMO PERDI A FÉ EM MOSCOU

O Komintern sem Máscara

ENRIQUE CASTRO DELGADO

Ex-membro do Comite Central do Partido Comunista Espanhol, Sub Secretario da Guerra no Comissariado Politico do Exercito Popular Espanhol, Comissario Politico junto e Chefio do Estado Maior do Exercito Republicano e Representante do Partido Comunista Espanhol junto ao Komintern (de 1938 a 1944).

Tradução de MANUEL PERNAMBUCO

NO dia seguinte, às dez horas, apresento-me na sede das milícias. Julgava ser o primeiro, mas já havia numerosas pessoas esperando. Entrego meus papéis a empregada, assim como a carta do cônsul e solicito meu visto de saída. Escuta-me sem me olhar, toma os papéis e entra no escritório do oficial de dia.

Momentos mais tarde regressa.

— Cidadão, para poder dar-lhe o visto de saída é preciso que apresente um documento de identidade, sôbre o qual se possa apôr o visto.

— Não bastam para isso os documentos soviéticos?

— Não; os documentos soviéticos que possui em seu poder, servem apenas para o interior da União Soviética.

— Sabe você quem pode conceder-me êsse documento?

— Não.

— Acha que um cartão de identidade, concedido pela embaixada mexicana serviria?

— Não sei de nada.

Recolho os papéis e saio. Dirijo-me ao hotel. No trajeto pergunto-me se se trata de uma formalidade normal ou é apenas um pretexto. Quando relato à Esperanza o que me disseram na milícia, torna-se taciturna.

— Procurarei o embaixador do México, digo-lhe.

Deixo o hotel e dirijo-me à Embaixada. Alguns minutos de espera e Don Narciso Basola, o novo embaixador, recebe-me. Estende-me a mão.

— Sente-se, por favor.

Obedeço.

— Em que posso ser-lhe útil?

— Recebi, disse-lhe, o visto de trânsito para os Estados Unidos e fui imediatamente à milícia, para solicitar o visto de saída...

— Sim...

— Ali disseram-me que necessito uma carteira de identidade sôbre a qual colocar o visto porque, pelo que parece, os documentos soviéticos em nosso poder não servem para o estrangeiro.

— Não tem o senhor um passaporte espanhol?

— Não.

— E então?

— Queria pedir-lhe que me concedesse esta carteira, pôsto que seu país me concedeu o direito de entrada.

— Mas não lhe negaram a licença de saída?

— Não.

Reflete uns instantes.

— Não posso atendê-lo nesse ponto, Castro. O melhor seria pedir às autoridades soviéticas que mudassem seus documentos atuais por outros que sirvam para o estrangeiro.

Tenho a vontade de repetir-lhe, palavra por palavra, o que me declararam na milícia. Repeti-lo devagar, muito devagar, o mais lentamente possível, perguntando-lhe depois: "O senhor me compreendeu bem?". Mas contenho-me e respondo-lhe unicamente:

— Posso pedi-lo, é claro.

— Acho que seria melhor.

— E podem responder-me o mesmo de há poucas horas...

— Não perde, porém, nada em fazer isto.

— Um dia, apenas...

Apertamo-nos as mãos e saí da Embaixada. Tomei o "metrô" e desci em Okhotny-Riad. Entrei na Embaixada americana, pedi para ver o cônsul e contei-lhe o que me disseram na milícia e a conversa mantida com Narciso Basola.

— Se meu país lhe houvesse concedido asilo — declara-me — poderia dar-lhe esta carteira de identidade. Mas na presente situação nada posso fazer. Cabe ao México conceder-lhe êste documento.

(Continua amanhã)

RESUMO DA PARTE PUBLICADA

EM Moscou, após a guerra civil espanhola, Enrique Castro Delgado trabalha para o Komintern, sob as ordens de José Diaz.

Delgado sente de perto a tirania stalinista à base do terror organizado e da lisonja obrigatória.

Depois que a Alemanha hitlerista invade a Rússia, êle vê o govêrno russo deportar as minorias alemãs para a Sibéria, encarcerar militantes e aproveitar a situação para fazer expurgos.

Especialmente depois que José Diaz é "suicidado" e Dolores Ibarruri controla o P.C. espanhol no exílio. Delgado se prepara para romper com o comunismo, numa época em que a sorte das armas sorri para a Rússia.

[illegible] iniciam o processo político contra Hernandez que, para sua sorte, conseguiu partir para o México.

Afirmam que Hernandez tinha "um cúmplice" na União Soviética e as suspeitas caem sôbre Delgado.

É feita uma carga contra êle. Em desespêro de causa, Delgado escreve uma carta ressentida a Stalin, pedindo-lhe que lhe permitisse sair da Rússia e seguir para o México, com a espôsa.

Os efeitos da carta não se fazem esperar. É chamado à presença de Dimitrov que, cautelosamente, lhe diz que nada opõe à sua ida para o México.

Tenta obter visto de passaporte nas Embaixadas do Uruguai e dos Estados Unidos. Mas, enquanto espera, sua mãe é enviada para uma cidade no Turquestão.

O livro de Enrique Castro Delgado pode ser adquirido na TRIBUNA DA IMPRENSA. Aceitam-se pedidos para remessa pelo reembolso postal. Preço do exemplar: Cr$ 60,00.

Dragagem no R. G. do Sul

FOI iniciada a dragagem dos canais interiores da lagoa dos Patos. Fazem o trabalho duas dragas, "King" e "Emaq 161".

Também foi iniciada a dragagem de Pôrto Alegre, para aumentar a largura de sua bacia de evolução, abrangendo a um volume de 1.500.000 m3. A profundidade visada será de 6,30 metros, para a garantia de 6 metros.

Em Rio Grande, com a dragagem do seu pôrto já iniciada, serão retirados 600 mil metros cúbicos de areia e vasa, para obter-se, junto ao cais acostável, uma profundidade de 9 metros.

Tudo sôbre seu filho!

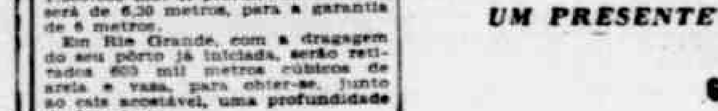
(Educação, psicologia infantil, alimentação, boas maneiras, piadas de crianças, modas infantis... enfim, uma infinidade de assuntos que interessam às mães.

Kibon no Mundo da Criança

Um programa de Helena Sangirardi

Todas as 3as. feiras às 5 horas da tarde.

Rádio Mayrink Veiga


UM PRESENTE DO CHOCOLATE Kibon

GOSTOSO E NUTRITIVO

OS ITALIANOS E SUA LITERATURA

***A** MORTE, êste ano, do conde Carlo Sforza veio privar o mundo de um homem que poderia ser chamado de "humanista da diplomacia".*

Pertencendo a uma tradicional família italiana — os Sforza — o conde Carlo foi um dos mais ferrenhos adversários de Mussolini. Quando da famosa "marcha sôbre Roma", êle renunciou os seus cargos diplomáticos e partiu para o exílio onde, repetidamente, conspirou contra o fascismo.

Republicano, apesar do título nobiliárquico, Carlo Sforza foi o organizador do primeiro govêrno italiano que, depois da libertação do país, substituiu o do marechal Badoglio. Serviu como ministro das Relações Exteriores e representante junto à ONU.

Além disso, era um homem que conhecia os clássicos a fundo, era amigo pessoal de Bennedetto Croce e autor de vários ensaios sôbre cultura.

Dessa eminente personalidade européia falecida dois meses atrás é o trabalho que abaixo publicamos e que figura em seu livro "Os italianos como realmente são".

A LITERATURA italiana se diferencia de tôdas as outras por ter atingido, quase dos primeiros passos, a mais completa perfeição de forma. Já no início dava ela o seu gênio mais universal, Dante, e com êle um Petrarca e um Boccaccio. Shakespeare, Racine, Goethe, só apareceram depois e várias gerações de poetas ingleses, franceses, alemães. Na Itália do século XIII, Guido Guinicelli e Guido Cavalcanti mal tiveram tempo para deslumbrar os italianos com **canzoni** e **ballate** que depressa fizeram esquecer os velhos trovadores, quando, soberano, sobreveio aquele mesmo que disse:

Chi l'uno e l'altro caccerá di nido (1)

E' Dante. Mas Dante é Dante, o único. E únicos são, depois dêle, Petrarca e Boccaccio. Boccaccio, o narrador, revelou a alma italiana de seu tempo e, provàvelmente, de todos os tempos.

Mas poetas como Dante e Petrarca e — mais tarde, no douto período do Renascimento — Ariosto e Tasso, no **Cinquecento**, só representam a si próprios e, por si, a consciência universal; o mesmo acontece a Leopardi, no século XIX.

Não há negar que Dante está cheio de paixões italianas, que Petrarca agradece a Deus o ter nascido italiano (2); mas nem um nem outro representa a Itália mais do que Racine representa a França, ou Cervantes a Espanha, ou Whitman os Estados Unidos. Para todo poeta verdadeiro a pátria — sendo muito embora elemento palpitante da vida interior — se acha fundida em mundo mais vasto. Um poeta de quem se pudesse dizer que é sòmente nacional, não é verdadeiramente poeta. Manzoni, que era poeta — e que amou e serviu a Itália — não podia deixar de pensar em si mesmo, quando, a cantar Homero, a quem

Argo ad Atene
E Rodi a Smirne cittadin contende (3)

acrescentava:

E patria ei non conosce oltre che il Cielo (4).

O próprio Dante, tão italiano, declara que a pátria é "o moundo em geral", e responde aos intermediários que pretendiam acabar com o seu exílio, mas em condições humilhantes: "Não posso, em qualquer parte, contemplar a luz do sol e das estrêlas? Não posso, em qualquer parte, meditar as verdades supremas?" (5).

Deixemos, portanto, o fácil jôgo literário que procura a alma de um povo nos seus poetas. E' tão inútil falar de uma Itália dantesca, como de uma França raciniana ou de uma Inglaterra shakespeariana.

Na realidade, dá-se o contrário: são os poetas universais que exercem influência sôbre gerações sucessivas e amoldam-lhes os sentimentos, as aspirações. Todos os italianos são educados na religião dantesca; Dante exerceu nêles maior influência do que Shakespeare nos ingleses e Racine nos franceses. Até o italiano mais obtuso se sentiu, ao menos uma vez na vida, comovido com alguns daqueles **endecassilabi** em que o pensamento e a imagem são mais rápidos e nítidos do que em qualquer outro poema. Enfermeiras norte-americanas junto aos exércitos que os Estados Unidos mobilizaram, em 1917, me diziam que os soldados de origem italiana em convalescença pediam tantas vêzes o Dante para ler que foi preciso fazer aquisição de muitas centenas de exemplares. Ingleses ou franceses nada têm de equivalente a êsse culto de Dante. Quanto aos alemães, muitos dêles só procuram em Goethe uma razão de orgulho **"vom deutschen Standpunkt"** (6); e nisso ainda infiéis a Goethe que os exortou inùtilmente a elevar-se ao espírito universal. Na Itália, Dante se tornou um altar nacional, onde todos comungam, ou fingem comungar. E' que Dante foi aceito de século em século, como medida do sentimento italiano; existem até na **Divina Commedia** essas "fronteiras naturais" que a França procurou na sua geografia e na sua história, e jamais encontrou nos seus poetas. Quando, no Parlamento italiano, eu me batia por uma política de entendimento amistoso com os nossos vizinhos eslavos, afinal libertados da prisão austro-húngara, minha tese consistia em que nada adiantaria à Itália a anexação de uma parte da Dalmácia, onde 95% dos habitantes eram eslavos e queriam continuar eslavos. Usei então de um argumento puramente literário e dantesco, que impressionou tanto as elites quanto as massas: Dante não excluira a Dalmácia da Itália ao escrever que o Quarnero (o golfo a leste da Istria) é

"Ch'Italia chiude e i suoi termini bagna?" (7)

Nos momentos de menor expressão da sua história, nos séculos XVII e XVIII, a Itália abandona Dante. Há maior número de edições da **Divina Commedia** de 1815 a 1848, a era do **Risorgimento**, do que durante os dois séculos precedentes.

E' caso de perguntar se a perfeição incomparável de Dante nas origens mesmas da nossa literatura e, com ela, a arte de Petrarca, cujo lirismo ainda se acha tão perto dos nossos corações, não foram a causa da formação exclusivamente literária da maioria dos poetas italianos, que tinham atrás de si exemplos tão esmagadores... Era mais simples e mais natural para um Villon procurar inspiração nas profundezas de sua alma, e para um poeta inglês, buscá-la na natureza. O italiano, êsse, sabia de cór o **Inferno** e quase tôdas as **canzoni** de Petrarca. Ter-lhe-ia sido isso desfavorável? A verdade é que para os italianos os clássicos foram, durante muito tempo, mais do que obras primas; foram a pátria ideal acima da dominação estrangeira; foram promessa de glória e liberdade futuras.

Só existe outro povo no mundo, o chinês, para quem os clássicos constituiram também a base essencial da consciência da nação. Mas enquanto nos chineses houve, sempre, apenas uma resistência passiva (a bola de borracha que recebe tôdas as pressões e fá-las desaparecer logo após), para nossos pais os clássicos italianos foram ao mesmo tempo consciência e resistência. Na China, por trás dos letrados cujo pincel reproduz tão hàbilmente milhares de imagens literárias deliciosas — aparentemente renovadas, e na verdade velhas de três mil anos — quase nunca se encontra um coração que vibre e sofra. A veneração por um passado poético de antiguidade augusta fêz crer aos filhos de Han que o estilo literário era uma espécie de mistério a ser continuado obrigatòriamente por uma casta; tudo aí se muda em fórmula; e, ainda hoje, alguns generais, sejam leais à pátria, ou traidores a soldo dos japoneses, lançam ao povo proclamações em que os mesmos caracteres reproduzem os mesmos hemistíquios de algum poeta da dinastia Suna...

Guido Vitale, sinólogo, adido à legação da Itália na China, tinha publicado, quando eu ali servia como ministro, uma compilação de encantadoras poesias populares chinesas: os letrados de Pequim julgaram que êle tivesse enlouquecido; e o alto e poderoso Príncipe Pu Lung, que me honrava com sua amizade, advertiu-me contra os excessos intelectuais de meu secretário. Tive a impressão de encontrar, ainda vivo, no príncipe Pu-Lung, um daqueles humanistas italianos do século XV, que lamentavam que um gênio tão grande como Dante se rebaixasse a escrever em italiano, quando poderia ter dado ao latim novas obras primas.

O volumoso rio da literatura italiana reune duas correntes que se confundem sem se misturarem: uma a que, como Dante,

"Quando
Amor mi spira, nota"

e é a da linhagem que vai até Leopardi e Manzoni — e a outra daqueles cuja habilidade só produziu êxitos por vêzes surpreendentes, como os de Vincenzo Monti, mas quase sempre desprovidos da verdadeira inspiração que Manzoni jovem prometia **"mai non tradir"**.

E' nas épocas sem liberdade, quando apenas um arremêdo de ordem subsiste nas ruas e nos livros, que a originalidade literária desaparece na Itália para deixar campo livre aos hábeis, cujo arsenal está abarrotado no mesmo tempo de arcos de Constantino, de águias romanas e de mulheres de fala preciosa que jamais penetra nos corações. As **Dori**, as **Filli**, as **Ebe** do longo período espanholizante não são nem italianas nem universais.

E já no começo da época heróica do **Risorgimento** que Manzoni e Leopardi erguem de novo a chama da vida em nossa poesia. Pela primeira vez a paixão sem freio e o excesso de dor de Leopardi renovam Dante. Foi o próprio Leopardi quem escreveu — consciente de seu gênio — que do século XVI até êle, a Itália só tivera "versos sem poesia".

Manzoni e Leopardi não nos deixaram apenas **manzoniani** e **leopardiani**; ficaram-nos, depois dêles, italianos convertidos à simplicidade, à sinceridade, à poesia verdadeira, em suma.

Durante longas estadas que fiz em França, muitas vêzes senti por trás da mentalidade de certos "radicais" cultos os 150 volumes das obras de Voltaire, guardadas como jóia na biblioteca familiar; e senti, em outros franceses mais austeros, a leitura prolongada, quase religiosa, de Pascal. Na Itália, ao contrário, não é a literatura, é a história — a nossa história tão trágica, e cheia de elevações e precipícios — que muito melhor explica os caracteres.

Atingiu a nossa literatura clássica desde seu começo a perfeição da forma, por ter nascido ela mesma da perfeição do latim e à sombra da perfeição de Dante. Foi talvez por isso que tão depressa se desprendeu do povo, salvo quanto às suas obras-primas supremas.

A verdadeira vida da Itália desde Dante até os nossos dias se assemelha muito mais à vida turbulenta da Grécia do que à impassibilidade oficial de Roma. E' claro que ponho de parte as vãs aparências dos anos fascistas (seja qual fôr a sua duração) que hão-de ficar como breve intermédio, sem raízes na realidade.

A nossa vida municipal tão ruidosa e agitada, ontem, com a audácia dos navegadores e mercadores que de novo encontraram ou descobriram as estradas do mundo, hoje, com a audácia dos emigrantes, o espírito de facção, a originalidade dos temperamentos individuais, tudo isto evoca muito mais as cidades jônicas do que o triste **decorum** romano.

Mas a essa vida turbulenta, tão italiana, só aludem os clássicos para deplorá-la. Apenas os novelistas nela se aprazem com a mais feliz e tranquila sinceridade.

Quando se diz novelista, pensa-se logo em Boccaccio; o seu **Decamerone** está ainda hoje povoado de italianos de todos os séculos. No seu **Trecento** a pompa da Igreja é soberba, mas a fé bem fraca: dir-se-ia que esta se consumira no divino abrasamento de São Francisco de Assis, no século precedente; Dante troveja contra a **"gente nova e i subiti guadagni"** (8) mas Boccaccio faz parte dessa **gente nova** que representa, e acha que é bom viver no meio dela. Como todos os italianos, aprendeu menino as lendas e as visões que vinham do ano 1000, mas de seus lábios não desapareceu o sorriso toscano: um equilíbrio tranquilo dita-lhe uma soberana indulgência por tôdas as misérias humanas; e essa indulgência êle a aplica com exata imparcialidade ao mercado público e à igreja, às lojas e aos palácios senhoriais.

As vêzes de um só traço, descreve Dante os tipos da vida quotidiana, tal como o velho alfaiate que luta com o "fundo" de sua agulha (9); mas sente-se que tôda a sua alma corre aos amantes trágicos como Paolo e Francesca, ou aos heróis inflexíveis como Farinata. Boccaccio, ao contrário, é todo do povo. Quando descreve príncipes, damas ou cavaleiros, a sua criação é desbotada e convencional. Só com mercadores, artistas e camponeses é que suas cenas sempre pululam de vida.

E' em Boccaccio — apesar do ritmo latinizante de sua prosa — é nos contos anônimos que o precederam, como o **Novellino**, e em quantos apareceram sucessivamente em italiano, ou dialeto, que se pode seguir o autêntico filme de longa metragem das aventuras e sentimentos italianos.

Os narradores franceses dos séculos XIV e XV não eram mais inventivos nem mais realistas do que os trovadores que os precederam: quase sempre o mesmo marido enganado, a mesma mulher condescendente, que escarnece do marido e do amante... Assim foi até La Fontaine, que põe a graça do seu gênio no mostrar-nos a natureza humana, sem dar-nos cenas francesas.

Nos narradores italianos, é como se o povo se desforrasse da pompa às vezes muito abstrata da literatura de primeira classe. Nêles tudo é ressonância direta da vida do povo, assim como na poesia popular, quer seja o **rispetto** toscano, a **arietta** napolitana ou a **canzunna** siciliana.

Tal como a **ottava** siciliana de rimas alternadas — **ottava** espontânea como a vida do povo — o conto italiano é raramente brilhante; sòmente em Boccaccio as novelas conservam interêsse por uma situação ou uma frase final, que vem esclarecer com lance engenhoso tôda a história.

São meio mitológicas as origens dos contos franceses e alemães. Na Itália desde muito cêdo se fizeram histórias sôbre tipos humanos contemporâneos dos autores como, no século XV, sôbre Arlotto, um padre da vizinhança de Florença, ainda hoje famoso, ou sôbre Gonnella, o bufão da côrte de Ferrara. Há outra diferença entre o gênero italiano e o de outros povos que revela característico essencialmente nacional: nos antigos **fabliaux** (contos populares rimados) franceses e alemães — e ainda há pouco nos contos normandos de Maupassant — a facécia tinha por objeto único obter uma vantagem ou um prazer material. As **facezie** de Arlotto, e as inúmeras que vieram depois, são desprovidas de qualquer interêsse imediato; os autores, por vêzes, prejudicam êsse interêsse; o que procuram é uma satisfação de amor-próprio. E' êsse traço ainda hoje muito mais vivaz do caráter italiano, para quem sabe olhar através da pomposa aparência da tragicomédia fascista.

E' uma tolerância amável a que inspira os nossos narradores e cronistas, em quase todos os problemas psicológicos.

A certo respeito, porém, são todos injustos, e isso também arqui-italianos. Seu patriotismo é duplo: amor e orgulho da Itália, mas ternura profunda e secreta pela cidade natal. O próprio cético Boccaccio, tôdas às vêzes que põe em cena um ladrão, um hipócrita, um falsário, nunca se decide a fazer dêle um florentino, fá-lo nascer em Milão, ou em Nápoles.

Quatro séculos depois observamos em Goldoni o mesmo amor por Veneza: o seu tipo de mentiroso vem de Nápoles; o jatancioso e o avarento, de outras regiões da Itália.

Afinal é sòmente nos narradores que se encontra fielmente reproduzido um dos característicos mais profundos do povo italiano, tal como o formavam séculos de lutas silenciosas contra os poderosos e a natureza; uma espécie de filosofia igualmente bonachona e resignada, que, para observador leviano, pode parecer um fatalismo quase oriental, mas que não passa do conhecimento amargo da história, unido ao esfôrço de cada dia, silencioso e infatigável, para eliminar os efeitos do mal.

Aqui temos, tirado dentre mil, um exemplo de Franco Sacchetti. Um camponês do Decomano foi queixar-se a Messer Francesco de Medici de que um dos parentes dêsse grande senhor queria tomar-lhe uma vinha. E disse-lhe: "Deve saber, senhor, com sua experiência da vida, que êste mundo **corre per andazzi** (vai com as modas); uma vez é o **andazzo** da catapora, outra da peste mortal; ora é um **andazzo** em que todos os vinhos se estragam; ora o **andazzo** de se matarem homens; outra vez ainda o **andazzo** de não haver justiça para ninguém; afinal sempre o **andazzo** de uma ou de outra coisa. E bem sei que não existe amparo contra tudo isso. Eis porque só lhe venho pedir um favor: tratando-se do **andazzo** de tomar vinhas, está bem! fique-se lá o seu parente com a minha e com a bênção do Senhor, já que nada posso contra um **andazzo**; todavia se por acaso não existe **andazzo** de tomar vinhas, peço-lhe, de todo o coração, que a minha não me seja tomada!"

No decorrer da história italiana podem-se encontrar repetidas vêzes, não apenas narradores, mas também anedotas com ditos de igual agudeza; só o tamanho dos gigantes, de um lado, e os adornos empolados dos medíocres, de outro, mantêm-nas encobertas. Quase tôdas as cidades tiveram crônicas de vivacidade e espontaneidade deliciosas: por exemplo a de Fra Salimbene, em Parma. Mas o mundo ficou a um tempo deslumbrado e desanimado com a beleza comedida dos grandes historiadores do **Cinquecento**: Guicciardini, Giambullari, Varchi, Davanzati...

A vida de Boccaccio, o primeiro dos grandes prosadores italianos, constitui, digamos, o primeiro exemplo do eterno equívoco. Emprega êle os melhores anos da mocidade em escrever poemas e tratados recheados de mitologia e história romana; impressionado pela grande sombra de Dante, procura imitá-lo, como procura imitar Virgílio. E só há-de escrever um livro imortal, o **Decamerone**, quando tiver esquecido o seu fardo de erudição e seus sonhos de glória.

Na Itália, a sorte da obra artística foi, muitas vêzes, semelhantes à de Boccaccio: afetada ou sobrecarregada de ornatos, enquanto se sentia apenas respeito e veneração diante das sombras preclaras que o destino erguera no limiar da nossa vida nacional.

Eis aí por que se pressente a alma italiana — a simples e verdadeira de todos os dias — muito mais nos narradores e cronistas de nome relativamente obscuro do que nas páginas de escritores famosos.

Eis aí por que — sobretudo a partir do longo sono do século XVII — acentuou-se a separação entre a literatura e o povo. Ao passo que a literatura se desprendia da vida, a alma italiana sentia-se mais à vontade nas páginas dos narradores populares, quer escrevessem em italiano, quer num dos grandes dialetos: milanês ou napolitano, romano ou veneziano...

Ainda menino, quando morava no campo, vi camponeses que iam à feira da cidade vizinha, e lá compravam por alguns tostões as histórias do novelista popular de mais duradoira fama, Giulio Cesare della Croce. Della Crocce era um serralheiro de Bolonha, pai de quatorze filhos; escrevia à noite para aumentar o seu ganho. Popularizou as histórias de Bertoldo, um bufão do rei longobardo Alboim, e de seu filho Bertoldino. Graças a Giulio Cesare della Croce as malícias de Bertoldo fazem parte de nosso folclore... Aqui estão algumas amostras dessas malícias que, ainda hoje, devem ser apreciadas pelos nossos camponeses se o cinema já não lhes estragou os prazeres singelos.

Banido Bertoldo da terra longobarda, para lá tornou imediatamente em cima de carroça coberta com terra de outro Estado; impedido pelo rei de aparecer na côrte, logo se apresentou nela coberto por uma peneira; condenado à morte, fez apenas um pedido: escolher a árvore em que deveria ser enforcado: e viajou vinte anos por conta do rei, sem nunca achar árvore que lhe agradasse...

Na Toscana — a terra de maior finura — os nossos grandes poetas permaneceram tão vivazes quanto os narradores populares; ainda hoje, nos serões de inverno, se escuta horas a fio um camponês a ler em voz alta, junto da lareira, os cantos de Ariosto e de Tasso.

No século XIV — época de seu aparecimento — acontecia o mesmo com a **Divina Commedia**: todos a liam sem nenhuma necessidade de glosas, ao menos para os episódios humanos, e os clérigos só precisavam delas para as alusões teológicas e morais. Sabia-se, então, instintivamente, o que Francesco de Sanctis ousava dizer aos alunos da Universidade de Nápoles, de 1871 a 1877: "Onde Dante não fôr claro, saltem; aí não é Dante".

Foi culpa dos poetas e prosadores do tempo da influência espanhola na Itália se decaíram na estima do povo, e apenas continuaram em voga entre os grandes de então, mesmo fora da Itália. Era a época do estilo empolado e pomposo; todos os poemas vangloriavam as vitórias das potências catolicas em luta com o Crescente, e até as vitórias insignificantes dos Cavaleiros da Ordem de S. Estêvão contra algumas tartanas de piratas muçulmanos; e, a par disso, alguns poemas sôbre a Virgem, sôbre Maria Madalena e suas tranças; poemas patrióticos sem pátria; cânticos religiosos sem verdadeiro sentimento místico; cantos de amor sem ternura nem paixão; em suma, um repertório de habilidade técnica admirável mas de absoluta aridez, tanto a respeito do amor como da fé cristã, ou da pátria.

Temos, por exemplo, no concernente à pátria, um soneto de Filicaia, que os nossos pais sabiam de cór, incluido o verso famosíssimo:

Deh! fossi tu men bella o almen più forte.

dirigido a uma Itália de tradição — bem o sentimos — puramente literária, tal como, em outros sonetos, o **"candido seno"** das beldades que não existiam. Quanto mais pomposamente Filicaia censura a Itália de já não se servir de seu braço, quanto mais fala dos estrangeiros como de inimigos que antes foram seus escravos, mais sentimos que tudo isso não passa de um exercício literário. O bom Filicaia se deixa possuir da mesma fúria quando canta as glórias do rei da Polônia ou do rei de Espanha.

O próprio idioma, antes tão natural e nítido, se afasta do povo; já nas próprias fórmulas da vida quotidiana se faz empolado. Até o século XVI qualquer carta italiana terminava por um simples **"state sano"**; quando se queria exagerar um pouco, acrescentava-se **tutto vostro**. Foi depois da chegada dos espanhóis e da consequente mudança de costumes que os simples **tu** e **voi** se transformaram nos pomposos **Lei** e **Ella** com referência a um **Vostra Signoria**, expresso ou não. **A Signoria**, aliás, cêdo se acrescentou, no estilo oficial: **Eccelenza, Magnificenza**...

E no fim das cartas chegou-se a beijar as mãos de uma Senhoria a quem durante séculos apenas se lançara um simples **State sano**. Verdade é que na Espanha chegou-se a lhe "beijar os pés", de onde provém o uso ainda ali, em pleno século XX, de se pôr ao fim das cartas as iniciais: Q.B.S.P.

Mas cairíamos no mesmo acanhado nacionalismo de Filicaia se quiséssemos culpar unicamente a Espanha pelo espanholismo que infestou a Itália durante dois séculos. Na realidade os dois países não fizeram mais que obedecer a uma sorte idêntica, em período comum de decadência, que só foi mais evidente na Itália, porque a Espanha pôde ocultar mais tempo o seu mal, sob a estrutura de um Estado poderoso e unitário. As duas decadências tinham de se entender; os dois povos eram vítimas de um retardamento medieval no que se refere às idéias de reforma política que agitavam o norte da Europa, onde asseguravam longo período, não tanto de superioridade intelectual, quanto de preponderância social e moral.

Entretanto, apesar da atmosfera sufocante, apesar da sensaboria que os **letterati** espalhavam, a Itália deu ao mundo — como clarões na noite — pensadores como Galileo, Campanella, Vico... Isso explica o milagroso despertar do país inteiro no fim do século XVIII e no começo do XIX, com um Beccaria, um Leopardi, um Manzoni...

(1) Que um e outro enxotará do ninho.
(2) Epist. fam., I, 1.
(3) Argos a Atenas o reclama para cidadão, e Rhodes a Smirna.
(4) E não conhece outra pátria que o Céu.
(5) De Vulgari Eloquio, I, 6.
(6) Do ponto de vista alemão.
(7) Inferno, Ch. IX. Que a Itália fecha e os seus limites banha?
(8) gente nova e lucros rápidos.
(9) "Come vecchio sartor fa nella cruna"

TRIBUNA DAS LETRAS

A CAPELA

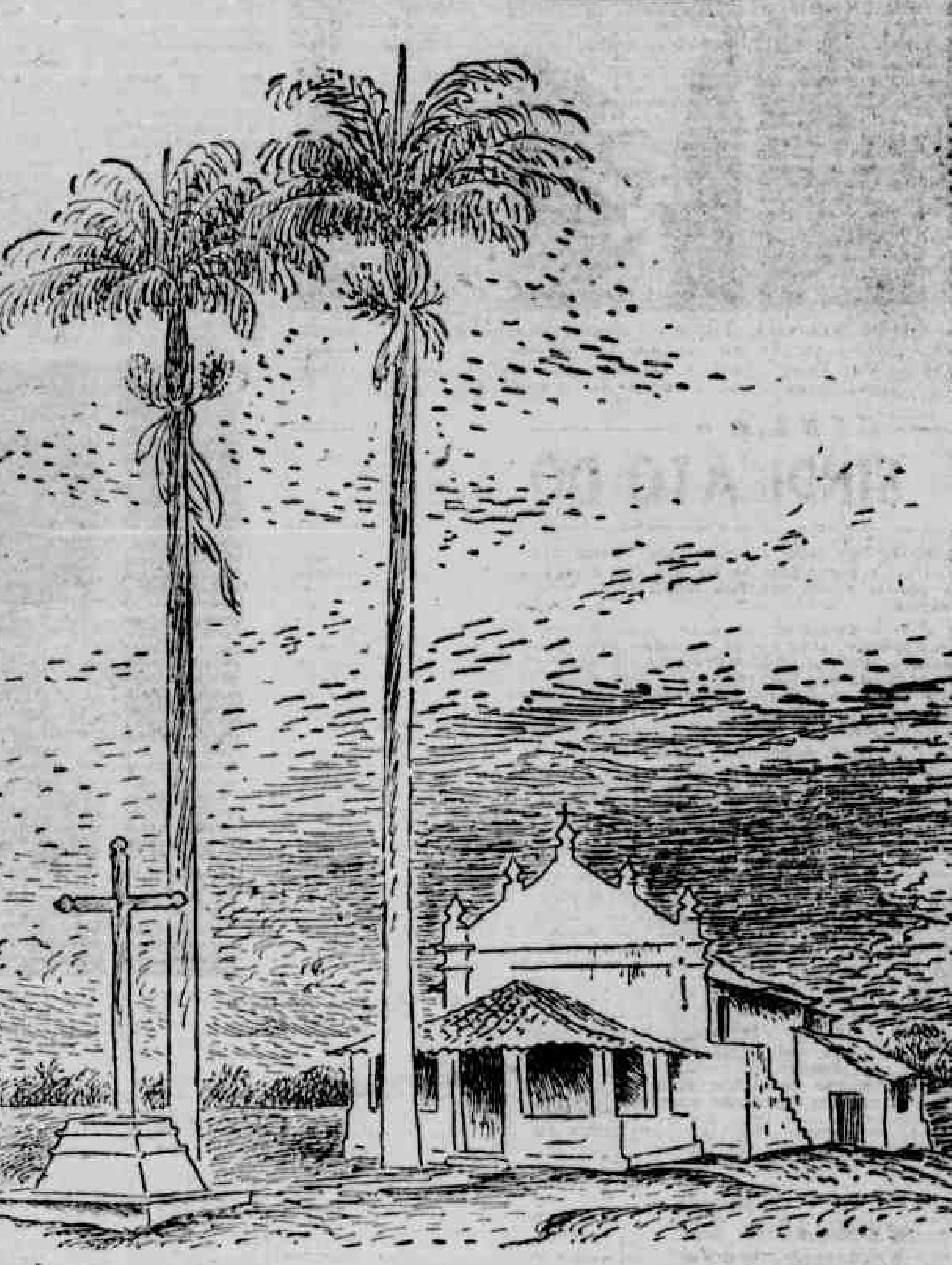


Ilustração de Percy Lau na monografia "O Engenho de Açúcar no Nordeste" (Serviço de Informação Agrícola), de Manuel Diégues Júnior.

PARAIBA DO SUL – ESTADO DO RIO
GINÁSIO SUL-FLUMINENSE
INTERNATO MASCULINO
Cursos: Primário — Admissão — Ginasial e Comercial — Curso intensivo para os candidatos de admissão —
Praça Condessa do Rio Novo, 135 — Tel.: 63
Informações no Rio: Sr. Assis — Rua do Lavradio, 98, 1.º andar

— ASSINE
Terre Humaine
Ano: 1.950 francos
43, r. de Liège, Paris 8 ème.
No Rio:
LIVRARIA AGIR
98, R. México

NOTICIAS LITERARIAS

MARCOS Konder Reis acaba de publicar mais um livro de poemas, a que deu o título de "A Herança". Esta nova produção do jovem poeta vem confirmar a posição de destaque em nossa literatura já alcançada com seus livros anteriores.

GERALDO Lemos Basto vai fazer a sua estréia nas letras, publicando, nos primeiros dias de outubro, um volume de contos: "Dona Misericórdia".

ESTA anunciado para muito breve o livro de memórias de Manuel Bandeira, "Itinerário de Passárgada", onde o poeta reuniu a série de artigos publicados no "Jornal de Letras". O volume será editado pelos irmãos Condé.

O POETA Abgart Renault, atendendo a apêlo de amigos, deverá publicar, ainda êste ano, uma coletânea de poemas. O escritor mineiro tem publicado, de poesia, apenas um livro de traduções de poetas ingleses.

O POETA Mauro Mota, do Recife, publicará afinal as suas "Elegias", numa edição Condé. O volume será prefaciado pelo crítico Álvaro Lins, que considera Mauro Mota um dos grandes poetas de sua geração.

OTO Lara Resende vai publicar êste mês o seu anunciado livro de contos: "O Lado Humano". Edição da "A Noite".

AS "Edições Ulysses", de S. Paulo, lançaram "Contos Menores", livro de estréia do ficcionista Nelson Ernesto Coelho.

TAMBEM estreou o poeta Alcides Pinto, com o livro intitulado "Noções de Poesia e Arte". Edição Pongetti.

EVERYMAN'S LIBRARY
Exposição completa desta coleção, de 6 a 11 de outubro
Livraria AGIR Editora
RUA MEXICO, 98-B

BILHETES DO NOVO MUNDO

L. S. U.

TRISTÃO DE ATHAYDE
(Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

QUANDO os franceses chegaram à Luisiana, no princípio do século XVIII, estabeleceram-se primeiro em Baton-Rouge, nome de uma tribo indígena traduzido para o francês, e só depois fundaram Nova-Orleans. Isso porque, provàvelmente, as colinas de Baton-Rouge, em face dos pântanos de Nova Orleans, convidavam mais ao levantamento de uma França tropical na América, pois realmente a colina dêste vale do Mississipi lembra mais os trópicos que as zonas temperadas. O sol do Texas é realmente sol, como a lua, aliás, é maravilhosamente lua, neste céu escampo e translúcido e neste ar seco de sertão brasileiro.

Baton-Rouge é hoje uma das cidades de maior progresso nos Estados Unidos. Foi, nos últimos dez anos, a que proporcionalmente mais cresceu, passando de 30.000 habitantes a mais de 130.000. Navios que tocam no Rio, como os da Delta Line, vêm aqui abastecer-se de petróleo e o pôrto fluvial é acessível o ano inteiro. Aqui termina a "deep-water" as águas profundas.

Estamos aliás na capital da Luisiana e ainda em um ambiente impregnado de espanholismo e latinidade. Até no costume de darem títulos pomposos aos visitantes. De os presentear com uma bengala vermelha, um "baton-rouge" e de os fazerem "cidadãos honorários" da cidade, um requinte de hospitalidade exuberante, no extremo oposto à impassibilidade texana.

BATON-ROUGE é, ao mesmo tempo, uma cidade industrial e universitária, em que as duas partes se confundem. O centro da cidade industrial está a Oeste e à beira do Rio. Esso ali tem uma das suas maiores refinarias de petróleo, que se estende por milhas ao longo do Mississipi.

E a cidade universitária está a nordeste, creio eu, numa das elevações e concentrada em torno de um "campus" delicioso. O estilo dos vários edifícios não é uniforme. Mas na variedade há uma unidade de conjunto extremamente harmoniosa.

A Universidade atual se desenvolveu nos últimos 20 ou 30 anos e foi aliás muito apoiada pelo famoso governador Huey Long. Mas data de 1860, tendo nascido como uma Academia Militar, dirigida pelo general Sherman que, aliás, durante a guerra civil tomou o partido dos nortistas e até hoje é cordialmente odiado pelos sulistas, e acusado de ter arrasado centros universitários como o de Tuscalosa, no Alabama.

A arquitetura que domina no delicioso e vasto "campus" de Baton-Rouge, — que aliás se desdobra realmente em três pátios quadrangulares de tamanhos diferentes — é o italiano do norte, com sua côr de camurça, suas logias e um campanile central, onde está a "memorial tower" erigida em comemoração à guerra de 1914-1918, quando se julgou ter chegado ao fim das guerras.

"A "colônia" latino-americana é muito grande. Não só a latino-americana, porém, pois têm aqui estudantes até do extremo oriente. E uma das "questions" a que tive de responder em uma das palestras, foi a de um estudante árabe, sôbre a importância da contribuição arábica à civilização brasileira. De tôdas estas Universidades do Sul é a que maior número de brasileiros contem. Cêrca de 40. E já tivemos 70 êste ano, com os que vieram para um curso intensivo de inglês.

No meio dos edifícios das faculdades estão as várias igrejas e tive o prazer de verificar que, na primeira sexta-feira do mês, a pitoresca igrejinha católica estava cheia, nas duas missas quotidianas que ali se celebram, cheia de rapazes e moças sendo que quase todos comungaram.

OS estudos latino-americanos são cuidados com atenção, mas as classes não vão além de uma dezena de estudantes. A língua castelhana, como sempre, é muito procurada. Mas de português nada. Não porque não haja quem o ensine. Mas porque não há estudantes que o procurem. E' o mesmo fenômeno que venho encontrando em tôdas estas Universidades do Sul. Tem aliás a Universidade uma boa instalação moderna de aparelhamento mecânico para o aprendizado das línguas e ali ouvi discos em português muito bem preparados pelo professor Chandler e por um rapaz paulista. Há ali brasileiros de quase todos os Estados, a maioria estudando agricultura, engenharia e petróleo. A Universidade dá uma ênfase especial aos estudos de sociologia rural, de geografia e de agricultura pròpriamente dita, e creio que a maior parte dos 6.000 estudantes da L.S.U. (Louisiana State University), como ali chamam à universidade que chamamos no Brasil de "Baton-Rouge", estão nêsse campo. Nada de mais alegre, aliás, do que os seus extensos gramados, onde às tardes cálidas desta primavera os jogadores de "baseball" entremeiam com os cursos de cultura física e por onde de manhã e ao meio-dia vêem-se os vestidos multicores das alunas, que cruzam o campo pois os dormitórios estão de um lado e as salas de aula do outro. Compreende-se bem porque a "alma mater" conserva sempre um lugar no coração dos alunos, por tôda a vida, mesmo quando não têm a venerável tradição de uma Sorbonne, de uma Oxford ou de uma Harvard.

Entre a cidade industrial e a cidade universitária se ergue a torre arrojada do capitólio, erigido por Huey Long e junto ao qual foi êle assassinado, imponente mas de um máu gôsto enfático que contrasta com a elegância funcional das moderníssimas instalações industriais e a graça latina das construções universitárias.

Ameaça Deixar o Rio a Indústria de Bebidas

O SINDICATO da Indústria de Bebidas em geral participou à Câmara dos Vereadores, através de telegrama ao vereador Couto de Souza, ontem transcrito em sessão, que, se fôr aprovado o projeto 1.000, a maioria dos fabricantes de bebidas refrigerantes, cerveja de alta fermentação e vinagres, estão dispostos a transferir-se para Caxias, Meriti, Nova Iguaçu e Nilópolis, em vista da impossibilidade de suportar o adicional compulsório.

Êsse telegrama foi assinado pelo sr. Joubert Fontes, presidente do Sindicato.

TERCEIRA DISCUSSÃO

Só segunda-feira voltará à Câmara a examinar o projeto 1.000, em terceira discussão, juntamente com os substitutivos apresentados, um da maioria (o do sr. José Junqueira), outro dos comunistas e o da minoria, que é o do vereador Mário Martins.

Na sessão de ontem o caso do projeto 1.000 não foi discutido, limitando-se a transcrição do telegrama acima referido.

O SUBSTITUTIVO MARIO MARTINS

O substitutivo do sr. Mario Martins assegura ao prefeito, para a execução do seu plano de obras, um bilião e dez milhões de cruzeiros anuais, ou dez biliões e cem milhões de cruzeiros em dez anos.

As verbas são retiradas do aumento de receita do impôsto de vendas e consignações (por contrôle fiscal indireto), do aumento da receita do impôsto de indústrias e profissões (em vista de autorização em lei), do aumento da receita do impôsto sôbre diversões (em conseqüência da extensão de incidências), do aumento da receita (em conseqüência da revisão de isenções), da compressão de verbas orçamentárias, da reversão para o plano de obras das verbas existentes no Orçamento para o mesmo fim e da exploração da Loteria Municipal.

ARRENDAMENTO DE TERRENOS

Incluiu o sr. Mario Martins uma nova fonte de receita: o arrendamento dos terrenos da Prefeitura, como os da avenida Presidente Vargas, que seriam arrendados por prazo de 50 anos, renovável, com juros módicos.

Segundo o sr. Mario Martins, êsse sistema proporcionaria à Prefeitura uma renda permanente, capaz de vir a tornar-se mais expressiva do que qualquer tributo no volume da arrecadação municipal.

O autor da emenda acha que êsse sistema de arrendamento de terrenos dará à Prefeitura, depois de algum tempo, mais dinheiro do que a metade dos juros (1 milhões) decorrentes do empréstimo compulsório.

NAO HAVERA' "PANAMA"

O substitutivo Mario Martins exclui a criação dos 150 cargos pedidos na mensagem do prefeito. No caso de apólices, concorrerão elas a sorteios semestrais de 20 milhões de cruzeiros.

FALA UM ECONOMISTA

O economista Luiz Souza Gomes, pronunciando-se sôbre o projeto 1.000, disse que, com a sua aprovação, o impôsto de vendas e consignações do Distrito Federal será o mais elevado do mundo.

Afirmou que o comércio e a indústria não subsistirão com tão elevadas incidências recaindo sôbre as mercadorias.

MESA REDONDA

No programa "Idéias", da Televisão Tupi, houve anteontem uma mesa-redonda sôbre o projeto 1.000.

Além do economista Souza Gomes, compareceram ao programa os srs. Rui Gomes de Almeida, vice-presidente da Associação Comercial, José Junqueira e Luiz Paes Leme, vereadores, e Lutero Vargas, deputado federal.

PREJUIZOS

O sr. Rui Gomes de Almeida asseverou que o maior exportador de café no Brasil, Marcelino Ramos & Cia., será obrigado a transferir imediatamente sua casa para Vitória, se quiser sobreviver, uma vez aprovado o 1.000.

— "Da mesma forma" — continuou o sr. Gomes de Almeida — "veremos a única indústria carioca de objetos de vidro absolutamente impossibilitada de concorrer com as duas de S. Paulo. O lucro dessa indústria é pequeno e não permite que ela arque com mais essa incidência".

Como os srs. Paes Leme e José Junqueira se referissem à intromissão de intermediários, explicou o sr. Rui Gomes de Almeida:

— "Não é possível eliminar o atacadista dos objetos de vidro. Para que uma indústria dêsse tipo não se torne antieconômica é preciso que produza para cada tipo cêrca de 500 mil unidades. E qual a firma de varejo que poderá adquirir tamanha quantidade de um só artigo?".

DISCUSSÃO

Os srs. Paes Leme, José Junqueira e Rui Gomes de Almeida travaram discussão em tôrno das conseqüências que acarretará a aprovação do 1.000 pela Câmara dos Vereadores. Quando os vereadores se referiram à necessidade das obras projetadas, o sr. Gomes de Almeida aparteou:

— "Ninguém discute a necessidade das obras. O comércio e a indústria sentem na própria carne a necessidade de se executarem essas obras. Mas, é preciso que, para executá-las, não se destruam o comércio e a indústria do Rio".

O sr. Lutero Vargas afirmou que a aprovação do 1.000 será, sem dúvida, "a morte das classes produtoras do Distrito Federal".

Debate no Rio sôbre o programa da VII Assembléia Geral da UNESCO

Reunião promovida pelo IBECC — Estará presente o sr. Paulo Carneiro

COM a presença do sr. Paulo Carneiro, representante do Brasil na UNESCO, o Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura (IBECC), que é uma entidade subordinada àquela organização internacional das Nações Unidas, vai promover nesta capital, dos dias 7 a 10 de outubro, um debate sôbre o programa da VII Assembléia Geral da UNESCO, que se realizará em Paris, no mês próximo.

Êsses debates serão realizados no auditório da Kosmos Capitalização, à rua do Carmo, esquina da Assembléia, 13.º andar.

Serão debatidos os seguintes temas: História Científica e Cultural da Humanidade (dia 7); Problemas de educação de base (dia 8); Centro Bibliográfico da UNESCO na Fundação Getúlio Vargas (dia 9) e "Problemas de alimentação e saúde (dia 10).

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N. 6

Desejo hoje, com particular insistência chamar a atenção de todos os brasileiros, e de todos os setores da opinião pública, para a necessidade de uma extensa remodelação dos instrumentos do Estado, de modo a dar-lhe maior mobilidade, flexibilidade e eficiência no interêsse do país e ao serviço do povo".

ESTRUTURA ARCAICA

Justificando:

"A estrutura administrativa de que dispomos data de uma época inteiramente diversa da realidade complexa e mutável que hoje vivemos, e não acompanhou o curso dos tempos, de modo a adaptar-se às condições agora prevalecentes.

A pressão das necessidades e a emergência dos problemas, foram forçando o govêrno à criação de tôda uma série de órgãos administrativos, que precisam gozar de autonomia para a presteza das soluções.

Hoje em dia, só os órgãos subordinados diretamente à Presidência da República alcançam quase o número de 150, que correspondem a outras atividades novas do Estado, ou exprimem a necessidade imperiosa da expansão dessas atividades em um campo determinado.

Impõe-se, portanto, uma revisão cuidadosa da estrutura dêsses órgãos, de modo a englobá-los em um plano geral de govêrno, articular os seus esforços em uma direção comum, entrosá-los em um conjunto sistematizado, corrigir, enfim, os defeitos que, inevitavelmente, provêm da dispersão e da fragmentação".

MAIS MINISTÉRIOS

O que pretende:

"A criação de novos ministérios, pelo desdobramento dos atuais e a incorporação de órgãos autônomos, com a redistribuição e coordenação de serviços e funções correlatas, descentralizando e descongestionando a administração, racionalizando os métodos de trabalho e simplificando a ação governamental, é medida que se impõe e já vem sendo seguida nos demais países, para o indispensável ajustamento às necessidades atuais. E se fará a renovação do govêrno, sem objetivos pessoais".

COLABORAÇÃO

O de que precisa:

"Dirijo-me, nesta hora, aos chefes e representantes dos diferentes partidos em que se divide a opinião nacional, para que conjuguem os seus esforços com os do govêrno e lhe tragam sua ajuda esclarecida, no sentido de dotarmos o país de um aparelhamento administrativo capaz de arcar eficientemente com as suas responsabilidades. Deve ser êsse o objetivo do nosso esfôrço, bem como eliminar tôda duplificação de atividades, coordenar os órgãos de funções correlatas, suprimir os redundantes, definir com precisão a competência e as atividades de cada departamento e conjugar as de todos êles num conjunto harmônico e bem articulado, dentro de uma estrutura simplificada, flexível e capaz de assegurar a unidade e rapidez da ação governamental, em todos os setores".

E apela:

"Desejo, por isso, a colaboração de tôdas as fôrças representativas da vida nacional e faço daqui um apêlo sincero para que tôdas compreendam o que isto significará de benefícios para a nossa Pátria e se disponham a realizar um esfôrço comum para êsse fim".

O PROGRAMA

Falando sôbre o programa cuja execução mandara iniciar, referiu-se a vários setores.

No ferroviário, a inauguração de obras, abrangendo onze estradas;

na energia elétrica, o início da instalação de mais 183.000 quilowtes no Rio Grande do Sul, um novo financiamento à Light, mais 60.000 quilowtes do S. Francisco e o início da construção da usina de Salto Grande, em S. Paulo; investimentos num total de 163 milhões de dólares e 5 biliões de cruzeiros, nos próximos 5 anos;

nos portos, o início da dragagem, obras portuárias, plano de reequipamento e construção do pôrto de Itacuruçá, com um serviço especializado para minérios;

no rodoviário, acordos financeiros, já iniciados, para compra de 15 milhões de dólares de maquinismo;

no abastecimento, sistema de silos e frigoríficos no valor de 1 bilião e 500 milhões de cruzeiros;

na lavoura, a compra de 23 milhões de dólares de equipamento;

na marinha mercante, renovação que custará cêrca de 650 milhões de cruzeiros.

Imposto Inconstitucional grava a exportação de café

Requerem mandado de segurança os exportadores

NO Centro do Comércio do Café informam que a totalidade dos exportadores constituiu o sr. Prado Kelly seu advogado para requerer mandado de segurança contra a lei que obriga o comércio de café a pagar, a partir de 1 de julho último, impôsto de vendas e consignações, na base de 2,7% sôbre o produto exportado pelo pôrto do Rio de Janeiro.

A INCONSTITUCIONALIDADE

Baseia-se a medida na legislação anterior sôbre o tributo e no dispositivo constitucional sôbre o impôsto de exportação.

O impôsto de vendas e consignações só pode ser cobrado sôbre operações de que o vendedor e o comprador sejam estabelecidos no território nacional. Desde que cobrado sôbre exportação para o exterior, o tributo, seja qual fôr seu nome, assume o caráter de impôsto de exportação. Êste os Estados e o Distrito Federal só podem cobrar sôbre artigos de sua própria produção.

No caso, o Distrito Federal não produz uma saca de café, limitando-se a exportar o produto dos Estados cafeeiros que demandam o pôrto do Rio.

A INICIAL

A petição inicial, abundantemente documentada, acompanha um parecer do constitucionalista Pontes de Miranda.

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N. 4

no Rio. Chama-se Celi e já deveria estar, a estas horas, no Recife, não fôsse uma atitude intransigente de quem o vendeu.

Ao início do negócio, ficou estabelecido que os Cr$ 30 mil (preço do "passe" do craque) seriam remetidos à Associação Argentina de Futebol pela Associação Pernambucana quando esta recebesse, como é praxe nessas transações, o atestado liberatório de Buenos Aires.

Repentinamente, o sr. Fidalgo passou a exigir do sr. Lamartine que o pagamento se efetuasse aqui, no Rio. Com a recusa do desportista pernambucano, proibiu o jogador de viajar. E, por isso, foi denunciado à Delegacia de Roubos e Furtos.

Playground

ARAUJO JUNIOR

Tudo pronto para o "playground" do Campo de Santana

Irão também as crianças das escolas Tiradentes e Celestino da Silva

AS crianças das Escolas Tiradentes e Celestino da Silva também brincarão amanhã no "Playground" da TRIBUNA DA IMPRENSA. Foi com grande alegria que receberam a notícia e o convite para tomar parte nos diversos jogos e brincadeiras que terão início às 9 horas da manhã.

A CORRIDA DA BATATA

Na Escola Celestino da Silva, os meninos e meninas acharam muita graça quando anunciamos que haveria a corrida da batata. Como esta prova será de duplas, cada um já escolheu seu companheiro para formar a dupla. Conduzirão a batata imprensada na testa.

JARDIM DE INFANCIA CAMPOS SALES

Esta manhã foi feito o convite aos meninos e meninas do Jardim de Infância Campos Sales, que fica mesmo no campo de Santana. Todos na certa irão ao "Playground" que divertirá a criançada, das 9 horas ao meio-dia.

EDUARTE, Geraldo Cesar e Maria Angélica também foram ao "Playground" de domingo passado, na praça São Salvador. Eduarte acabou vencendo uma das provas. Na segunda-feira ficou orgulhoso, vendo seu nome entre os vencedores.

Uma grande estádio e quadro de juízes

PROVIDENCIAS PARA O GRANDE CAMPEONATO DE BOTOES

JA estamos providenciando o Estádio onde será disputado o Grande Campeonato de Botões, para qualquer garoto, promovido pelo Clube do Pequeno Repórter. O Estádio, será colocado no pátio interno da TRIBUNA DA IMPRENSA e ali serão realizados todos os jogos do grande certame.

QUADRO DE JUIZES

Também está sendo organizado um quadro de juízes, constituído de pequenos repórteres. Eles receberam instruções sôbre a regra de jôgo e estão praticando para ser grandes juízes.

CORRIDA DO OVO NA COLHER

BRINCANDO DE TERNO NOVO IA CRIANDO UM PROBLEMA: DEZ VEZES CAIU O OVO. IMAGINA SE TEM GEMA.

BRINCADEIRAS

AS respostas das brincadeiras de anteontem são estas: Margarida, rosa, violeta, dália e lírio. Hoje, serão cinco nomes muito conhecidos das histórias de Monteiro Lobato. Vejamos:

— M — — — —
— — — — — — D — — — — U — — — —
— — — — T —
— — R — — — — — —
— I — — N — — — — — — —

CLUBE DO PEQUENO REPÓRTER

NA próxima quinta-feira haverá reunião dos pequenos repórteres. Cada sócio deverá trazer MAIS UM socio para o clube.

SE você quer ser um pequeno reporter do "Playground", preencha êste cupon e envie para o seguinte endereço: "Playground" — TRIBUNA DA IMPRENSA — Rua do Lavradio, 98.

QUERO SER UM PEQUENO REPORTER

Nome: ....

Endereço: ....

Idade: .... Telefone: ....

INSCREVA SEU TIME NO GRANDE CAMPEONATO DE BOTÕES

SEMANA DA ASA DE 1952

DESDE a sua instituição, em 1935, a "Semana da Asa" vem sendo apoiada pela imprensa, que lhe vem prestando a necessária cooperação, em suas comemorações cívicas.

ÊSTE ANO

A "Semana da Asa" de 1952 se realizará entre 20 e 26 do mês corrente. Seus objetivos, de acôrdo com a decisão do ministro da Aeronáutica, são: a) estabelecer o congraçamento de aviadores civis e militares — pessoal de vôo ou das organizações de terra —, devendo os festejos intensificar-se dia 23, Dia do Aviador; b) incrementar a formação da mentalidade aeronáutica no povo, promovendo exposições de material aeronáutico, ilustradas com gráficos e quadros estatísticos, e organizando visitas às instalações de terra; c) despertar na adolescência e na juventude o gôsto da aeronáutica, dando-lhes, através do aeromodelismo, a compreensão dos problemas da técnica aviatória; d) rememorar e cultuar os nomes dos pioneiros da aeronáutica, exaltando-lhes as conquistas e as realizações.

Taxa de nove centavos por litro de carburante

Brigam o IAPETC e as emprêsas de petróleo - Taxa inconstitucional e inoportuna, segundo o Conselho Nacional de Petróleo - Quem paga é o consumidor que ainda terá o custo de vida elevado

A LUTA entre as companhias de Petróleo e o IAPETC, em tôrno da taxa de 9 centavos por litro de carburante entregue ao consumo, está na fase decisiva.

Baseado no pronunciamento do Tribunal Federal de Recursos, que julgou a taxa constitucional, o presidente da República mandou que seja cobrada. As companhias, não se conformando, recorreram da decisão.

CUSTO DE VIDA

O importante é a posição do consumidor: sem intervir na questão, é quem paga a taxa. E' a êle que mais interessa o resultado da briga.

Neste último semestre, o Brasil deverá consumir um total de, aproximadamente, 25 milhões de barris de petróleo, ou seja, 3 milhões de litros. A taxa de 9 centavos onerará o produto em cêrca de Cr$ 270 mil, pagos pelos consumidores, estradas de ferros, emprêsas de ônibus, caminhões.

Conseqüências lógicas: aumentarão os fretes, as passagens e os preços das mercadorias transportadas.

A TAXA

A taxa de 9 centavos (decreto de 1938 que regula a receita o Instituto) foi revivida em 1946, com o decreto 22.367. Nunca fôra cobrada, entretanto, por ter sido julgada inconstitucional e inoportuna pelo Conselho Nacional de Petróleo, órgão encarregado de propor a alteração dos impostos e taxas de qualquer natureza que gravam o comércio de petróleo e seus subprodutos ou a criação de novos impostos e taxas.

A decisão do Conselho baseou-se na Constituição, que diz: "O tributo sôbre lubrificantes e combustíveis terá a forma de impôsto único, incidindo sôbre cada espécie de produto". Também foi levado em conta o aumento que traria no custo de vida.

Mas o IAPETC nunca desistiu da cobrança da taxa, embora o Conselho mantivesse a decisão que a considerou "inconstitucional e inoportuna".

Em 1951, o Instituto oficiou às emprêsas de petróleo, mandando que a taxa fôsse recolhida. O fato foi comunicado o Conselho e motivou mandados de segurança. Os mandados foram vitoriosos em primeira instância, na quase totalidade. O último pronunciamento foi o do Tribunal Federal de Recursos: é constitucional.

Mas há recurso extraordinário no Supremo Tribunal Federal.

ARBITRARIO

O ato do presidente da República (mandando que a taxa seja dobrada) é tido como arbitrário. Prejudicou o recurso extraordinário impetrado pelas emprêsas ao Supremo Tribunal Federal.

As taxas serão cobradas. No caso de vir a ser considerada inconstitucional pelo Supremo Tribunal Federal, como irá o IAPETC devolver as importâncias pagas pelos consumidores de combustíveis?

Outro aspecto: o instituto é de Transportes e Cargas, mas o maior consumidor de combustíveis importados é a indústria.

CARTA ECONÔMICA DE S. PAULO

ACREDITA NO FUTURO ECONÔMICO DO BRASIL

Como Roxo Loureiro justifica sua opinião — Duas novas fábricas de essência — 14 biliões, a dívida comercial brasileira — Canetas esferográficas produzidas em S. Carlos — Progride a "Probel" — "Quaker Oats" versus "Genser S/A"

S. PAULO, 4 (Sucursal) — Falando no Rotary Club desta capital enumerou o sr. Orozimbo Otávio Roxo Loureiro as razões por que lhe merece confiança o futuro econômico do Brasil. Resumimos os tópicos de sua palestra:

1. "Acredito que o nosso país entrou definitivamente no caminho da verdadeira democracia. E' indispensável que das câmaras municipais, estaduais e federais, como acontece agora, participem não só bacharéis, como comerciantes, industriais e líderes das classes trabalhadoras.

2. Acredito que no Brasil se começa a dar verdadeiro valor às técnicas modernas de produção, distribuição e vendas de nossas riquezas. As indústrias básicas de aço, produtos químicos e minérios se encontram em franca expansão.

3. Acredito na completa viabilidade e na execução relativamente rápida dos vastos programas governamentais, visando ao melhor aparelhamento das nossas ferrovias, dos nossos portos, das rodovias e das comunicações. Em breve começaremos também a colhêr os frutos das grandes ampliações e melhoramentos que estão realizando quase tôdas as emprêsas particulares de serviços públicos, no setor de transportes, energia elétrica, telefones, água, esgôto etc.

4. Acredito que o Govêrno Federal já está vitorioso na primeira fase da grande batalha do petróleo, sendo bem compensados os gastos já feitos pelo Conselho Nacional do Petróleo. Prevejo a nossa completa independência econômica, no setor do petróleo, para os próximos 10 anos.

5. Acredito que o Brasil já entrou decisivamente no caminho da policultura. Dentro de poucos anos, a produção nacional do trigo abastecerá completamente o nosso mercado interno.

6. Acredito que as grandes indústrias norte-americanas e européias já se decidiram incontestàvelmente pelo Brasil. Muitos diretores dessas grandes emprêsas (automóveis, materiais elétricos, máquinas, ferramentas, etc.) me têm afirmado que em breve o nosso país não só deixará de importar muitos dêsses produtos como até passará a exportá-los.

7. Acredito que, com a próxima adoção de completa liberdade cambial para a entrada e saída de capitais estrangeiros, o Brasil deverá receber muitas centenas de milhões de dólares.

8. Acredito que o Brasil é hoje o país de maiores possibilidades em todo o mundo. O mercado interno brasileiro deverá ampliar-se tremendamente nos próximos 20 anos. Em 1970, com 80 milhões de habitantes, o Brasil consumirá cêrca de 10 milhões de geladeiras por ano, contra os 2 milhões atuais. Isto porque há a considerar o grande desenvolvimento dos índices de poder aquisitivo, da educação e bem estar do povo.

9. Acredito, mais do que tudo, que o homem brasileiro é honesto, trabalhador, inteligente, e já está hoje preparado para iniciar a mais brilhante jornada da nossa história — pela independência econômica desta grande nação".

Fábricas de essência

DUAS fábricas francesas, especializadas na elaboração de essências para perfumes, estão sendo instaladas em S. Paulo — anuncia o "Boletim Informativo" da Federação das Indústrias do Estado.

Trata-se da "Givaudan" e da "Chiris", que começarão a funcionar em princípios de 1953.

V. I. P.

OS srs. Amador Aguiar (Banco Brasileiro de Descontos), Antônio Prado Jr. (Remodelação do Rio de Janeiro, Automobilismo), Brasílio Machado Neto (organização do SESC), Edgar Roquete Pinto (Fundação 1.ª Rádio Emissora Nacional), Francisco Prestes Maia (Urbanismo), Iwar Beckman (Triticultura), Prof. Jorge Americano (Fundo Universitário de Pesquisas), Mario B. Audrá (Modernização indústria de juta), Nadir Figueiredo (Indústria do vidro), Nagib Jafet (Siderurgia), Orton Hoover (Aviação Civil), Eng. Renato Feio (Administração Ferroviária), Sigmar Kaufmann (Renovação de métodos de cafeicultura), Theodureto de Almeida Camargo (Introdução de métodos de mecanização da lavoura) e Torazo Okamoto (Cultura do Chá) — são os nomes das personalidades que integram mais uma relação da V.I.P., publicada em "A Marcha dos Negócios", do Consórcio Brasileiro de Investimentos.

Dívida comercial

SEGUNDO o Boletim da Câmara Britânica de Comércio, as dívidas comerciais brasileiras são as seguintes, relativamente a êstes países: Inglaterra, 2.1 biliões de cruzeiros; Estados Unidos, 8 biliões; Alemanha, 2.8 biliões; e, com outros países, 1.1 bilião. Total: Cr$ 14 biliões.

Canetas esferográficas

PELA primeira vez no Brasil se fabricarão canetas esferográficas. O acontecimento se dará no próximo mês, em S. Carlos, onde as canetas, com corpo de material plástico, já estão entrando na linha de produção da fábrica de lápis Johann Faber.

O preço de custo será tão baixo, ou ainda mais baixo do que o do artigo congênere norte-americano.

Colchões de mola

QUINTA-FEIRA próxima a indústria paulista Armações de Aço Probel inaugurará sua nova fábrica de colchões de mola e móveis estofados, localizada na rua Vilela, nesta capital, em área construída de 14 mil m2.

Essa indústria, dirigida por Paulo R. Robel, foi fundada em 1930, com um capital de 30 contos de réis. Atualmente, tem 37,5 milhões de cruzeiros, utilizando 470 operários, que lhe dão uma produção bruta de 100 milhões de cruzeiros anuais.

Para o ano próximo a Probel anuncia uma produção diária de 450 colchões e 250 peças de móveis por dia. Além disso, intensificará a produção de molejos para assentos de veículos motorizados, que passou a produzir quando se associou à firma Molas No-sag do Brasil S/A (50% de capital americano).

Outra novidade da Probel é a utilização do entre as molas e o estofamento de algodão dos veículos. Este ano a indústria consumiu 560 toneladas de sisal nortista, que transforma em pasta, usando-a neladas de sisal, quota que será aumentada para 1.300 toneladas em 1953.

Protestou a Genser S/A

EM carta dirigida às autoridades brasileiras informa a firma norte-americana "The Quaker Oats Co." desejar instalar uma fábrica de produção de aveia em nosso país. Durante o tempo de instalação da fábrica — aproximadamente dois anos — pretende importar mensalmente 25.000 caixas do produto já enlatado, pronto para consumo.

A respeito dessa pretensão da "Quaker" a firma paulista Genser S/A expôs à Federação das Indústrias de S. Paulo seu ponto de vista inteiramente desfavorável. Depois de vários argumentos, diz a Genser que a "Quaker" deve vir para o Brasil e aqui produzir sua aveia em igualdade de condições com as concorrentes, fixando o preço do produto de acôrdo com o custo de produção no mercado interno. Mas, não gozar de um privilégio que acarretaria dificuldades a tôdas as fábricas nacionais que produzem aveia.

S. Paulo produzirá cinco milhões de quilos de trigo

Viagem do ministro da Agricultura e do governador Lucas Garcez à região tritícola paulista — Até 4.000 quilos por hectare — Para aumentar a próxima safra

VOLTOU ontem do interior de S. Paulo o ministro João Cleofas, que foi inaugurar a colheita do trigo da presente safra. Esteve, inicialmente, em Itararé, em companhia do governador Lucas Garcez, dirigindo-se, depois, para Itapeva e Itaberá.

2.379 HECTARES CULTIVADOS

Êsses 3 municípios, juntamente com o de S. Miguel Arcanjo, formam a maior área paulista cultivada em trigo. Itaberá, o maior produtor do Estado, tem 2.379 hectares usados nessa cultura. Tinha 6 e hoje tem 200 tratores em trabalho.

Acredita-se que os trigais paulistas da região sul produzam 5 milhões de quilos. E' considerada econômicamente satisfatória a média da produção tritícola paulista, que atinge 915 quilos por hectare. Caso excepcional é o da Fazenda Agro-Pecuária Paulista, que alcançou, no ano passado, 4 mil quilos por hectare.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

O Ministério e a Secretaria de Agricultura têm assistido a triticultura paulista, fornecendo sementes e máquinas. O ministro assistiu à colheita na Fazenda Campinas, do sr. Cipriano Almeida, cujas máquinas procedem do Ministério.

A distribuição de sementes em 1952, foi de 800 toneladas, devendo a produção total atingir 100 mil sacos de 50 quilos.

PERSPECTIVA PARA 1953

Em face do progresso denotado pela triticultura paulista, o ministro da Agricultura e o governador Garcez acertaram providências para aumento substancial da próxima safra. Pretendem, particularmente, estimular os lavradores da região.



CASTELO BRANCO
Outra vez é redator de um regulamento

NÃO HAVERÁ TIME SEM VALOR TÉCNICO NO TORNEIO INTERNACIONAL DE 1953

Será disputado de 1 a 30 de junho, impreterivelmente — Os convidados serão italianos, uruguaios, argentinos, inglêses, portuguêses, húngaros, espanhóis e escoceses — A escolha será feita pelo Rio-São Paulo — TRIBUNA DA IMPRENSA antecipa o regulamento do Torneio Internacional dos Oito — (Reportagem de ARAUJO NETO)

O REGULAMENTO do Torneio Internacional dos Oito, a ser disputado no prazo de 1.º a 30 de junho de 1953, será concluido e entregue, hoje, às 10 horas da manhã, hora de nossa circulação, à imprensa e ao rádio. Antes, paredros da C.B.D. (Castelo Branco e Rivadávia Correia Meyer), da Federação Metropolitana de Futebol, (Alves de Morais e Serzedelo Machado) e da Federação Paulista de Futebol (Roberto Pedrosa), em reunião na sede da C.B.D., tomarão as últimas deliberações, acertarão os últimos pontos dêsse regulamento.

O QUE SERA'

O Torneio Internacional dos Oito — que ainda não tem outro nome — será disputado entre clubes da Argentina, Uruguai, Inglaterra, Itália, Hungria, Espanha, Escócia, Portugal, e, é claro, do Brasil. Quatro serão estrangeiros, e quatro nacionais.

Não haverá a preocupação de títulos de campeões. A grande, a única e verdadeira exigência será a de que êsses clubes sejam, exclusivamente, dêsses paises, e de expressão no cenário internacional.

Os quatro brasileiros serão escolhidos pelo Torneio Rio-São Paulo. Automàticamente, classificar-se-ão os vencedores (os primeiros) das chaves carioca e paulista do "Rio-São Paulo". O preenchimento das duas vagas restantes dar-se-á observando os "bordereaux" do Maracanã e do Pacaembu. Os dois outros que tiverem arrastado maiores públicos aos jogos serão os beneficiados.

O CUSTO

Em Cr$ 7 milhões (no minimo) está calculado o custo do Torneio dos Oito. Incluidas aí, estão as despesas das passagens, estada e quotas de participação em jogos.

Cada clube, seja êle estrangeiro ou brasileiro, receberá Cr$ 150 mil por jôgo disputado; nem mais nem menos.

Das despesas serão deduzidos 10% sagrados para os cofres da CBD. O restante caberá às federações (carioca e paulista), que distribuirão o dinheiro como bem deliberarem.

OS PEQUENOS SÓCIOS

Para que os lucros abranjam a todos, não sejam exclusividade de uns poucos, dos mais afortunados, o Torneio dos Oito oferecerá também boas atrações nas partidas preliminares. Assim é que os que ficarem de fora, poderão organizar um outro certame, uma outra competição, esta de caráter regional ou interestadual, para ser realizada antes dos espetáculos principais.

OS LOCAIS

O Maracanã e o Pacaembu serão os dois locais para o desenrolar do Torneio. A etapa final será em "melhor de três": com a primeira partida no Pacaembu, a segunda no Rio e, se houver necessidade de uma terceira, "negra", no Rio também.

O DIREITO DE PERDER

Os clubes não poderão perder mais de duas vêzes. Com duas derrotas despedem-se, e são despedidos, com votos de boa viagem da competição.

Isso a titulo de economia, para evitar a repetição dos "saarbruckens" inexpressivos e dispendiosos, que morrem no primeiro ato e, mesmo assim, ficam, com direito a casa, comida e bonitos passeios, até o epilogo da peça, sempre sustentados e pesados aos anfitriões.

VALORIZAÇAO DO RIO-SAO PAULO

Com o Torneio Rio-São Paulo servindo de base para classificação dos quatro brasileiros, passando, ganhando uma finalidade, haverá o aumento do interêsse público pelo certame, o que redundará, paralelamente, no aumento das cifras arrecadadas.

Outro fator decisivo para atingirmos a êste ponto será a fixação do número de participantes, em cinco cariocas e cinco paulistas, o "Rio-São Paulo".

Os paulistas, desta vez, estão mais cordatos. E já asseguraram que não levantarão obstáculos.

OS AUTORES

Os idealizadores e planejadores do Torneio Internacional dos Oito são todos da nova geração de dirigentes. Foram os srs. Alves de Morais, Viveiros de Castro, Serzedelo Machado (um moço de cabelos brancos), Luis Murgel e Roberto Pedrosa.

O redator do regulamento foi um velho especialista nesses assuntos, o velho Castelo Branco, combatido sempre, de vez em quando útil e precioso.

O trabalho de contratação dos clubes estrangeiros será iniciado, tão logo seja sancionado pelas entidades interessadas o regulamento. A uma Comissão Executiva caberá essa função. Mas uma Comissão, sem "caixeiros viajantes".

NOSSAS INDICAÇÕES

QUERELA	OFENSIVA	AL QUICA
TRIBUTARIA	FOGATA	FAROLERA
PAUDA	CURRAGH	CIRANDA
INTREPIDO	LOVELACE	ARARI
OXFORD	SEU ACACIO	CROSBY
ACCORDEON	MONT ROYAL	GENTIL
ALVITRADOR	SEIXO	ENERGY
MARTINI	HOMERO	TORPEDO
DESCAMISADO	THUNDERBOLT	TANGEDOR

PROGRAMA DE AMANHÃ

1.º — 1.600 metros
1—1 Querela, L. Rigoni . 55
2—2 Ofensiva, Macedo . 55
3—3 Al Quica, A Portilho 55
" Al Oina, B. Cruz . 51

2.º — 1.000 metros
1—1 Tributaria, P. Tavares 57
2—2 Lysnnia, W. Meireles 58
3—3 La Madelo, B.Ribeiro 58
4 Farolera, Rigoni . . 58
4—5 Fogata, U. Cunha . 58
" Mascarita, Moreno . 58

3.º — 1.300 metros
1—1 Pauda, Marchant . . 56
2—2 Iluminada, W.Meireles 56
3 Ciranda, J. Portilho. 56
3—4 S. Madre, M. Henriq. 56
5 Lilac, C. Moreno . . 56
4—6 Curragh, Irigoyen . 56
" Frania, Castillo . . 56

4.º — 1.500 metros
1—1 Lovelace, U. Cunha . 50
" Rio Verde, L. Rigoni 58
2—2 Isleta, D. Moreira . 56
3 Irresistivel, J. Marins 52
3—4 Arari, W. Meireles . 56
5 Lustroso, C. Moreno . 52
4—6 Intrépido, Castillo . 56
7 Sol Bonito, B.Ribeiro 51
8 Lucifer, Irigoyen . . 50

5.º — 1.400 metros
1—1 Crosby, B. Cruz . . 56
2 Devassa, não corre. . 52
2—3 Lupan, C. Moreno . 56
4 Corregin, U. Cunha . 56
3—5 Seu Acacio, Castillo . 56
6 Cálido, D. Moreira . 56
4—7 Oxford, L. Rigoni . 56
" Grey Girl, D. Silva . 56

6.º — 1.600 metros
1—1 R. Nosarra, Moreno . 58
2 Gentil, O. Macedo. . 50
2—3 Madrigal, E. Castillo 56
4 Jasmineira, P. Coelho 50
3—5 M. Royal, O. Ulloa. 52
6 Oure, J. Marchant . 56
4—7 Accordeon, Irigoyen . 52
" Algarve, U. Cunha . 58

7.º — 1.000 mts. (Bet.)
1—1 Alvitrador, L. Rigoni 55
2 Lightning, C. Moreno 55
3 Seu Vez, E. Silva. . 55
2—4 Energy, O. Macedo . 55
5 Esperidião, J. Graça 55
6 Otomano, E. Castillo 55
7 Fogo, G. Costa . . 55
3—8 Seixo, U. Cunha. . 55
9 Quasimodo, P. Coelho 55
10 Fusiculi, A. Ribas . 55
" El Zorro, Pinheiro . 55
4-11 Serigote, B. Cruz. . 55
12 Benur, R. Filho . . 55
13 Grillo, O. Ulloa . . 55
" Danger, D. Moreira. 55

8.º — 3.000 mts. (Bet.)
(G. P. "Guanabara")
1—1 Martini, Irigoyen . . 59
" Flambeyant, Cunha . 58
2—2 Homero, L. Rigoni . 58
3 Pepe de Anjo, Moreno 58
3—4 Torpedo, D. Moreira 59
5 Fairplay, Castillo. . 59
4—6 Porfio, J. Marchant. 58
" Pando, O. Ulloa . . 58

9.º — 1.500 mts. (Bet.)
1—1 Noviço, M. Henrique 58
2 B. Dourada, Tavares. 50
3 Normalista, J. Costa. 54
2—4 Thunderbolt, Marchh. 58
5 Tarascon, x x. . . 54
6 Fulano, x x . . . 52
7 Chumbo, R. Filho. . 50
3—8 Crambe, A. Portilho. 58
9 Teropi, L. Domingues 54
10 Sapé, I. Pinheiro. . 54
" Patife, não corre . . 54
4-11 Tangedor, U. Cunha . 56
12 Algar, A. Rosa . . 52
" Hipocamo, F. Baiula 54
" Descamisado, Rigoni . 58

ANALISANDO A DOMINGUEIRA

EIS os nossos comentários sôbre as carreiras programadas para amanhã, no Hipódromo da Gávea, com o seu início marcado para as 13,40 hs.

1.º PAREO — Querela, mercê das suas corridas, deve vencer, na grama sêca, com Ofensiva na escolta. Al Quica anda bem e pode pregar um susto. Anda bem a pupila de Fernando P. Schneider.

2.º PAREO — Carreira sem fôrças destacadas, podendo ganhar qualquer das concorrentes. Tributaria, embora renda menos na grama, é o nosso palpite.

3.º PAREO — Pauda parece-nos ligeiramente superior a Curragh, no momento merecendo o nosso voto. A dupla é melhor do que a ponta.

4.º PAREO — Intrépido deixou ótima impressão domingo passado, marcando bom tempo para os 1.300 ms., na grama leve. A nosso ver, vai bisar o seu feito, devendo encontrar em Lovelace, Isleta, Lucifer e Acari os seus adversários mais categorizados.

5.º PAREO — Oxford é a fôrça, reaparecendo em grande forma. Crosby, Devasso, Lupan e Seu Acácio vão brigar para escoltá-lo.

6.º PAREO — Verdadeira loteria êste páreo, com vários animais de igual fôrça. Alvitrador, Energy, Otomano, Seixo, Serigote e o estreante Grillo vão decidir a primeira colocação. Melhor jogar pelo jóquei.

7.º PAREO — Na distância e na grama sêca, Accordeon ganha destaque na turma. Algarve e Mont Royal decidirão a dupla.

8.º PAREO — Outra carreira equilibrada, sem nomes a realçar. Mais afeito a distâncias alentadas e atualmente em boa forma, vamos apontar Martini para o posto de honra. Como seus piores inimigos, deve-se indicar Homero, Torpedo e Porfio, sendo que na grama macia aumenta muito a chance do pilotado de Dario Moreira, cujo estado é o melhor possivel.

9.º PAREO — Noviço, Tangedor, Thunderbolt e Descamisado são os melhores. Por simples palpite, aconselhamos Descamisado, embora a distancia lhe seja algo adversa.

Vozes do Turfe

EMBARCARAM para a Europa os srs. Tude Lima Rocha e Humberto Ramos, diretores do Jockey Club Brasileiro, em viagem de recreio. O embarque dos dois conhecidos turfistas foi bastante concorrido, tendo comparecido, acompanhado de seu secretário Jorge Ribeiro, o presidente do Jockey Club, sr. Mario de Azevedo Ribeiro.

ACCORDEON está em grande forma e tem tudo para conquistar mais um triunfo para as côres do Stud Seabra. Seu treinador acredita muito em uma grande "performance", principalmente agora, que a companhia enfraqueceu bastante, deixando à vontade o filho de Hun'er's Moon.

NOSSA acumulada para amanhã: Pauda, Intrépido, Oxford e Martini.

PEAO

Renunciaram os diretores do S. Cristóvão

Todos os diretores do S. Cristovão depuseram os cargos na mão do presidente Abilio de Almeida.

Todavia espera-se que na reunião de segunda-feira proxima do Conselho Deliberativo a crise venha a ser contornada com a apresentação, por parte do presidente do clube, dos nomes que recomporão a direção do grêmio.

As perspectivas para tal são favoráveis, principalmente porque o nome do sr. João Coleta para a vice-presidência reune grande simpatia e poderá novamente trazer um ambiente de concórdia em Figueira de Melo.

PORMENORES TÉCNICOS DA RODADA

BOTAFOGO X AMÉRICA (Hoje)

Local — Estadio Municipal.
Juiz — Mario Viana.
Horário — 15,30 horas.
Quadros: BOTAFOGO — Osvaldo; Gerson e Floriano; Orlando Maia, Juvenal e Santos; Paraguaio, Ruarinho, Geninho, Zézinho e Braguinha. AMERICA — Gavilan; Edson e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Godofredo; Guilherme, Cesar (Carlyle), Leônidas, Maneco e Jorginho.

FLAMENGO X FLUMINENSE (Amanhã)

Local — Estádio Municipal.
Juiz — Alberto da Gama Malcher.
Horário — 15,30 horas.
Quadros: FLAMENGO — Garcia, Leoni e Pavão; Jadir, Dequinha e Beto (Jordan); Joel, Rubens, Adãozinho, Benitez e Esquerdinha. FLUMINENSE — Castilho; Pindaro e Pinheiro (Duque); Jair, Edson e Bigode; Telê, Didi, Marinho (Simões), Orlando e Quincas.

OLARIA X VASCO

Local — Estádio de Olaria.
Juiz — Sidney Jones.
Horário — 15,30 horas
Quadros: OLARIA — Celson; Osvaldo e Job (Jorge); Jorge (Hilton Viana), Moacir e Ananias; Lupércio, Washington, Maxwell, Lima e Cidinho. VASCO — Barbosa; Augusto e Haroldo; Eli, Danilo e Jorge; Edmur, Ademir, Ipojucan, Maneca e Chico.

BONSUCESSO X BANGU

Local — Estádio de São Januário.
Juiz — Jorge Deackin.
Horário — 15,30 horas.
Quadros: BONSUCESSO — Paulista; Urubatão e Valdir (Elias); Salvador, Gilberto e Luzitano; Malinho, Vassil, Saladuro, Naninho e Hélio. BANGU — Arizona; Rafanelli e Zé Carlos; Djalma, Zozimo e Lito; Reis, Vermelho, Zizinho, Menezes e Nivio.

MADUREIRA X CANTO DO RIO

Local — Conselheiro Galvão.
Juiz — Carlos de Oliveira Monteiro.
Horário — 15,30 horas.
Quadros: MADUREIRA — Irezé; Mario e Darcy; Claudionor, [illegible] e Valter; Pedro Bala, Evaristo, Rato, Paulinho e Osvaldinho. CANTO DO RIO — Marujo; Wagner e Cosme; Marinho, Valtão e Carango; Miltinho, Cabano, Raimundo, Edir e Jairo.



JOEL — RUBENS — ADÃOZINHO — BENITEZ — ESQUERDINHA
O quinteto atacante do Flamengo que travará luta renhida com a defensiva tricolor

Duque concentrado para o Fla-Flu

Pinheiro sentiu a contusão depois do treino — Leoni na zaga e Beto na intermediária, as novidades do Flamengo — Os demais quadros para a rodada

Ainda existem dúvidas, problemas, nas direções técnicas do Fla x Flu.

FLUMINENSE

O Fluminense não sabe se contará com Pinheiro. Ontem êle treinou bem para, mais tarde, ressentir-se da contusão. Nestor, seu eventual substituto, está com uma distensão. Por precaução, Duque está concentrado.

FLAMENGO

O Flamengo, não podendo contar com Biguá, lançará Leoni na zaga, sendo ainda incerto o aproveitamento de Jordan na intermediária. Beto é o indicado para o posto.

VASCO DA GAMA

Tudo normal em São Januário, formando todos os atuais titulares.

OLARIA

Délio Neves ainda não sabe se contará com Job. Se o jogador afirmar que pode atuar, será lançado. Caso contrário, Jorge recuará para a zaga e Hilton Viana entrará na linha média.

BANGU

Outro clube sem problemas, e que contará com todos os efetivos para o jôgo de amanhã.

BONSUCESSO

Gringo não poderá atuar. Saladuro será o "comandante" e Vassil entrará na meia. Na zaga, Valdir está ameaçado de substituição, pois o técnico o considera culpado do empate frente ao São Cristóvão.

MADUREIRA

Sem problemas o quadro de Placido, atuando todos os titulares contra o

CANTO DO RIO

Newton Anet fará voltar o extrema Jairo. Não contará, porém, com o médio Zé de Souza, recuando Carango para a defesa e entrando Cabano na dianteira.

BOTAFOGO

No jôgo de hoje Pirilo deverá fazer uma experiência oficial, anteriormente prevista para o jôgo com o Vasco da Gama. Floriano formará a zaga com Gerson, enquanto que Santos será o médio esquerdo. Juvenal passará para o "pivot", descendo Ruarinho para a meia direita e cabendo a Geninho comandar o ataque.

Outro argentino para o Brasil

BUENOS AIRES, 3 (AFP) — A diretoria do Rosario Central cedeu, por empréstimo, a um clube brasileiro, o atacante Eduardo di Loreto.

A transferência do citado jogador para o clube brasileiro, cujo nome não foi revelado, está se processando, não tendo sido revelados os detalhes. Sabe-se apenas que o clube a que se destina o jogador pagará 10 mil pesos pelo seu concurso até o fim da atual temporada.

TELÊ — DIDI — MARINHO — ORLANDO — QUINCAS
A ofensiva tricolor para o jôgo de amanhã

CALENDARIO ESPORTIVO

HOJE

FUTEBOL

CAMPEONATO CARIOCA DE PROFISSIONAIS — Às 15.30, no Estádio do Maracanã: Botafogo x America.

— Às 13.30, aspirantes.

TROFEU DAS PRAIAS — No Pôsto 4, em Copacabana, às 15.15 — Flamengo (Trieste) x Leblon (Grêmio Esportivo); às 16 horas — Copacabana (La Vai Bola) x Leme (Yank).

ATLETISMO

TROFEU "MARIO MARCIO CUNHA" — Às 14.30, no Estádio do Fluminense, primeira parte, concorrendo o clube local, Flamengo e Vasco da Gama.

BASQUETEBOL

CAMPEONATO DE JUVENIS E ASPIRANTES — Às 15.30: América x Flamengo, em Campos Sales; Vasco x Fluminense, em S. Januário; Jequiá x Carioca E. C., na Ilha do Governador; Imperial x Atlética do Grajaú, na quadra do Méier; Grajaú x Atlética Carioca, na avenida Engenheiro Richard; e Mackenzie x Botafogo, na rua Dias da Cruz.

CAMPEONATO UNIVERSITARIO — No Estádio "Ugo Padula" — às 15 horas: Faculdade de Direito do Rio de Janeiro x Escola Nacional de Engenharia; às 16 horas: Faculdade de Medicina x Escola de Agronomia.

TENIS

CAMPEONATO DE DUPLAS DA 3.ª CLASSE MASCULINA — Às 15 e às 16 horas, nas quadras do Tijuca Tenis, mais quatro encontros.

AMANHÃ

FUTEBOL

CAMPEONATO CARIOCA DE PROFISSIONAIS — Às 15.30: Flamengo x Fluminense, no Estádio do Maracanã; Olaria x Vasco da Gama, em Bariri; Bonsucesso x Vasco da Gama, em S. Januário; e Madureira x Canto do Rio, em Conselheiro Galvão.

— Às 13.30, aspirantes.

CAMPEONATO DE JUVENIS — Às 9.30: Fluminense x Flamengo, nas Laranjeiras; Bangu x Bonsucesso, no Estádio Proletário; América x Botafogo, em Campos Sales; e Vasco da Gama x Olaria, em S. Januario.

CAMPEONATO DA 2.ª CATEGORIA — Às 9 horas, no campo do Sampaio, segunda partida da "Série Melhor de Três" — Campeonato de Aspirantes — entre Atilla x Dramático.

NATAÇÃO

III CONCURSO OFICIAL — As 10 horas, na piscina do Guanabara, 1.ª parte do "III Concurso Oficial" (destacando-se o Campeonato de Novissimos) competindo Fluminense, Botafogo, Icaraí, Tijuca, Bangu, Guanabara, Vasco da Gama e Santa Teresa.

IATISMO

REGATA DA ESCOLA NAVAL — As 9 horas, na enseada do Flamengo, promovida pelo Grêmio dos Alunos da Escola Naval e aberta a todos os pequenos barcos do Brasil.

ATLETISMO

TROFEU "MARIO MARCIO CUNHA" — As 9 horas, no Vasco da Gama: 3.000 metros "Steeple Chase" e Arremêsso do Pêso. A partir das 14.30, no Estádio do Fluminense, segunda e última parte.

TENIS

TORNEIO INDIVIDUAL DA 3.ª CLASSE MASCULINA — As 9 horas, na quadra do Tijuca Tenis, jôgo final do certame, reunindo Ivan Moraes e José Augusto Ferreira.

TIRO AO ALVO

TREINAMENTO DOS CARIOCAS — As 8.30, no "stand" do Fluminense, primeiro treino dos atiradores cariocas que participarão do Campeonato Brasileiro.

AUTOMOBILISMO

CAMPEONATO CARIOCA DE MONTANHAS — As 9 horas, "Subida da Tijuca", última prova do certame.

Henrique Barbosa na presidência até o final do atual mandato

Fórmula preferida pelos clubes — Inocêncio não gostou da entrevista de Serzedelo Machado — O Tribunal aguardará a Assembléia

A permanência do sr. Henrique Barbosa na presidência da Federação Metropolitana de Futebol até o final do atual mandato (mais 3 meses) e a solução preferida pelos clubes para a crise na entidade. Essa a formula que, até ontem, contava com maior número de simpatizantes, desde que o sr. Inocêncio Pereira Leal mostra-se disposto a não transigir. Diz-se firme em seu propósito de ficar à margem da presidência da entidade.

NAO GOSTOU

A entrevista do sr. Serzedelo Machado à TRIBUNA DA IMPRENSA, publicada ontem, é apontada pelo sr. Inocêncio Pereira Leal como a última e definitiva razão de sua intransigência.

— "Depois do que li e que foi dito pelo sr. Eurico Serzedelo Machado, nada mais me resta se não afastar-me da presidência da entidade. Se firme estava em meu propósito, antes de vir a público o pronunciamento do representante vascaino, mais ainda me encontro agora".

TRIBUNAL AGUARDA A ASSEMBLEIA

Por outro lado, o Tribunal de Justiça Desportiva (com os nomes indicados pelo presidente Inocêncio Pereira Leal e homologados pela Assembléia Geral) não vê motivos para solidarizar-se com o renunciante. Em reunião efetuada ontem, o Tribunal preferiu manter-se, pois tem casos a julgar e prefere aguardar o pronunciamento dos clubes na Assembléia Geral convocada para terça-feira.

Natação

Amanhã, o terceiro Concurso Oficial

Onze provas darão inicio, amanhã (às 10 horas, na piscina do Guanabara), ao "III Concurso Oficial", dentro do qual será disputado o Campeonato de Novissimos.

Oito clubes estarão presentes à competição, somando cento e quarenta e sete nadadores, assim distribuidos: Fluminense: — 56; Botafogo: — 40; Icarai: — 18; Tijuca: — 12; Bangu: — 11; Vasco da Gama: — 5; Guanabara: — 5; e Santa Tereza: — 2.

AS PROVAS FEMININAS

Na parte de seniors, destaca-se a prova de cem metros, nado livre, para moças, onde deverão fazer frente a Piedade Coutinho (Botafogo), Ana Maria Moraes Lobo (Botafogo) e Ana Lúcia Santa Rita (Fluminense). Se tôdas as três estiverem com a mesma disposição de competir, deverá ser essa prova uma das melhores do Concurso.

Outros valores competirão, ainda, como Cândida Barroso, Gilda Rodrigues e Vilma Lia (Fluminense), Lia de Souza (Icarai), Maria Célia (Tijuca) e Gisela Lassner (Botafogo).

Na parte masculina não existem nomes para destaque.

A CONCLUSAO

O "III Concurso Oficial" será concluido na tarde do dia 11 do corrente, ainda na piscina do Guanabara. O Fluminense é credenciado para vencedor, sendo os seus mais dificeis adversários — pela ordem — Botafogo, Icarai e Tijuca.



PIEDADE COUTINHO
Ainda uma vez atração na Parte Feminina

Brasil, País Sem Portos e Sem Navios

O mar, elemento decorativo — 331 navios, alguns caindo de podres — Uma lição de após-guerra que não foi aprendida — Porque os navios fogem dos portos e não há gêneros de primeira necessidade nos centros consumidores — A frota estrangeira impede que os brasileiros morram de fome — Um transporte barato que deverá existir mesmo quando houver ferrovias e rodovias cortando todo o território — Cais que são cemitérios — Obsoleta a nossa organização portuária — Como reequipar e aumentar os navios e portos — Pagamos anualmente 170 milhões de dólares, em fretes, aos navios estrangeiros

JÁ se tornou um lugar-comum, repetido por todos os brasileiros, desde o sr. Getúlio Vargas (em seus discursos radiofônicos) até o comerciante da rua do Acre ou o deputado eloquente, a crise de transportes que existe no Brasil. E' um tema excelente. O jornalista sem assunto não vacila: escreve um tópico sôbre o desequilíbrio econômico que decorre da circunstância de existirem centros consumidores onde as mercadorias apodrecem por falta de transporte.

E enquanto isso se processa, quase ninguém pensa no mar. Há onze meses, em entrevista à TRIBUNA DA IMPRENSA, o almirante Renato de Almeida Guillobel, ministro da Marinha, clamava: — "Falta ao Brasil uma consciência marítima".



A obsoleta organização portuária, que congestiona os armazéns e transforma o cais do Rio num vasto depósito de mercadorias, é um dos principais obstáculos ao desenvolvimento da marinha mercante brasileira

A propósito da crise de transportes existente, pode-se perfeitamente utilizar a observação do ministro Guillobel. O Brasil, um dos países no mundo mais aquinhoados por uma frente marítima, quase não pensa no mar. Não existe, sequer, uma literatura marítima.

A verdade é que o Brasil não tem nem portos nem navios. E o equilíbrio econômico do país, apesar das argumentações em contrário do sr. Benjamin Cabello, só se dará no dia em que existirem êsses dois elementos. Não há notícia de nenhum país próspero no mundo que os tenha dispensado.

O problema do transporte marítimo brasileiro mereceu um circunstanciado estudo da Companhia de Navegação S. Paulo, que expôs os vários aspectos não apenas dessa crise, como também da indiferença brasileira diante de uma questão básica como esta.

Os fatos e conclusões dêsse estudo mostram que o mar é, no Brasil, um elemento quase decorativo, que, atualmente, nem mesmo os poetas estão utilizando, decerto porque já passou da moda.

E o que se conclui de tudo isso é que o govêrno brasileiro, contemplando o mar, diz-lhe apenas, como aquêle cidadão do interior que, na avenida Atlântica, derramou sôbre as ondas o seu insolente desprêzo:

— "Êta, marzão besta!"

331 NAVIOS, ALGUNS CAINDO DE PODRES

O BRASIL, apesar de ter um dos litorais mais extensos do mundo, é um dos países marítimos mais pobres em navios. Possui tão sòmente 331 navios, que representam 722 mil toneladas brutas. Dêstes, apenas 78 têm uma idade inferior a 20 anos. E 230 deles têm um quarto de século ou mais de uso. As aquisições que são feitas de vez em quando não preenchem a finalidade de reaparelhar a frota mercante, limitando-se a substituir navios obsoletos e anti-econômicos, que, por assim dizer, estão caindo aos pedaços.

Êsse quadro deplorável explica a crise econômica brasileira. Dependem do transporte marítimo 80% da nossa população, que vive no litoral ou em suas proximidades. Como êsse transporte pràticamente não existe, o Brasil está transformado numa série de unidades estanques, que não se comunicam porque não foi até aqui solucionado um dos problemas capitais do país: a comunicação entre os portos, isto é, um intercâmbio econômico que favoreça a ligação entre os centros produtores e consumidores.

UMA LIÇÃO INÚTIL

DURANTE a última guerra, o Brasil viveu momentos de angústia. Não havia navios para transportar os gêneros alimentícios das fontes produtoras para os centros que abastecem as populações. Nessa ocasião, o govêrno e o povo sentiram a falta que faz a um país uma boa frota mercante. Terminada a guerra, a lição amarga foi sendo esquecida.

No esfôrço de reaparelhamento da marinha mercante que caracterizou, após a guerra, quase todos os países do mundo, o Brasil esteve ausente. A Libéria, a República de Israel e a União Sul-Africana, países que não figuravam na história marítima como donos de, pelo menos, um único navio, organizaram frotas destinadas à conquista da liberdade econômica através dos oceanos.

Além do mais, países como os Estados Unidos e a Inglaterra, que deviam o seu desenvolvimento econômico à extensão de suas rotas marítimas eficientemente exploradas, trataram imediatamente de reorganizar suas frotas que a guerra quase destruíra.

Só os Estados Unidos aumentaram sua frota mercante em 80%. Foi de 35% o esfôrço de recuperação da Inglaterra.

E os países que tinham perdido a guerra, como a Alemanha, a Itália e o Japão, dedicaram-se febrilmente a construir navios, isto é, a criar novas frotas, uma vez que a guerra lhes dizimara as antigas.

Apenas o Brasil nada fêz. Para que se tenha uma idéia da indiferença brasileira pelo destino marítimo que o redimiria, basta dizer que, em 1946, a Comissão Marítima Americana resolveu vender 1.955 navios mercantes de diversos tipos, os quais tinham sido feitos com o fim especial de realizar o transporte de cargas durante a guerra.

Era uma venda que se processava dentro do programa de desarmamento dos Estados Unidos. Cada navio custava apenas um têrço de seu custo original, e a venda era feita em regime de financiamento, num prazo de 15 anos, a juros baixos. O govêrno americano cedeu 937 dêsses navios aos países que tinham lutado contra o nazismo, com o objetivo de cooperar em seu reaparelhamento econômico. Queria apenas uma garantia: o endôsso oficial do país adquirente.

Nessa ocasião, o Brasil era um dos países que tinham maiores possibilidades de realizar essa transação. Apesar disso, só comprou 12 dêsses navios, que são os melhores de sua frota. E perdeu mais uma batalha de seu reequipamento marítimo, uma vez que a Argentina comprou 24, a Inglaterra 218, a Noruega 102, a Itália 123, a Holanda 84, a Grécia 107, a Bélgica 15, a China Nacionalista 33, a Dinamarca 19 e a França 98.

PAGA O QUE FÊZ

POR ter perdido esta e outras oportunidades, o Brasil paga amargamente os seus erros. O povo continua lutando contra a falta de gêneros de primeira necessidade, condicionando sua vida cotidiana à chegada de navio que promete transporte para um produto de que o comércio sente falta.

Não há uma frota para o transporte regular de açúcar e sal do norte para o sul, e dos cereais sulinos para o centro e o norte.

O que remedeia um pouco a aflitiva situação é a autorização provisória que o govêrno concedeu aos navios estrangeiros para fazerem na cabotagem o transporte de gêneros de primeira necessidade. Sem isso, o Brasil estaria vivendo como nos tempos da guerra, quando havia racionamento de gêneros.

Condicionando as necessidades nacionais à navegação estrangeira, estamos recorrendo a um transporte irregular e de emergência, que representa um veículo de evasão de divisas para o exterior, ainda mais desequilibrando nossa balança de pagamentos.

Isto prova que não podemos continuar assim. O govêrno promove campanhas de aumento de produção e não se lembra de que deverá transportar para os centros consumidores os resultados dessa campanha.

Além do mais, cumpre salientar que a criação de novas indústrias, como a petrolífera, supõe a próxima existência de produtos e utilidades que terão de ser distribuídas por via marítima, que não apenas é o meio de transporte mais barato, como aquele que mais se ajusta à situação geográfica do país.

Onde os navios para acompanhar êsse desenvolvimento?

FOME DE NAVIOS

APENAS quatro unidades o Distrito Federal, S. Paulo, Pernambuco e Rio Grande do Sul, contam, realmente, com a navegação de cabotagem.

Em Santa Catarina e Rio Grande do Norte o índice de exportação de seus principais produtos (carvão, gêsso e sal) não corresponde ao de importação.

Os três Estados acima citados e o Distrito Federal controlam 75% do comércio de cabotagem do país. Isto explica porque os armadores, dispondo de um número escasso de navios, os colocam rotineiramente no tráfego entre portos que garantem carregamento completo, desprezando o estabelecimento de linhas regulares para os portos menos abastecidos.

E' um verdadeiro círculo vicioso, que traz prejuízos crônicos para a economia brasileira. Há portos brasileiros que, não beneficiados com linhas regulares, chegam a acumular gêneros em seus armazens durante seis meses, enquanto os comerciantes locais recorrem à Associação Comercial do Rio de Janeiro, que, por sua vez, se dirige ao Loide ou à Costeira, com o objetivo de obter uma escala esporádica que facilite o escoamento de gêneros que, às vêzes, já estão apodrecendo.

NAVIOS ESTRANGEIROS

É FATO irrefutável que os navios estrangeiros fazem mais escalas nos portos brasileiros, em suas viagens transatlânticas, do que os navios nacionais.

Em vista disso, os produtores de matéria prima e os industriais preferem colocar nos países estrangeiros os seus produtos.

O Pará e o Amazonas, por exemplo, que dependem exclusivamente do transporte fluvial e marítimo, ligaram a sua vida econômica mais ao exterior do que aos outros Estados brasileiros, devido ao fato de não existirem rotas regulares de intercâmbio interno.

O TRANSPORTE BARATO

PERDENDO a batalha da marinha mercante, o Brasil perdeu também a batalha pela posse de um meio de transporte que lhe traria incalculáveis economias.

Em todo o mundo, o transporte marítimo é o mais barato. E no Brasil, muito embora as tarifas de cabotagem sejam mais elevadas em relação às de outros países, êsse transporte é mais econômico, se comparado ao custo do ferroviário e rodoviário.

Um exemplo é dado pela Companhia de Navegação São Paulo: uma mercadoria transportada de Santos ao Recife paga de frete marítimo 400 cruzeiros por tonelada. Em caminhões, pela estrada de rodagem, ela pagaria 5 mil cruzeiros. Um saco de arroz, de Porto Alegre a Santos, vindo por mar de uma distância de 1.000 milhas ou 1 852 quilômetros, paga 11 cruzeiros. Transportado de Ribeirão Preto a São Paulo, por estrada de ferro, num percurso de apenas 370 quilômetros, paga 13 cruzeiros de frete.

Isso demonstra que, mesmo que o Brasil fôsse ligado por estradas de ferro e de rodagem do Pará ao Rio Grande do Sul, a via marítima ainda seria não apenas a preferida, como indispensável, pelo seu baixo custo.

Aliás, os Estados Unidos, que possuem uma vasta rêde de rodovias e ferrovias, têm uma rêde marítima que é a segunda do mundo em número de navios (5.026 contra os 6.077 da Inglaterra) e a primeira do mundo em tonelagem bruta (27.814 contra 18.093 da Inglaterra).

Entre São Paulo e Rio, o preço da tonelada é de 660 cruzeiros por estrada de ferro, e de 500 por estrada de rodagem.

Por mar, o preço por tonelada é de 319 cruzeiros, apenas, assim divididos: 109 de São Paulo a Santos, e 210 de Santos ao Rio.

UM CEMITÉRIO DE PORTOS

A PRODUÇÃO agrícola e industrial do país está concentrada em regiões próximas a cidades que dispõem de estradas para transportar os gêneros até os portos marítimos, situados quase sempre numa distância não superior a 500 quilômetros.

De todos êsses produtos, apenas o café suporta o ônus do transporte terrestre em percurso superior a êsses 500 quilômetros. Os outros não podem concorrer com os produtos similares que se escoam através da via marítima.

Há, no Brasil, pouco mais de 50 portos ou ancoradouros. Apenas pouco mais de uma dezena está aparelhado ou semi-aparelhado. E êstes são os preferidos para as escalas dos navios, e usufruem as vantagens do comércio de exportação e importação.

Os outros portos são, pois, referências inúteis em nosso mapa. Estão abandonados, não se desenvolvem, os navios fogem dêles.

Entretanto, êsses portos, colocados ao longo de um litoral de 3.887 milhas, nasceram como uma fatal e inevitável necessidade de expansão, constituem a porta de evasão de regiões que necessitam, para viver, de intercâmbio econômico.

Porque não há navios, as escalas se reduzem a uns 8 portos. Caso o volume de exportação de dois dêsses portos seja elevado, e não se providencie, simultâneamente, o aumento da quantidade de navios de nossa frota, as escalas ficarão ainda mais reduzidas. E portos hoje beneficiados correm o perigo de decair, arrastando em sua decadência as zonas produtoras de que são o natural escoadouro.

ORGANIZAÇÃO PORTUÁRIA OBSOLETA

OS dois maiores portos brasileiros, o de Santos e o do Dist. Federal, não obedecem às normas dos outros países. Isto é, não seguiram a técnica marítima. O sistema de cais horizontais é obsoleto, e não permite o aumento do espaço de atracação à medida que se multiplica o número de navios que os frequentam.

Atualmente, a Administração do Porto do Rio de Janeiro está providenciando a construção de "piers". A Cia. de Docas de Santos nenhuma iniciativa tomou, nesse particular.

O caso do Rio e São Paulo, distantes um do outro em apenas 500 quilômetros, é elucidativo. Apesar das estradas de ferro (Central) e de rodagem (Presidente Dutra), o transporte marítimo é o mais compensador.

Por isso, são inevitáveis os períodos de congestionamento. Quando êste se torna aflitivo, há mesas redondas do comércio, entrevistas do superintendente da Administração do Pôrto, protestos gerais. Então o govêrno anuncia medidas que logo são esquecidas. A aparente normalização que surge, após, não é, regra geral, uma consequencia de providências governamentais. Indica apenas que houve retração da afluência de navios, que fogem dêsses portos congestionados.

Em 50 anos, a organização portuária brasileira não mudou. Apenas foram efetuados trabalhos superficiais de aumentos das faixas de cais de atracação de alguns portos e algumas dragagens.

Nos últimos 20 anos, só os portos de Santos, Distrito Federal, Pôrto Alegre, Vitória e Recife foram beneficiados com algumas melhorias. E estas em quase nada modificam o panorama contristador. Tanto isso é verdade que o pôrto de Vitória não tem, em nosso comércio de cabotagem, a importância que seria de desejar, muito embora se destaque como escoadouro, para o exterior, de matérias primas minerais.

GUINDASTES

EM seu estudo, a Companhia de Navegação S. Paulo afirma que o reequipamento dos portos deveria fazer-se à medida que fôsse aumentado o número de navios em tráfego, e de acôrdo com as necessidades que aparecessem.

E' também objeto de crítica a técnica utilizada no sistema de carga e descarga dos nossos portos, pela qual a operação dos navios é feita por guindastes e demais aparelhamento de terra. Considera que êsse sistema, vantajoso para o armador por dispensar guinchos de bordo e mão de obra, representa um luxo de instalações incompatível com a situação do país.

Sustenta que os navios é que terão de possuir o próprio aparelhamento operacional, que lhes asseguraria poderem carregar e descarregar em qualquer pôrto, fôssem quais fôssem as suas condições.

Nos Estados Unidos, que têm a maior frota mercante do mundo, os cais da atracação (constituídos por "piers") não exibem a orgia de guindastes enormes que há nos grandes portos brasileiros. Qualquer navio faz sua própria operação, com o seu material e seus tripulantes. Assim, há perfeita coordenação entre o serviço marítimo e o terrestre, não existindo lá a infinidade de armazens que contribuem para o extravio e a deterioração das mercadorias.

REEQUIPAMENTO

É TAREFA inadiável o aumento e reequipamento da frota mercante brasileira.

A exportação do Brasil para o exterior é superior a 4 milhões de toneladas por ano. A importação é mais ou menos igual.

A quase totalidade dêsse transporte é feita por navios estrangeiros. Sòmente em fretes, isto custa ao Brasil 170 milhões de dólares anuais. Isto porque apenas alguns navios do Lóide exploram o comércio exterior.

Assim, com a economia dêsses 170 milhões de dólares que o Brasil paga aos navios estrangeiros, em fretes, em 30 anos teríamos o suficiente para adquirir navios em número vinte vêzes maior do que a quantidade de que necessitamos. Um navio dura, em média, 50 anos, e durante os primeiros 30 anos serve em condições altamente lucrativas.

Isto explica que a inversão de grandes capitais para reequipamento da frota mercante brasileira nada significaria, desde que o govêrno não pensasse apenas no que gastaria, mas, principalmente, no que lucraria e economizaria.

ISTO PODE ACONTECER AQUI

PRÊSO POR [illegible] A VERDADE SÔBRE UM PAÍS TOTALITÁRIO

O martírio do jornalista Oatis, condenado como espião por fazer reportagens na Tchecoslováquia — "Tratado" pela polícia, o réu "confessa espontâneamente" — Os processos de Moscou repetidos em Praga

WILLIAM N. Oatis, chefe dos escritórios da Associated Press, em Praga, foi prêso sob a acusação de espionagem, em maio de 1951.

O embaixador americano tentou conseguir permissão para se avistar com êle. As autoridades comunistas negaram-na. Tentou, então, designar um advogado para Oatis. Também não conseguiu. Oatis foi "defendido" por um advogado nomeado pelo Estado tchecoslovaco. Este advogado ajudou o procurador a provar a culpabilidade de Oatis.

A história se repete

QUEM mais ajudou a acusação, porém, foi o próprio Oatis. Ele recebeu o "tratamento" especial que os stalinistas dão aos réus dos seus processos farsas. E, no tribunal, Oatis "confessou espontâneamente" haver cometido uma série de crimes contra a segurança da Tchecoslováquia.

A longa linha de "confissões", que vai desde as dos velhos bolcheviques, como Bukharin, Radek, Kamenev e Zinoviev até o cardeal Mindszenty, é uma das facetas mais monstruosas do regime soviético.

Vendo de longe

DURANTE o julgamento, notas taquigráficas foram conseguidas por dois funcionários da embaixada americana — os únicos que receberam permissão para estar presentes. Eles foram colocados no fundo da sala, a quarenta metros de distância do acusado, vigiados por policiais e ouvindo os depoimentos por meio de fones.

Ação popular

ESTAS notas taquigráficas são as que a TRIBUNA DA IMPRENSA está publicando. Fazemos isso visando a dois objetivos.

1. Fazer com que o público brasileiro tenha uma visão real de como é um julgamento à maneira soviética, onde o acusado, "realisticamente", ajuda o procurador a provar a sua culpa e onde o procurador tem o auxílio dos juízes e do defensor. Segundo a escola jurídica soviética, prova é tôda a evidência que seja útil aos interêsses do Estado.

2. Concitar todos os cidadãos que prezam a liberdade a manifestarem sua repulsa e seu protesto contra o atentado à liberdade de imprensa e aos direitos individuais que significa a prisão de William N. Oatis, condenado como espião apenas por ter cumprido seus deveres de jornalista.

RESUMO

NOS capítulos anteriores, William N. Oatis "confessou" haver cometido atos de espionagem contra a Tchecoslováquia, sob as ordens dos adidos militares da Inglaterra e dos Estados Unidos. Denunciou vários funcionários da Associated Press como seus cúmplices.

N. da R. — As letras J, O e P significam, respectivamente, juiz, Oatis e procurador.

Interrogatório

P — O sr. falou em Helena Kucerova. Como entrou em contato com ela? Que tarefa lhe deu? Como se utilizou dela?

O — Helena Kucerova é funcionária da Emprêsa de Construções, em Praga. Ela me telefonou logo depois da minha chegada aqui, no verão passado. Falou em inglês em nome de uma "amiga" de um dos meus predecessores, Kasischke. Eu a encontrei no café do andar térreo do Hotel Sroubek, com o propósito de sondá-la. Apurei que se tratava de uma inimiga das democracias populares e logo decidi empregá-la nas minhas atividades de espionagem.

P — Também lhe deu o número do seu telefone secreto?

O — Sim.

Os generais prisioneiros

P — Continue.

O — Ela me falou da espécie e da quantidade de produtos químicos numa fábrica em certa cidade da Boêmia e me informou como os empregados eram transportados para lá. Deu-me outras informações sôbre outras emprêsas. Em outubro ela me informou que vários generais haviam sido presos e que um dêles havia morrido em circunstâncias peculiares, que ela me descreveu.

P — Informe-nos por favor se são estas as notas da sua conversa com Helena Kucerova. (Mostra um papel)

O — Sim. Eu as tomei após a nossa conversa.

P — A quem passou estas informações?

O — Eu as dei ao coronel Ginder, "attaché" militar americano e ao capitão Wheeler, da embaixada britânica.

P — Êles se interessaram pelas notícias?

O — Sim.

P — O senhor considerou isso importante?

O — Êles não estavam certos a respeito da veracidade delas mas ficaram interessados.

P — Que notas são estas? (Mostra uma fotocópia)

O — São as que tomei após uma conversa com Havelka a respeito da prisão de um oficial de segurança.

P — De quem recebeu essa informação?

O — De Miroslav Havelka, empregado no escritório da Pan American World Airways, em Praga.

P — Como entrou em contato com êle?

O — Por intermédio do engenheiro Pollak, seu chefe de escritório.

P — Em que ocasião?

O — No outono passado. Eu o encontrei pela primeira vez quando visitei o escritório da Pan American.

P — Reconhece estas notas? (Mostra um documento).

O — Recebi essas informações de Havelka. Bedrick Kubik também forneceu dados.

P — Conhece Matej?

O — Seu nome podia ser Matej. Eu não me recordo. Sei apenas que conhecia como "Fritz". Êle me forneceu informações.

P — São estas? (Mostra um documento)

O — Sim.

P — O que fez com elas?

O — Enviei-as para Londres.

Os embaixadores

P — De que tratam estas notas?

O — Referiam-se às espôsas de dois embaixadores tchecos em países do Ocidente. Eu ouvi dizer que êsses embaixadores haviam retornado e que estavam no Alcron, onde Vera Burgrova era "garçonnette". Eu queria saber o que o Ministério do Exterior pretendia fazer com êles e pedi a Vera Burgrova que apurasse tudo, assim que as suas espôsas também voltassem. Assim, os empregados do hotel não descobriram o que ela estava fazendo.

P — O senhor queria saber porque êsses embaixadores haviam sido chamados de volta a Praga?

O — Sim, entre outras coisas.

P — Burgrova deu-lhe as informações?

O — Êle me telefonou, mas eu não estava na hora. Ela me deu a mensagem na primeira vez em que nos encontramos. Um dos meus funcionários, Munz ou Svoboda, atendera ao telefone, mas não estava informado do que se tratava.

P — Mas, de qualquer modo, Munz estava informado das suas atividades de espionagem?

O — Sim. Estava muito a par de tudo.

P — Êle também lhe dava informações?

O — Sim.

P — O senhor se lembra de algumas delas?

O — Sim. Êle me deu, por exemplo, um relatório sôbre um julgamento secreto que havia se realizado aqui, neste mesmo recinto. Foram julgados vários aviadores. Êle soube disso por uma pessoa que havia assistido ao julgamento.

P — O senhor enviou estas informações para Londres?

O — Parece que sim.

P — Que notas são estas? (Mostra um documento)

O — Esta é a reportagem que Munz fêz sôbre o julgamento secreto.

(Continua)

Apêlo aos Cidadãos do Continente

A Associated Press e a campanha da TRIBUNA DA IMPRENSA em favor da libertação de Oatis

A AGÊNCIA da Associated Press no Rio de Janeiro enviou para os seus assinantes de jornais, estações de rádio e de televisão, em todo o mundo, a seguinte notícia:

"Alberto Gainza Paz dirigiu um apêlo a todos os cidadãos das Américas, concitando-os à defesa do jornalista americano William N. Oatis.

"Os jornalistas" — disse êle em artigo publicado na TRIBUNA DA IMPRENSA — "devem liderar essa batalha para socorrer essa vítima indefesa da devoção profissional ao trabalho".

Mas, o caso Oatis é um problema que se apresenta a todos os cidadãos — acrescenta êle — "porque a opinião pública, nos países nas quais ela pode ser livremente formulada e expressa, salvará finalmente a liberdade e a dignidade humanas".

— "Êsse é o único meio de garantir a paz e a segurança do mundo" — afirma por sua vez Carlos Lacerda, diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA e secretário-geral da Associação Inter-Americana de Imprensa. — "O artigo de Gainza Paz" — diz êle — "inicia a campanha continental em favor da liberdade de Oatis".

OATIS

Acrescentou que êle e Gainza proporão a organização de uma campanha oficial, junto às associações que se preparam para participar da 8a. Conferência em Chicago.

A TRIBUNA DA IMPRENSA manter a opinião pública bem está publicando seriadamente a descrição do julgamento de Oatis em Praga, que o define de "farsa desumana". O título adverte: — "Isto pode acontecer aqui".

O artigo de Gainza Paz afirma que "os meios empregados para obter as chamadas confissões, nos regimes totalitários, são sobejamente conhecidos".

E' claro — diz Gainza Paz — "que Oatis fez apenas o que qualquer jornalista livre faria em circunstâncias idênticas: informada, com precisão e imparcialidade".

Acrescenta que o processo iniciado contra Oatis não passa, na realidade, de um ataque "contra a imprensa livre do mundo".

A luta em favor de Oatis — afirma o jornalista argentino — significa lutar pelos princípios solenemente assumidos por todos os países que assinaram a Declaração dos Direitos do Homem, na Conferência de São Francisco, em 1948".

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA 142 - 1º and.
Diariamente das 1º horas em diante — Telefone: 42-[illegible]

Jactância, Palavra Fatal

Ao estilista Benedito Valadares...

O SR. Afonso Arinos continuava, na tribuna da Câmara, ontem, a denunciar violências em Minas, enquanto o sr. Benedito Valadares, espicaçado pelo sr. Gustavo Capanema, prosseguia cada vez mais exaltado nos seus apartes.

A concordância, a sintaxe, a regência — tudo era alvo de criminosos atentados por parte do autor de "O Espiridião". Já para o final do discurso do deputado Afonso Arinos, haveria a Câmara de ouvir do sr. Benedito Valadares expressões como estas: "Minas será ouvida nos altos conceitos da República"; "V. Ex. está elaborando em grave êrro". E assim por diante.

A surprêsa (ou a confirmação) maior, entretanto, iria ser oferecida pelo ex-interventor de Minas num dos seus apartes iniciais.

O sr. Afonso Arinos acabara de dizer que êle (Benedito) não deveria demonstrar tanta jactância. E Benedito, prontamente:

— "V. Ex. não pode atribuir-me êsse adjetivo jactância".

E o sr. Afonso Arinos, impiedoso:

— "Jactância não é adjetivo, meu nobre colega. Jactância é substantivo".

Pálido, trêmulo, esmagado, o sr. Benedito Valadares, autor de "O Espiridião" e futuro teatrólogo, afundou-se na poltrona.

— "Não liga pra isso. Não liga pra isso" — consolava-o, ao lado, o sr. Gustavo Capanema.